

**Ata da Audiência Pública do empreendimento
Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro - COMPERJ
Cachoeiras de Macacu, 05 de março 2008**

Laurence – Engenheiro de Segurança - PETROBRAS

Pessoal, boa noite, pessoal, eu gostaria de fazer algumas recomendações antes do início do evento com relação a segurança, e esse pessoal, em especial pro pessoal que está aqui dentro, a única entrada e saída é essa porta ao fundo. Caso vocês precisem sair, é somente por esta porta aqui ao fundo. Nós temos aqui no pátio, uma UTI móvel, se alguém precisar de algum cuidado médico, tem uma médica, tem um técnico de enfermagem, tem o socorrista. Se houver algum princípio de incêndio, algum tumulto, nós temos 4 bombeiros profissionais que estão aqui prontamente pra atender vocês. E com relação a segurança, também, nós temos segurança em todo prédio. Existe uma intérprete de libras, se alguém precisar da tradução pode vir sentar mais aqui mais perto da gente. Tá ok, e temos todos os equipamentos de combate a incêndio necessários para esse evento. No mais eu desejo a vocês aí um bom evento e nós vamos tá acompanhando todo o evento com vocês até o final. Brigado.

ANTONIO C. GUSMÃO

Boa noite, boa noite! Alô turma. Uma boa noite. Ces tão ouvindo aí, não? Então vamos tentar de outro jeito. Boa noite, melhorou? Então tá tudo bem.

Bem meus amigos, meu nome tá aqui ó, Antonio Carlos Gusmão e eu, tenho o prazer de receber toda a turma aqui hoje que nós vamos fazer Audiência Pública referente ao projeto da implantação do COMPERJ. E hoje nós tamos fazendo a Audiência Pública aqui no município de Cachoeiras de Macacu e recebendo também colegas e pessoas de outros municípios que vieram aqui nos, nos prestigiar, e participar desse evento, desse encontro, que é a Audiência Pública. Audiência Pública é uma etapa do procedimento de licenciamento ambiental. Então nesse momento a FEEMA tá analisando um pedido de licenciamento ambiental e nessa fase de licenciamento é prevista a apresentação do empreendimento para a sociedade. E aqui vocês vão ouvir como é que é o empreendimento, quais são os aspectos, os impactos, o que é que tá sendo feito e em seguida, após a apresentação da PETROBRAS, que é a responsável pelo empreendimento, pela empresa que fez o estudo de impacto ambiental e pela posição da FEEMA até o momento, fica aberto pra vocês fazerem as perguntas e tirarem as suas dúvidas, as suas enfim, as suas perguntas em relação ao empreendimento. Essas perguntas que vocês vão fazer, elas devem ser feitas por escrito. Por isso que receberam aí um, a no, no material que a ... foi distribuído na entrada, um formulário como esse aqui, no qual vocês vão colocar as perguntas, se identificando, e se possível, colocando em cima no no local que tem assunto quais são, qual é o tema da pergunta. Se é poluição, se é transporte, se é emprego, se é curso, se é trans ... movimentação de pessoas, enfim, o assunto que vocês acharem, claro desde que esse, essa pergunta, esse assunto esteja dentro do que agente tá discutindo aqui, não é isso? O objetivo das pessoas é tirare as duvidas que vocês possam ter em relação ao empreendimento aqui do COMPERJ que agente vai discutir hoje. Então é importante agente fazer as perguntas dentro do tema, tá certo? A mesa então tá formada aqui pela, pelos representantes da PETROBRAS que estão aqui. O Victor, o professor Victor, o Rodrigo, que são da PETROBRAS, o nosso colega Ronaldo Torres, Ronaldo já chegou? Ah! O Ronaldo e magrinho, eu não vi daqui. E, vou convidar também o representante da FEEMA que está analisando o processo, o analista ambiental Dyrton Bellas da Silva, por favor, palmas para o nossa amigo Dyrton. Obrigado pela presença, aqui a minha direita o

secretário da mesa o Sr. Fernando Vilela e o representante da empresa que elaborou o estudo de impacto ambiental que é o Luiz Alfredo. Então, o representante do Ministério Público chegou? Cadê o nosso colega do Ministério Público, já chegou? O representante da Prefeitura já está aí? Já chegou? Chegando depois nós vamos a mesa. Temos vindo aqui alguma representatividade também. Ali um abraço efusivo do nosso colega do CONEMA da, da câmara de compensação Sr. Helio Vanderlei, prazer receber aqui também nosso colega, também do CONEMA presente, então vamos começar a Audiência e a queria registrar a presença também do Thiago e da Daniele fazendo um trabalho importante aqui, aumentando o nível da informação, ampliando, e vamos também iniciar agora... Ah! Tô vendo aqui nosso colega Elmo Amador – Prazer em receber-lo professor Elmo! E vamos iniciar com a execução do Hino Nacional.

EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL

(aplausos)

ANTONIO C. GUSMÃO

Bem agora que nós demos uma demonstração, seguramos o Hino no Gogó, hein? Essa foi demais! Parecia até combinado, mais tava todo mundo animado, hein? Vamos então após a execução do hino, já sentamos, relaxamos e vamos levantar novamente para execução do hino de Cachoeiro de Macacu! Por favor.

EXECUÇÃO DO HINO DE CACHOEIRAS DE MACACU

(aplausos)

ANTONIO C. GUSMÃO

Então vocês vão ouvir primeiro a apresentação da PETROBRAS depois da empresa que fez o estudo de impacto ambiental para o empreendimento em seguida a FEEMA e após as apresentações nós abrimos aqui para as perguntas pra responder.. por isso que vocês vão aí já preparando as perguntas conforme vão ouvindo as apresentações, tá certo? Então, muito obrigado pela presença de todos, pela participação, o ambiente aqui é muito agradável, muito bonito, fomos muito bem recebidos aqui, e agora vamos iniciar com a apresentação do nosso colega Victor da PETROBRAS que vai mostrar o empreendimento, tá com seus outros dois companheiros Rodrigo e Ronaldo Torres, por favor.

VICTOR PAIS - PETROBRAS

Bom pessoal, boa noite a todos, é, meu nome é Victor Pais, eu sou o gerente geral desse empreendimento pela PETROBRAS. E, gostaria de primeiramente agradecer a presença de todos, e este, esta, apresentação ela é muito importante para as pessoas da região então a presença maciça de vocês aqui demonstra o interesse que vocês tem em realmente conhecer que empreendimento é esse, e que tipo de impactos esse empreendimento pode trazer pra vocês e vocês podem se informar mais a respeito do empreendimento até para tirar as duvidas de vocês então... eu... agradeço muito a presença de todos, acho que a presença de vocês é muito importante né? E ... gostaria que vocês aproveitassem justamente a oportunidade de hoje e tirar todas as duvidas que vocês por ventura tenham e que possam clarificar as suas apreensões é... nós optamos na minha apresentação isso eu fiz em Itaboraí, fiz ontem em Guapimirim e nós vamos manter hoje também aqui em Cachoeiras de Macacu é que eu transformei a minha

apresentação, nós estamos falando a minha apresentação num... num... vídeo. Por que o vídeo? Porque o vídeo mantém e a as informações padronizadas pra todos, quer dizer: O que eu falei no município de Guapimirim e no de Itaboraí será exatamente o que se será apresentado pra vocês aqui , a gente além de garantir a informação mais padronizada, nós também mantemos o tempo de apresentação mais padronizado também. Eu não apresento mais tempo num e menos tempo no outro... O tempo é o mesmo. E pra esse tipo de apresentação esse tipo de platéia aonde nós temos as vezes até dificuldades visuais, esse tipo de apresentação ele facilita muito também. Além do entendimento auditivo, acústico, também a possibilidade de melhor visual daquilo que tá sendo apresentado. Então eu espero que... atenda a expectativa de vocês, eu acho que a maioria das informações que vocês precisam ter importantes estão no vídeo. É um vídeo não muito longo, por isso torna mais agradável a apresentação pra vocês, e eu obviamente estarei aqui na mesa a disposição de todos , o tempo todo, para acrescentar informações que ainda fiquem ea... na cabeça de vocês e que não tenham esclarecidas durante a execução do vídeo. Então vamos ao vídeo e após todas as apresentações eu estou aqui a disposição para esclarecer ou clarear melhor algum ponto que não tenha ficado claro. Muito obrigado.

(VÍDEO COMPERJ)

VICTOR PAIS – PETROBRAS

Bom pessoal, espero que o vídeo tenha sido elucidativo, né. Muitos das informações do Complexo estão aí colocadas e conforme eu disse, continuamos, continuaremos aqui à disposição para acrescentar informações que vocês precisem acrescentar aí ao longo da nossa participação. E vamos passar para o Presidente da mesa.

ANTONIO C. GUSMÃO

Bem obrigado pela apresentação e agora dando continuidade vamos passar a palavra para o nosso colega Luiz Alfredo que vai mostra como foi feito o estudo de impacto ambiental para o empreendimento. Por Favor.

LUIS ALFREDO CRUZ - CONCREMAT

Por favor o vídeo. E Boa noite todos os moradores, pessoas aqui da região de Cachoeiras de Macacu, é uma... prazer estar aqui, com vocês hoje a noite, podendo expor, né, o trabalho que foi realizado, no estudo de impacto ambiental e ... para o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, nós utilizamos também a metodologia similar a PETROBRAS. Esse é um estudo de aproximadamente de 6.500 paginas e que leva levou em media 12 meses de trabalho, numa equipe multidisciplinar muitos é é profissionais envolvidos e seria muito difícil a gente conseguir resumir este trabalho em pouco tempo. Por isso optamos por um vídeo que nos vamos passar agora, que vai explicar as principais fases do estudo de impacto ambiental e depois eu vou fazer uma pequena apresentação, um pouco mais técnica, mostrando alguns dados, e sobre esse estudo de impacto ambiental. E, ok? Muito boa noite. Pessoal, passar o vídeo... boa noite... ok. ... não tão com sono não, né? Ah ah ah Obrigado.

(VÍDEO COMPERJ)

LUIS ALFREDO CRUZ - CONCREMAT

É.. espero que vocês tenham gostado aí do nosso vídeo, tenha ficado claro pra vocês.. é ... esse estudo, uma boa parte dele , né? E queria dizer pra vocês, que agora vou passar

aqui, ser o mais breve possível pra tentar passar um pouco mais de informação pra vocês. Vamo lá.. bota isso, a apresentação, bom, próximo, agente vai falar aí sobre o contexto, diagnostico, impacto, medidas de redução e programas pra redução dos impactos e as conclusões, próximo. Bom, o COMPERJ, ele esta localizado na região da bacia hidrográfica da Baía da Guanabara, né? Na região leste e é um empreendimento que vai vir associado com outros empreendimentos de vulto nessa região como arco metropolitano e também com a siderúrgica da atlântico além de todo o investimento na parte de exploração de petróleo na região de Campos e é um empreendimento que vem numa hora junto com uma modernização de todo o Rio de Janeiro. Agora, o COMPERJ, ele se interliga né? com o seu meio externo através de algumas infra estruturas como a parte de dutoviária até a REDUC é.. partes de linhas de transmissão, rodovias, ferrovias e também com a possível adutora que ainda está em estudo qual é a sua localização e também os seus efluentes qual será a localização desses efluentes. Próximo. Bom aqui é um arranjo básico do sítio do COMPERJ mostrando que o projeto né? da engenharia da PETROBRAS pode trabalhar junto com a equipe do EIA/RIMA com os técnicos da PETROBRAS, para permitir um projeto que fosse o menor danoso para o sítio do COMPERJ protegendo a vegetação natural e as drenagens. Com isso nós tivemos um projeto bem otimizado que diminuiu e muito qualquer tipo de interferências com áreas sensíveis. Próximo. Bom, em relação a a parte de construção, implantação, o projeto também de terraplanagem, corte e movimentação de terra no sítio do COMPERJ também procurou ter um total equilíbrio entre corte e aterro, de maneira a minimizar a colocação de matéria pra fora do COMPERJ. Próximo. Diagnóstico. Próximo, próximo, próximo, bom aqui é a localização das estações contínuas de qualidade do ar, foram colocadas no entorno aqui do COMPERJ e alguns amostradores no entorno da região do COMPERJ. Próximo. A parte, volta um pouquinho por favor, volta, volta, aí. A parte de água também nós tivemos 5 pontos de amostragem, no rio Macacu, Caceribu, Porto das Caixas na APA de Guapimirim e também na estação marinha próxima a APA de Guapimirim. Próximo, em relação as águas subterrâneas foram estudados a formação Macacu aquífero subterrânea na região Macacu e também o COMPERJ ele é cercado por aluviões observamos que essa região do COMPERJ tem um potencial de apenas 280 litros por segundo o que nos dá, leva a crer que essa região em caso de utilização só teria condição de ser utilizado durante a fase de obras, tá? É um aquífero, semi confinado e que ele tem uma vulnerabilidade muito baixa a contaminações, ele é um aquífero razoavelmente protegido, próximo. Aqui a medições de ruídos foram feitas basicamente na região sul do complexo de Itaboraí. Próximo. A parte de vegetação vocês já podem ver que a região do COMPERJ ela é já bastante degradada, encontrou-se apenas pequenos fragmentos florestais os quais foram utilizados para análise dessa vegetação. Próximo. Aqui a parte de amostragens de fauna, de animais na região. Os vários pontos que foram amostrados desses animais todos que foram relatados nos estudo de impacto ambiental. Próximo. Em relação a área sócio econômica, nós observamos é alguns municípios com baixo crescimento né, região da baixada litorânea, com maior crescimento os municípios da área diretamente afetada inclusive Cachoeiras de Macacu com um crescimento né de sua população acima da taxa estadual, ou seja, vocês hoje estão experimentando um crescimento populacional acima dos padrões do Estado e também temos aí Niterói como sendo a grande referência em qualidade de vida. Próximo. Aqui, é vocês não vão conseguir enxergar muito bem mas a idéia aqui foi mostrar um indicador, um dos indicadores que nós utilizamos pra avaliar, aa.. os aspectos sociais as carências de infra-estrutura, social, urbana, equipamentos de saúde etc que foi um índice de desenvolvimento humano, o IDH, o IDH resume vários índices como longevidade, educação e renda e chega a um índice de desenvolvimento global, e

vocês podem observar que Niterói é do estado do Rio de Janeiro o município de melhor qualidade de vida e que é portanto a referência pra todos os municípios. E os municípios da área de influencia direta como Guapimirim, Itaboraí é, Tanguá mais embaixo, estão um pouco mais atrás e Cachoeiras de Macacu apresenta um resultado um pouco melhor no índice de qualidade de vida dos que os municípios que estão diretamente afetados pelo empreendimento. Como vocês podem ver Cachoeiras de Macacu é uma região com muita água, muita vegetação, é uma região rica que tem um potencial turístico muito interessante que tem que ser beneficiado mas que também precisa ser trazido né, a luz de uma infra-estrutura melhor, na parte de saneamento, educação, na questão do uso e ocupação do solo. Então vocês estão aqui, em Cachoeiras com índice um pouco melhor do que alguns municípios, porém ainda precisando avançar muito nas questões de desenvolvimento humano pra chegar próximo de Niterói. Próximo. Em relação aos resíduos sólidos, nós também classificamos os resíduos que o COMPERJ vai gerar sobre os aspectos de resíduos perigosos resíduos também não perigosos inertes e não inertes. Próximo. Relação aos impactos, próximo, eu vou procurar agora ser breve e me ater um pouco nas coisas mais quantitativas. Próximo. Aqui foram alguns é.. impactos observados sobre o meio físico na fase de construção e fase de operação. Na fase de construção temos aí limpeza de terrenos, movimentação de terra, implantação de canteiros, vazamentos durante a obra e testes e comissionamento, é partidas de equipamentos nessa fase. Foram eventos né, é, classificados, como impactos negativos e mitigáveis, ou seja que podem ser reduzidos e de baixa intensidade. E na fase de operação nós tivemos aí a parte de descarte de efluentes, regeneração de ruídos, qualidade do ar, resíduos sólidos e acidentes. E eu vou falar um pouco mais de forma quantitativa, valores esses impactos aqui. Próximo. Bom, relação a qualidade do ar, já falamos que usamos a modelagem matemática mais moderna que nós temos disponível que atende perfeitamente os padrões brasileiros da FEEMA e também a padrões lá fora. Próximo. Bom, isso aqui é uma medição que mostra que essas regiões são as bacias aéreas, ou seja, regiões que estão classificadas a região de do COMPERJ na bacia aérea 4 classificada pela FEEMA e aqui nos vemos algumas medições sob, a nível de poluentes, e essa bacia é uma bacia que apresenta um baixo nível de poluição. Próximo. Aqui é.. nós mostramos a simulação, resultados que foram, é.. mostrados no vídeo, né, onde a poluição atmosférica, ela se concentra no sítio do COMPERJ e junto a região do maciço do Barbosão, lá na região do Barbosão Sambe(?), e, toda essa região ela apresenta níveis de poluição é que atendem aos padrões secundários da resolução CONAMA que significa que atende a um nível de poluição que é permitida para os seres humanos e também para o meio ambiente. Aqui, essa simulação, elas mostram, cenários com óleo combustível, níveis de abatimento, e aqui o resultado com os ventos do galeão que mostram que essas simulações foram positivas, estão abaixo dos parâmetros estabelecidos pela CONAMA. Próximo. Aqui nós vemos novamente uma simulação, só que aqui nós aumentamos o nível de abatimento desses poluentes e com isso, com 90% de abatimento, nós reduzimos mais ainda a concentração é, desses poluentes crítico, na região aqui junto ao Barbosão. Próximo. Aqui nós fazemos já um outro cenário que é usando os ventos típicos de Itaboraí, ou seja, isso é importante porque nós estávamos usando é resultados do Galeão e aqui tivemos a oportunidade devido, esse 1 ano de medições que foram comentados, nós podemos fazer as medições com ventos da região, medidos na região, e que mostram resultado inclu, para as mesmas condições de abatimento, combustível, tudo que, todas as fontes que foram simuladas. Um resultado com os ventos da região, já bem inferior a os ventos, usando os ventos do Galeão. Então, pra ficar claro, com o Galeão deu uma condição de poluição maior, e com os ventos típicos da região, medidos durante o ano inteiro, deu

um resultado já bem, um pouco mais abaixo. Próximo. Por fim, é.. tínhamos que fazer um exercício que era solicitado na instrução técnica da FEEMA, que era, fazer o cenário D, para o pior cenário, nós também estudarmos, qual era o efeito, de, o adensamento populacional, dessa população que vai crescer devido ao COMPERJ e vai crescer devida as taxas de crescimento demográfico da região, naturais, independentes do COMPERJ. Esse exercício foi feito, e nós tivemos um resultado obviamente um pouco maior porque esse cenário é um cenário para 10 anos, olhar para 10 anos pra frente e nós tivemos agora uma concentração um pouco maior, mas mesmo assim bastante é, inferior ao limite estabelecido na CONAMA, que é a Comissão Nacional de Meio Ambiente, o que permite afirmar que essa região, ela vai atender todos os parâmetros da legislação, e ainda vai permitir que outras empresas se estabeleçam nessa região, e que também, esse crescimento populacional possa ser absorvido por essa região. Próximo. Então, as conclusões, é que os poluentes, eles atendem, é... os limites críticos, e os impactos em relação as unidades conservação pro, serão pouco significativos. O espaço para o crescimento urbano e industrial está garantido, outros poluentes terão efeitos apenas locais, e de uma maneira geral o COMPERJ ele tem um bom resultado em termos de qualidade do ar. Próximo. Bom, em relação a água, né, é.. quais foram os impactos observados, embora isso tenha sido deixado claro que não é o objetivo desse estudo de impacto ambiental analisar a parte da água, nós tínhamos que obviamente estudar um pouco mais essa questão, e lembrar que o COMPERJ ele tem, um consumo de água de 1.100 litros por segundo, que só foi possível ser reduzido, devido a um uso maciço de re-uso. Tecnologias de re-usos de água, tecnologias de sistemas terciários, para que nós pudéssemos diminuir ao máximo o consumo de água do COMPERJ. Quando ele começou... Nós começamos o estudo de impacto, a previsão de consumo era de 3.000 litros por segundo, e com o afinamento, o refinamento das tecnologias de projeto da área de efluentes do COMPERJ, nós conseguimos aumentar esse re-uso, e baixar em muito o consumo de água do COMPERJ. Entao hoje o COMPERJ tem um consumo de 1.100 litros. E qual é a proposta do COMPERJ pra questão da água, e que tá, nós tivemos que comen.. é... chegar num acordo junto com a PETROBRAS sobre isso, que o COMPERJ ele não poderia se estabelecer nessa região, sem também trazer uma solução para essa região, quer dizer, participar dessa solução global, pruma área, uma região que é carente de água. Então o COMPERJ, ele vem se instalar nesses municípios, vai trazer água pra ele, mas também vai participar no equacionamento global dessa solução de água pro entorno. Então com isso, a previsão de se trazer aí além do necessário para o COMPERJ algo em torno de 600 a 700 litros por segundo de água adicional à região. E com isso, algumas bacias hidrográficas foram estudadas. Que o objetivo do EIA era estudar, bom, se nós vamos trazer mais água, da onde que nós podemos trazer... se há, havia, se existiria essa disponibilidade. Muita gente, falou não, não tem água, não tem água e nós tínhamos que estudar isso. E, ao estudarmos, nós observamos aí que foram estudadas 8 alternativas. Todas elas atenderiam a demanda do COMPERJ de 1.100 litros por segundo, como Guandu, ou Ribeirão das Lajes, Paraíba, Guapi, Juturnaíba, é... a estações de tratamento de esgoto do leste metropolitano, tratamento de água do Guandu e até a dessanilização. Porém, esse estudo de impacto ambiental, ele não recomenda essas 3 opções, porque essas opções, elas trariam água apenas para o COMPERJ, elas não teriam capacidade de trazer água também pra região, entao, foram recomendados nesse estudo essas 5 opções: seje, Guandu, Juturnaíba, Paraíba, Guapiaçu, como sendo mananciais que dispõe de mananc... recursos hídricos suficientes para atender ao COMPERJ e também, equacionar o problema da região leste metropolitana do Rio de Janeiro. Próximo, bom, então, o COMPERJ, ele vai trazer água e pra seu uso e também vai disponibilizar água para o sistema do, de abastecimento do

leste metropolitano. Próximo. Em relação ao descarte de efluentes, é... nós tínhamos também que estudar esse assunto, foi dito no vídeo, COMPERJ vai lançar uma quantidade muito pequena de efluentes, totalmente em acôrdo com a legislação brasileira, tendo folga inclusive em relação ao que é... requer a nossa legislação, como nós falamos, existe um tratamento terciário no COMPERJ. Quer dizer, isso é, não é comum num complexo desse gênero. E foram estudados varias opções também de lançamentos desses efluentes. Desde opções na Baía de Guanabara, no canal central, na boca da Barra, depois da linha de Contunduva, é, usando a estação de tratamento de São Gonçalo, usando o emissário de Icarai, é, fazendo, lançando um emissário submarino em Marica, e também, um ultimo estudo, última opção que é, ainda a luta, e, e, o desenvolvimento tecnológico, a busca do desenvolvimento tecnológico, pra que não seja emitidos no efluentes, né... acho que há, ainda essa busca de um aprimoramento tecnológico. Próximo. Bom, então, a, a, o nosso estudo de impacto ambiental, ele recomenda que caso seja, uma das opções escolhidas, a Baía de Guanabara, que o estudo de impacto ambiental específico da área de efluentes, também leve em consideração que a capacidade de suporte da Baía de Guanabara tem que ser analisada para que você possa garantir que esse corpo hídrico tem condição de receber esse, essa, esse essa carga de efluentes. Próximo. Bom, em relação ao meio biótico vou passar rápido, são impactos que vão acontecer no terreno na fase de operação e construção, e basicamente mitigadas em grande parte pelo corredor ecológico, que vai ser construído nessa região e pelos programas de monitoramento de resgate da fauna. Próximo. Bom, a parte de impacto sociais, a terceira geração ou a indústria transformadora de plástico, pode com certeza, contribuir e muito pra região. Então, estudos foram realizados, porque a FEEMA determinou assim, na sua IT, foi muito rigorosa, e entender o que poderia acontecer com essas industrias que viriam junto com o complexo. Junto com o COMPERJ. E aí, a, u, a Fundação Getulio Vargas desenvolveu um trabalho de tentar localizar e entender como é que essas indústrias iam se localizar no entorno do COMPERJ. Próximo, então aqui mos, é mostrado uma previsão né, da gerações de empregos diretos, indiretos, induzidos, da instalação dessas indústrias de terceira geração, em todos esses municípios da área de influencia direta do COMPERJ e podemos citar né, esse cenário aqui B2, é o cenário, onde é considerado que 600 mil toneladas de plástico será processada nessa região, e também há outro cenário B1, que é um cenário de 300 mil toneladas. Esse dois cenários, dão uma previsão de geração de empregos na região, que varia de 150, de 100 a 150 mil é empregos pra cada um desses cenários. E, só pra falar em termos numéricos de empresas, esse cenário B2 prevê a instalação de até 720 industrias nesses municípios do entorno. Com isso, nós podemos dizer por exemplo, um aqui como de Cachoeiras de Macacu, tem uma previsão de instalação entre 10 a 20 empresas e, por exemplo, Magé vai variar de 50 a 100 empresas, Guapimirim também entre 10 e 20, quer dizer, cada município vai ter um grau de atratividade que vai garantir que essas empresas vão estar aqui. E essas empresas obviamente vão trazer também muitos recursos além do COMPERJ. Próximo. Pode se ver aqui também que o valor adicionado em bilhões de dólares para a região por ano, tá na facha de 4 bilhões de dólares, que serão também, podem ser atraídos por essas empresas. Agora, essas empresas vão atrair, esses, é, vão gerar esses recursos, mas também nós não podemos esquecer que esses empregos, esse aumento de renda, esse emprego, vai gerar também efeitos no aumento dos serviços, aumento de comércio, aumento de outras atividades, né, que chamadas de efeito renda, que vão proporci, proporcionar um aumento efetivo, e um aumento da arrecadação tributária de toda essa região. Próximo. Então, os principais impactos que nós podemos olhar nos aspectos sociais, na fase de construção que nos preocupa muito a questão da migração e que vai

ser em grande parte combatida por um, uma capacitação, quanto mais capacitado essa população aqui estiver, que já é uma ação que está sendo tomada pelo empreendedor, menos esse efeito de migração poderá ser é é, danoso pra região. Temos também ocupação regular, aumento do tráfego, índice de comportamento social, todos efeitos negativos e alguns efeitos aqui positivos como dina, dinamização do comercio, arrecada, aumento de arrecadação, e aumento dos níveis de empregos que são efeitos positivos do complexo. Próximo. Na fase de operação, vamos observar um efeito de encadeamento econômico direto, indireto, induzido fantástico na região, aumento de arrecadação, isso é um efeito positivo, uma pressão demográfica por migração devido a pessoas atraídas, um impacto negativo, ocupação irregular, aumento de tráfego, nós falamos sobre o trevo de Manilha, a necessidade do COMPERJ estar articulado com o arco, e o arco vai vir a trazer uma capacidade de escoamento dos produtos do COMPERJ facilitando muito o trafego nessa região, e esses são os impactos observados. Próximo. Bom, vamos falar um pouco de acidentes, né, todo mundo deve ficar pensando sobre isso. É, o COMPERJ, ele foi simulado também, sob a questão de análise de risco e mais de 300 cenários de acidentes, de vazamento, de explosões, de incêndios foram simulados, e como nós falamos, o COMPERJ, ele é um empreendimento localizado dentro de uma área muito grande, uma área de 45 quilômetros quadrados, que será toda ela cercada por um corredor ecológico, e as simulações dos piores cenários, restringiram os acidentes a simplesmente a área interna do COMPERJ, ou seja, nenhum acidente que possa vir acontecer no COMPERJ, vai extrapolar, vai sair, né, do terreno do COMPERJ, então, não há fatalidade prevista na região fora do COMPERJ e o COMPERJ atende com base em todos esses dados analisados, simulados, ao perfeito, seu perfeito funcionamento com segurança. Próximo. Bom, as medidas e programas ambientais que já estão em curso e que estão prevista nesse EIA. Próximo. Medidas que já estão em curso. Programa de remanejamento. Monitoramento da população descolada, o plano ambiental de construção, e o programa de recuperação de áreas degradadas e o corredor ecológico. Próximo. Aqui, vemos né, a questão do corredor ecológico do COMPERJ que é uma iniciativa, que já, que dá bons frutos nessa região, porque já está sendo, já estão sendo treinadas pessoas para começar essa, essa, esse plantio de mudas. Essa região do, de dentro do COMPERJ vai ser toda ela revege, sofrer da revegetação, desses 4 milhões de mudas, isso vai tornar o COMPERJ um projeto realmente diferenciado, e com isso, agente acredita que o COMPERJ vai ser o embrião, né, de uma articulação, que é o corredor ecológico do Barbosão Sambe e Guapimirim e as, os, o Parque Estadual dos 3 Picos. Que é um corredor ecológico já definido por decreto estadual. Ele já foi constituído, porém, não houve recursos nas unidades de conservação para recuperar parte importante da mata atlântica dessa região, que foi muito degradada, destruída. Então, o COMPERJ ao se situar aqui no meio, vai poder articular e promover a realização de fato do corredor ecológico que é prevista na legislação. Próximo. Os programas é de, os programas ambientais do COMPERJ, eles visam obviamente diminuir ao máximo, né, ou até eliminar impactos observados nesse empreendimento. Nós temos aí o programa de gestão ambiental, que é o principal programa, o programa que gerencia, supervisiona todos os demais programas, nós temos o programa de comunicação so, ambiental que vai levar orientações e divulgação para a população. Programa de educação ambiental que vai ensinar não só a comunidade em respeito a questões de lixo, em questões de preservação de meio ambiente como também os próprios trabalhadores da obra no sentido de não maltratar os animais, saber como é que recolhe um animal que você encontra na obra e você não maltratar os animais e as espécies encontradas, como é que você resgata. Esse é o programa de educação ambiental. Programa de compensação

ambiental que vai acompanhar, como é que vai ser feita essa distribuição né, das compensações. Programa de ambiental de construção, conformidades de autorizações, monitoramento e inserção regional responsável. Próximo. Bom, programa ambiental de construção, não vamos nos ater muito mas é só pra dar garantias a vocês, nós vamos ter controle de esgoto sanitário do canteiro, efluentes, ruídos, o tráfego que vai ser gerado durante a obra, é, a parte de gerenciamento de riscos, etc. próximo. O programa de conformidade por autorizações vai incluir, programa de supressão de vegetação, salvamento de resgate de fauna, preservação do patrimônio histórico, ou seja, são todos programas que requerem autorizações dos órgãos competentes como o instituto nacional de florestas, o IPHAN. Então, tudo isso está sendo já previsto. Próximo. Programa de monitoramento sócio ambiental, fundamental para garantia que todos aqueles impactos que nós falamos, impactos sobre a qualidade do ar, sobre os recursos hídricos, sob a fauna, sob a flora sejam efetivamente monitorados, corrigidos e eliminados. Porque você precisa estar acompanhando todos esses efeitos, para que você tenha como responder a eles. Então temos aí, monitoramento de corpos hídricos, efluentes, resíduos sólidos, fauna, a parte do manguezais da APA de Guapimirim, o eco sistema marinho da Baía de Guanabara, todos esses monitoramentos são fundamentais para garantir que os impactos do COMPERJ estejam restritos, né, a níveis aceitáveis e em nenhum momento você perca o controle da situação. Próximo. E, por fim, um programa muito importante, uma novidade, eu acho, a nível de pensamento, a nível de, dos empreendedores e que a gente faz questão de frisar aqui, que é o programa de inserção regional responsável, quer dizer, o COMPERJ vem mas vem com uma política diferente, de se inserir naquela comunidade de forma responsável, temos aí iniciativas como Centro de Integração que já foi muito falado, esse programa aqui, que eu acredito que seja fundamental, apoio operação a políticas publicas para adequação dos serviços públicos locais. Quer dizer, a PETROBRAS se coloca de uma forma, não é? o empreendedor se coloca de uma forma, acompanhar junto com as prefeituras, junto com o CONLESTE, junto com todas as entidades publicas, como é que está as demandas por esses serviços públicos, e canalizar as ações para as regiões mais carentes e mais necessitadas de forma a ter esse acompanhamento das ações que estão sendo efetivamente realizadas. E. também, temos aí, é, fortalecimento institucional, de capacidade da prefeitura, é, sustentabilidade pesqueira, aquicultura, colonização de pescado, etc. próximo. Esse é um exemplo, né, um exemplo de um programa de monitoramento recomendado no estudo de impacto. Nós falamos lá que existem, né, a liberação de gases, poluentes, e como é que esses ventos, né e como é que essas poluições vão ser, é é, distribuídas no terreno, e por isso, nós recomendamos obviamente que as estações estejam localizadas nas regiões onde a gente observa essa poluição e que possam ser medidas a contento pra confirmar, confirmar aqueles dados que foram obtidos, aqueles dados da simulação sobre a qualidade do ar. Com isso agente consegue garantir ações que possam ser necessárias ou não e garantir que tá correndo tudo bem. Próximo. Bom, pra concluir, chegamos ao final, é, o COMPERJ ele tá numa região já bastante degradada, sob os aspectos físicos, biológicos, sociais, corpos d'água, vegetação, fauna, tudo muito já degradado. E, ele vem, né, agente pode garantir que, claro que todo empreendimento ele tem um impacto negativo, ele tem impactos negativos e ele tem impactos positivos. Mas o balanço dos impactos do COMPERJ é um balanço positivo. Ele vai trazer crescimento econômico pra região, ele tem programas ambientais de suporte, apoio ao desenvolvimento local de forma sustentável, ele vai trazer todo um programa de conscientização e desenvolvimento agro-florestal, consida, consolidação de corredores ecológicos, programas de monitoramento de qualidade do ar, água e recursos ambientais que são coisas que não existem. Essa região hoje, ela é carente. Inclusive de medições. Então o

COMPERJ vai trazer esses recursos pra região. Tanto no aspecto de de monitoramento, de de trabalho conjunto, de articulações com o poder publico, com entidades, com unidades de conservação, e ele vai com certeza levar um balanço positivo dos seus impactos. Próximo. Por fim, né, o parecer que está no EIA/RIMA realizado pela CONCREMAT conclui que o COMPERJ é um empreendimento sobre os aspectos técnicos, econômico e ambiental, sócio-ambiental, ele é um empreendimento viável. E com relação a sua infra-estrutura associada, né, ele também apresenta uma viabilidade ambiental preliminar que vai ser obviamente analisada mais a fundo nos estudos de impacto ambiental específicos. Por fim, a gente tem que destacar, né, que este empreendimento, ele é viável sobre todos esses aspectos desde que nós tenhamos garantia que as medidas e programas recomendados no estudo de impacto ambiental, se, para redução dos impactos, sejam devidamente implementados. Então, cabe agora, a sociedade civil organizada, vocês que estão aí, nós que estamos aqui de alguma maneira também temos essa responsabilidade, são responsabilidade de todos... nós estejamos sempre atentos e cobrando que esses planos e programas sejam efetivamente implementados. Para que com isso, agente tenha o desenvolvimento econômico sustentável, uma inserção do COMPERJ dentro de uma região, com segurança, com respeito ao meio ambiente, com respeito as comunidades dessa região, e de forma sustentável. Então, a gente acredita que o projeto é viável, mas temos que frisar que depende da sociedade cobrar dos seus representantes eleitos, das entidades e dos órgãos competentes, que todas as medidas previstas sejam efetivamente implantadas. Muito obrigado e vou agora passar a palavra pro nosso amigo Dyrton, né, ontem eu esqueci né Dyrton, mas que vai fazer a apresentação agora sobre a visão da FEEMA. Muito obrigado.

ANTONIO C. GUSMÃO

Muito obrigado ao nosso colega Luiz Alfredo e nesse momento está acumulando as funções de elaborador do estudo e de presidente da mesa que até tá passando a palavra pros outros. Mas ele fez no tempo certo, com muita propriedade. Ele tá ficando um excelente presidente de mesa. Então nós vamos agora escutar a apresentação da FEEMA. Na qual o analista ambiental Dyrton Bellas da Silva vai mostrar exatamente qual é a visão da FEEMA em relação ao empreendimento até o presente momento. Não esquecendo que nós estamos recebendo as perguntas aqui de vocês, que tão de parabéns, que as perguntas estão muito diversas, muitos assuntos, e a preocupação da sociedade não só aqui de Cachoeiras também de municípios vizinhos, Nova Friburgo, Itaboraí, vocês tão de parabéns. Por favor, o senhor tá de parabéns também pra falar.

DYRTON BELLAS da SILVA - FEEMA

Bom, boa noite a todos, boa noite a mesa. Meu nome é Dyrton Belas, eu sou analista ambiental da FEEMA e no momento to representando o grupo de trabalho que fez a análise do estudo de impacto ambiental. Por favor, aí é somente o número do processo do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro. Próximo. Próximo por favor. É, esse é o histórico da apresentação das documentações. É, antes de dar início a isso, eu gostaria de esclarecer a estra.. eu gostaria de esclarecer a estratégia do grupo em termos de análise desse empreendimento. É, durante uma fase da análise, nós entendemos que deveria ser analisado todos os empreendimentos extramuro que dão ou não sustentabilidade ao projeto. Na realidade não olhamos o COMPERJ só entramuros, olhamos o COMPERJ extramuro. Com todas as... com todas as implicações, desdobramentos dessas atividades. Bom, é se e... em 23-01-2007, começa a inovação até em termos da análise desse projeto com a elaboração da instrução técnica. Essa

instrução técnica contou com a colaboração de várias universidades, entidades de classe, e alguns expert em determinados assuntos. Próximo por favor. Está, hoje nós estamos nos dia 5, na audiência publica em Cachoeiro, amanhã teremos uma audiência publica em São Gonçalo, e, a partir desse momento, qualquer cidadão, qualquer comunidade, qualquer entidade, qualquer associação tem 10 dias pra se manifestar, propor medidas, propor alternativas, alguma coisa que possa ter passado desapercebido pelo grupo de análise ou e que ela tenha algum embasamento legal, juridicamente hábil, teremos o maior prazer de incorporar nas restrições da instituição. Próximo por favor. Bom, qual é o objetivo da licença. Na realidade, é a produção de produtos petroquímicos a partir do petróleo de Marlin. É, esse projeto já foi mostrado, foi elaborado o estudo de impacto pela CONCREMAT. Próximo. A estrutura de produção do COMPERJ é pra produção com a utilização de 22 mil toneladas de petróleo pesado. Próximo. Bom, primeiramente alternativa locacional, a, o empreendimento fez um estudo preliminar de 7 alternativas, reduziu pra 3, foram Itaguaí, Itaboraí e Campos dos Goitaquazes no município de Travessão e entendeu, após a análise dessas 3 alternativas como a mais viável alternativa de Itaboraí. Próximo. Bom, nós também, pra facilitar o nosso entendimento e apresentação pra vocês também dividimos em 2 partes: extramuro e intramuro. Da parte de extramuro, se vocês me permitirem, pra não alongar muito alguns slides eu vou passar em função de que já foi discutido e me deter mais em alguns aspectos que chamou atenção da equipe. Próximo. Bom, são esses, são essas as atividades extramuro: o acesso rodoviário, ferroviário, fornecimento de energia, tancagem, dutos, bases, transporte de equipamento pesado, abastecimento de água, emissário de fluentes e as instalações agro-florestais. Todas essas, é é.. esses itens foram avaliados a viabilidade da execução desses empreendimentos. Pois, sem alguns deles, não é possível a operação do COMPERJ. Então, nesse aspecto, tem itens extremamente simples de análises, outros um pouco mais complexos. É bom observar que todas essas, esses itens serão objetos de licenças específicas, alguns dele de estudo de impacto ambiental. Então embora, agente, não tenhamos nada definido em relação a isso, é, fique claro que, de uma forma geral, o empreendimento é viável observando essas atividades extramuros. Próximo. Bom, então, a equipe já entendeu, que o empreendimento COMPERJ tem sustentabilidade com essas propostas e essas atividades extramuros. Próximo. Próximo por favor. Bom, acesso rodoviário, basicamente são duas propostas, a duplicação da BR 493 e uma ligação direta entre a BR 101 e a 493. É, cabe aí mais uma explicação, nem sempre essa solicitação de licença é feita pelo empreendedor. Esse já é um fato que a prefeitura de Itaboraí já entrou com o requerimento de licença de acesso exclusivo ao COMPERJ que já tá em análise da instituição. Isso é pra frisar que nem toda, o licenciamento vai partir do COMPERJ, ele vai partir de outros entes do estado ou de concessionários. Próximo. O acesso ferroviário ele apresenta 3 alternativas e na realidade é tão somente uma extensão da malha já existente pra dentro do COMPERJ. Próximo. Linha de transmissão. Esse também já é mais um caso que quem vai requerer o licenciamento é a AMPLA concessionária. Não cabe ao COMPERJ requerer isso. Nem pode. Já entendemos também que é viável as 2 alternativas apresentadas. Isso pra linha de 545 que, desculpe com a linha de 345. uma partindo de uma linha já existente. De Adreanópolis – Macaé. E uma outra partindo de uma possível futura sub-estação em Venda das Pedras. Próximo. Tancagem. Bom, aí é é mais simples ainda. São apenas 2 tanques dentro do terminal de Campos Elisios. Terminal de Campos Elisios é um terminal já já existente com vários tanques. Ele simplesmente vai armazenar o óleo que vem de Marlin pra encaminhar pro COMPERJ. Próximo. Esses aí são os dutos que serão instalados em função da implantação do COMPERJ. É um duto que vai do Tecam pro COMPERJ. Foi esse que eu já acabei de citar, que vai levar o petróleo. Um de óleo

combustível da REDUC pro COMPERJ. Um de nafta pesada e diesel do COMPERJ pra REDUC. Levando produção do COMPERJ pra REDUC pra depois distribuição. Propeno do COMPERJ pro REDUC, idem. Butano, GLP e querosene de aviação da REDUC para o COMPERJ e vice-versa. O butadieno do COMPERJ pro REDUC. E bensenso, para-chileno e etilenoglicol do COMPERJ pra base. Por que pra base. A base também é objeto de um licenciamento específico. Ainda carece, é de uma licença. Próximo. Bom, aí é um dos itens que chama atenção da instituição. É, a base de aromático não é uma coisa muito simples de análise. Então, é, a empresa já apresentou 3 alternativas locais: uma base em Magé, a base dentro do próprio COMPERJ e uma base em Guaxindiba no município de São Gonçalo. E estoque do bensenso, para-chileno, etilenoglicol que posteriormente vai ser transferida pra Ilha Comprida, que vai ter um píer e 4 braços de carregamento, que esse material vai ser carregado em navios pra ser levado embora. Próximo. É, como a base ainda não tá definida qual o local, o duto de transporte também não tá definido. Então nós temos 2 alternativas norte, 1 saindo do COMPERJ e outra saindo do COMPERJ e passando por Magé e uma alternativa sul que ela vai levar pra Guaxindiba em São Gonçalo se essa efetivamente for a implantada. É importante frisar que pra esse caso específico, vai ter necessidade de estudo de impacto ambiental, estudo de análise de risco e estudo de dispersão atmosférica. É, existem restrições muito grandes em relação a estocagem de benzeno então a que se ter muito cuidado e nós estamos exigindo que o duto e a base sejam licenciados no mesmo processo. Próximo. Transporte de equipamento pesado. É, na realidade, existem equipamentos que normalmente não passam pelas vias hoje existentes, porque não passam debaixo de passarela ou de outro viaduto. Então, a alternativa é encaminhá-los via porto do Rio de Janeiro ou porto de Niterói e aí o transporte marítimo por balsa subindo rio Guaxindiba ou Cacerebu ou ainda por Surui. Próximo. Aí, são as alternativas. Próximo por favor. Bom, abastecimento de água, já foi discutido, já foi avaliado, o empreendimento apresenta 4 alternativas de abastecimento. Tão aí elencadas, já foi falado pelo representante da CONCREMAT. Próximo. Ahhh isso aí já é uma análise prévia independente do abastecimento quer ele venha, Juturnaíba, Guapiaçú, Guandu, imunanalaranjá, qualquer um deles. Vai haver conflito de uso e ortoga, transposição de bacia em alguns momentos. E, por tá em alteração de bacia hidrográfica pode ocorrer uma possível alteração na linha de costas. O que que ocorre, o que que é melhor: você regulariza a vazão do fluvial dos rios, obtém um volume significativo de água proveniente pra influente pra re-uso e ainda, e vocês vão ver mais tarde uma exigência da instituição do grupo de trabalho que é o reforço hídrico em relação ao cenário atual. Ou seja, ele pode pegar água pra ele, mas vai ter que também vai ter que fornecer água pra alguma comunidade, pra população do entorno. Próximo por favor. Bom, em relação a alternativa do emissário também já foi falado é basicamente são dois: o descarte dentro da Baía de Guanabara e um emissário oceânico na região de Itaipuaçú passando por Itaboraí e Maricá. A recomendação da instituição é que se for utilizado o descarte na Baía de Guanabara, ela deve considerar o ambiente eutofisado ou seja, muito mais restrição em termo de lançamento de nitrogênio e fósforo. Próximo por favor. Instalações agro-florestais, na realidade é o corredor ecológico que é objeto aí, já de conhecimento e exigência de vários órgãos. Próximo por favor. Bom, agora vamos pra dentro do COMPERJ entendido que toda aquela parte foi avaliada e foi entendida como possível de se instalar dando sustentabilidade ao projeto COMPERJ. Então é, em relação ao intramuro nós analisamos o meio físico, o meio biótico e meio antrópico. Por favor, próximo. É, nós avaliamos o solo e uma coisa que nos chamou atenção e pedimos inclusive que a PETROBRAS refizesse a análise, foi que algum no.. na análise de solo apresentou, na análise de água e solo apresentou

alguns parâmetros que não correspondem a expectativa do grupo de trabalho. Bário, mercúrio, cobre, chumbo, ferro, zinco, níquel e cádmio. Esses esses parâmetros eles apareceram nas análises mas é, é possível que tenha ocorrido erro de coleta, erro de análise, então nós pedimos pra que fosse refeito e a PETROBRAS tá refazendo esse estudo. Próximo. Bom, as medidas mitigadoras são ééé já recomendadas inclusive pelo, pelo EIA mas a que é é colocar como uma preocupação que deva ser uma ocupação mínima na região mais a oeste do COMPERJ, que ali temos áreas alagadiças e tá próxima a APA de Guapimirim. E observar que na distribuição da água de chuva os pontos de recarga dos rios e aquíferos possam interferir o mínimo possível no regime hídrico. Próximo por favor. Meio biótico terrestre, é, na realidade é o estudo extremamente é ..conceitual e muito comum e que vamos destacar que foram observados a presença do papagaio Chuá e o Gato do Mato que são espécimes na lista de animais ameaçados de extinção. E também, que na lista do Estado do Rio, foram observados Jacaré de Papo amarelo, Abiguatinga, o Pato do mato e o Rato Taquara. Próximo. Bom, em relação ao aos impactos obviamente redução da cobertura florestal, redução do numero de habitat, deslocamento da fauna, aumento da pressão antrópica e interferência do empreendimento com a sazonalidade da fauna. Próximo. Meio biótico aquático, na realidade foram estudados área de influencia do empreendimento, Rio Caceribu, Macacu e Porto das Caixas que foi a montante de empreendimento, e o manguezal do Rio Caceribu e a porção nordeste da Baía de Guanabara. A Jusante, não é isso?. é, são rios que hoje é, absorvem a parte de drenagem da Serra dos Órgãos e da Serra do Mar e além também de levar muitos resíduos de atividades rurais. É foi, não foi observado a captura de nenhuma espécie que merecesse destaque. Próximo. Bom, os impactos sob o meio aquático na fase de implantação, obviamente a modificação da estrutura e composição das comunidades e por conta da alteração físico química da qualidade da água e, por conta disso também, é uma alteração nessas comunidades aquáticas por possíveis fontes de drenagem contaminada e esgoto e a gente espera que não ocorra derrame acidental e resíduos oleosos. Haver, nesse caso também vai haver uma perda da biodiversidade. Próximo por favor. As medidas mitigadoras são, já foram bastante comentadas. Programa de educação, programa de resgate, programa de controle, recuperação de área, então, são coisas usais, não há nenhuma que não tenha sido abordada pelo empreendedor, pela consultora que merecesse um destaque. Próximo. Meio antrópico é a coisa mais clara né? Isso vai trazer uma mudança significativa em toda região. Né? É o impacto positivo é que vai haver aumento de disponibilidade do petróleo, poder de atração. Mas vai haver também alteração de uso e ocupação do solo, pra quem quer vender a terra vai haver uma valorização. Pra quem vai comprar isso não vai ser bom. Uma redução da condição de vida da população e obviamente aumento da arrecadação de impostos. Próximo. As medidas mitigadoras idem, educação ambiental, comunicação social, inserção regional, indenização as áreas, as pessoas que tiveram a sua terra desapropriada, programa de preservação ao patrimônio, instalação do centro de informação. Próximo. Ainda dentro do entramuro, é, é, nós observamos os problemas , é, possíveis impactos em relação a água, ar, resíduo, ruído e risco. Que ficou faltando, desculpem. Próximo. Em relação a poluição atmosférica na parte de instalação, obviamente movimentação de veículo, emissão de material particular dos gases de combustão e fumos metálicos provenientes das operações de solda. Procedimento comum de neutralização e redução desses impactos, umidificação das vias de acesso, regulagem de motores, de veículos e equipamentos. Próximo. Na fase de operação além dos anteriores irão se somar as emissões da própria produção do empreendimento. Com emissão de óxido de nitrogênio, SOX, H2S, hidrocarboneto, mercaptas e uma série de outros poluentes. Medidas mitigadoras

usuais, anteriormente a mesma coisa, em relação a particular em emissão de gás de combustão, mitificação e regulagem de motores, estamos incluindo, já pra parte de operação, manutenção programada, ou seja, é sempre melhor programar a manutenção do que tê-la que fazer sem adotar as medidas de segurança e controle. É, os tanques deverão ter teto flutuante, membrana flutuante, internamente nos tanques e também um controle pra abatimento de NOX. Eu vou explicar posteriormente o problema do da emissão do nitrogênio. Próximo. Efluente líquido. Na fase de implantação, efluentes de sanitários, efluentes de cozinha e refeitório, que será pré-tratado por caixa de gordura, efluentes de lavagem de veículos e oficina pré-tratado por caixa, por sistema separador de água e óleo. Depois disso se, vão se juntar os efluentes sanitários e vão ser tratados estação modulares que deverão ter eficiência no mínimo de 65 e até 95% de remoção de DBO. Próximo. por favor. Bom, alcançar essa eficiência de 95% a necessidade da implantação numa etapa aeróbica posterior remoção de finos e dosagem de hipoclorito de sódio ressolurizado. Por que isso? Pra você poder reusar essa água. E esse reuso de água a gente estima que seja 80%. E o reuso está ali nessa parte. Para o de reuso de vasos e mictórios pra construção civil, para o de reuso da concretagem e pra compactação, jardinagem e molhamento de vias. Próximo por favor. Bom, na fase de operação nós vamos ter não só esses efluentes como todos os efluentes provenientes da operação do empreendimento. Tão eles todos listados, que inclusive com o resumo do tratamento, então pode receber a remoção de óleo, tratamento biológico, dissanilização e sempre objetivando um maior reuso possível dessas águas. Implica dizer, maior reuso, menos consumo. Próximo. Bom, o projeto conceitual do tratamento, é, tem que garantir que o efluente final atenda a legislação pertinente. É, e que cerca de 80% de reuso, é, faz com que o, o empreendimento opere e consuma a água de 3 a 5 vezes menor que empreendimentos semelhantes. E o COMPERJ, além disso se comprometeu atender todos os regulamentos aplicáveis. Como não poderia de ser, mas com 5% de margem de segurança. Próximo. Bom, os resíduos nós juntamos na fase de instalação e operação, é, a diferença é que na fase de instalação você vai ter resíduos da construção civil. Na fase de operação você é complementa com os resíduos perigosos provenientes da operação. E são mantidos todos os outros em maior número ou menor número, desculpe, quantidade é em função de que são exatamente iguais, papel, papelão, éé resíduos comuns, sem problema. E segundo o EIA eles vão atender todas as normas e nós observamos isso na na análise do EIA e que os resíduos, é importante só frisar isso, os resíduos perigosos serão destinados pra incineração, aterro industrial ou processamento. Ou seja, todos eles vão ter o destino adequado. E as análises considerou que a o procedimento foi adequado pra resíduo. Próximo por favor. O ruído na fase de implantação, aí só uma explicaçãozinha, é, foi feita uma análise, uma medição de ruído, no ambiente externo ao COMPERJ. Numa primeira medição foi observado que alguns daqueles pontos apresentam ruído num nível superior ao determinado pela legislação. E pra isso, a própria legislação determina que esse valor encontrado se for acima, ele passa a representar o ruído de fundo como real. É, foi solicitada, e o COMPERJ fez uma nova análise e vários desses itens, desses pontos, voltaram a apresentar ruído dentro da legislação vigente. Então, nós estamos pedindo pra que eles refaçam, é, primeiro que nos apresentem oficialmente essa medição, porque foi apresentada extra oficialmente. E, nós estamos pedindo que, como na fase de operação foi através de simulação de equipamento e como os equipamentos utilizados na simulação são equipamentos com 20 a 25 anos de uso, eles não são uma boa base. Nós temos 20 a 25 anos de novas tecnologias em equipamentos, é, que nos asseguram que provavelmente, desculpa o provavelmente, porque efetivamente nos asseguram que a emissão de ruídos desses equipamentos hoje é muito menor. Então, tá sendo solicitada que se faça uma nova

simulação, e aí já com os equipamentos definidos pelo COMPERJ. Próximo. Bom, é, eu me antecipei ao slide, quer dizer o que eu falei da fase de operação é isso. Próximo por favor. Bom, a análise de risco é, nós só separamos um pouquinho mais claro. Foram avaliadas 1630 hipóteses de acidentes, é, em relação a severidade catastrófica que é a pior delas, é, zero por cento, ou seja, nenhuma dessa hipótese ela é viável. Severidade crítica 33%, marginal 49 e insignificante, 17, 2. É isso nos caracteriza que qualquer acidente que possa eventualmente acontecer no COMPERJ, a gente gostaria que nunca acontecesse, mas temos que analisar como se fosse de fato acontecer, ele fica restrito a área interna do COMPERJ, não atinge a área externa. Próximo por favor. Bom, então agora nossas conclusões em relação ao estudo intramuro e extramuro. Próximo por favor. Bom, no extramuro o que nós entendemos é que tudo que foi avaliado nos conduz a opinar que favoravelmente conta a sua sustentabilidade. Ou seja, todos os empreendimentos extramuros são viáveis. Próximo, desculpe, mantém. Volta por favor. E, no intramuros né? Em relação ao meio físico, biótico e antrópico, é, foram considerados ambientalmente viável, desde que sejam implementadas as medidas mitigadoras e programas ambientais. E que serão objeto de maior detalhamento quando da apresentação do requerimento de licença de instalação. Próximo. Em relação ao ponto de vista é, de ar, água, resíduo e ruído, nós entendemos também que não há problema em relação ao empreendimento. Sendo que, para o risco, a que ter o compromisso da elaboração de um programa de gerenciamento de risco e a implementação de um plano de ação de emergência para os riscos associados. Próximo. Conclusão final. Extramuro e intramuro. Primeiro, gostaria de esclarecer que isso é de caráter preliminar. E devem ser incorporadas todas as contribuições vindas da Audiência Pública. Então, de qualquer maneira, o grupo de trabalho, entende que o COMPERJ, possui viabilidades sob o ponto de vista ambiental, observadas as condicionantes formuladas. Próximo. Principais condições da LP. Próximo. É e aqui cabe também um esclarecimento. As licenças vão ser solicitadas em duas etapas. A licença de instalação pra urbanização, que compreende preparação de canteiro, terraplanagem, distribuição de água, subestação e mais alguns itens. É considerado basicamente pra essa área de urbanização. E depois ele entra com uma nova licença para implantação do complexo mesmo. Então ali, nós estamos exigindo pra, pro empreendedor apresentar o projeto básico de intervenção, projeto tratamento de efluente, projeto do sistema de abastecimento de água pro canteiro de obras, projeto do sistema de esgotamento sanitário, projeto da estrada de acesso interna. Próximo, projeto básico do sistema de drenagem, o projeto detalhado do plano de gestão ambiental, que na realidade é a ancora de todos os projetos ambientais. O projeto da instalação do centro de controle operacional. Bom, esses 3 itens eu vou, falar da preocupação. Já existe uma preocupação em relação ao incremento do tráfego no local mesmo na fase de urbanização. Então, nós estamos solicitando que no requerimento da urbanização, esses 3 itens sejam apresentados. Ou seja, projeto de instalação de um centro de controle operacional, que inclua no mínimo um programa de atendimentos a acidentes de defeitos mecânicos ou elétricos, destacando os equipamentos pra pronto atendimento. Um plano logístico de transporte, contemplando transporte de material e de pessoal e medidas de minimização dos impactos gerados. Próximo. Um inventário incluindo o registro fotográfico das vias principais, secundárias e marginais utilizadas. Por que isso? De outro, em outras atividades nós observamos que a população reclama muito, que os empreendedores utilizam as vias de acesso, e depois devolvem ela, vamos dizer assim, em condições muito piores a que eles encontraram. O que nós estamos garantindo com isso, é que ele devolva a via após a utilização, em melhores condições. É, o estudo de análise de risco nível 3 que é por sistema de tancagem porque, dentro dessa área de

urbanização vai haver uma tancagem pra abastecimento dentro do próprio COMPERJ. E, o projeto com as projeções populacionais é a análise de um cenário ano a ano em complemento, nas complementações do EIA. Pra mitigação do crescimento populacional na área afetada. Ou seja, nós queremos que ele acompanhe esse crescimento populacional e adote medidas para que isso seja o mais suave possível. Próximo. Bom, e agora para instalação do complexo. Sistema de tratamento pra efluente sanitário, refeitório na fase de implantação, um projeto de tratamento de efluentes oleosos, porque é, aquele quadro anterior, vinha falando exatamente dos projetos biológicos de tratamento de efluentes oleoso. Tratamento de armazenamento de água pluvial contaminada, sistema de tratamento gerado na fase de operação, prevendo o uso, o reuso das águas. Próximo. A definição desses locais pra futuro armazenamento temporário dos resíduos classe 1, 2 e 3. Que são os re, desculpe, 12A e 2B. que são os resíduos considerados perigosos, o sistema de controle, pra redução de 90% da taxa de NOX das principais fontes. Essa, é uma das preocupações do grupo de trabalho. Ah.. o empreendedor apresentou inicialmente uma proposta de redução de 40% e a análise revelou que é necessário uma redução de 90%. Então ele já tá sendo, que no requerimento GLI ele já deve apresentar proposta de redução pra 90%. Uma proposta de plano de gestão de qualidade do ar, uma rede de monitoramento também de qualidade do ar, a revisão do estudo de análise de risco, é, considerando o projeto definitivo das instalações, ou seja, quais os equipamentos que vão ser efetivamente colocados lá dentro. Próximo, por favor. É, considerar ainda, no planejamento estratégico, pra matriz energética a substituição do combustível hoje, previsto pra utilização, pra gás natural apresentando o cronograma de substituição. Deve dar continuidade ao monitoramento da qualidade do ar, com a modelagem de NOX e hidrocarbonetos cumulativamente a cada 365 dias. Isso que, pra rodar o modelo, é necessário, é, que tenhamos dados meteorológicos anualmente, então, como apresentou de 1 ano, nós tamos pedindo que eles mantenham isso pros próximos anos, apresentando nova modelagem a cada ano. Considerar no abastecimento de água bruta, todas as alternativas possíveis que garantam não só o abastecimento do complexo, mas também represente um reforço hídrico para os municípios da a região. Mesmo que mais de uma alternativa venha a ser adotada. Isso remete aquela primeira parte da... isso remete a primeira apresentação.

ANTONIO C. GUSMÃO

Eu gostaria de solicitar as pessoas aqui presentes que permanecessem ouvindo a apresentação do Dyrton que tá muito interessante. E que vai ser o fundamento das perguntas de vocês, não é isso? Então, vamos, é, permanecer prestando atenção. Já sei que nós tamos com 2 horas de audiência mas, depois nós vamos dar um, fazer um intervalo pra tomar uma água, um refrigerante, fazer um lanche, é ou não. Então, por favor, Dyrton, muito obrigado aí, desculpa aí as pessoas, vamos prosseguir, então...

DYRTON BELLAS da SILVA - FEEMA

Então, pra reforçar aquela parte do abastecimento de água, ... o grupo de trabalho entendeu que deveria colocar isso como uma restrição, uma condicionante da licença. Pode pegar água sim, mas tem que também fornecer a água pras regiões. Próximo. No caso, também já comentei isso preliminarmente, é, considerar o lançamento de fluente, o emissário submarino, e caso venha, desculpe, o emissário oceânico, qualquer outra alternativa envolvendo lançamento na Baía de Guanabara, deverá considerar o ambiente eutrofrizado. Considerar o licenciamento do emissário submarino, também é uma condicionante do projeto, é, a parte terrestre deste emissário, ele deverá contemplar, rede de esgoto pra parte terrestre, ou seja, os municípios que forem cortados, as

comunidades que forem cortadas pelo emissário terrestre deverá ter disponibilidade também prá usá-lo ou que se instale uma rede de esgoto na sua região. Próximo. Bom, agora tem coisas importantes em relação ao monitoramento que nós queremos na realidade, estamos exigindo da PETROBRAS é, o monitoramento de todas, as possíveis partes afetadas, qualidade de água, sedimento, bióta terrestre e aquática, evolução demográfica e demanda de serviço publico, demanda do serviço publico na área direta e na área no entorno do COMPERJ. Um programa de implantação de macros corredores de vegetação, programa de educação ambiental abrangendo as áreas de influencia direta. Próximo. E, que sejam desenvolvidos também programas e planos de comunicação social, incluindo sub-programas de ações sociais para integrar o empreendimento com as comunidades. Uma inserção regional socialmente responsável com parcerias de maneira a tornar permanente os programas e cursos de educação com ênfase na capacitação profissional. Um programa de responsabilidade social com criação de sub-programas, mais específicos na área de saúde com acompanhamento epidemiológico e sanitário permanente. Auxilio às atividades sócio culturais, incentivo a pesquisa sócio ambiental e inovação tecnológica e que por meio de articulações inter instucionais (?) esforços para possibilitar benefício para o esgotamento sanitário da região. Ou seja, ela vai, o empreendedor vai ter que articular com os entes para que possa ser promovido o esgotamento sanitário das regiões. Próximo. Bom, a equipe técnica, é é, são cerca de 20 técnicos das mais diversas formações. Contamos com equipe do IEF, equipe da SERLA, equipe da FEEMA. Próximo. Próximo por favor. E também, contamos com cerca de 20 outros técnicos que não estão aí relacionados que contribuíram também com uma ou outra especificidade que não era comum aos 20 que analisaram. Próximo por favor. Bom, e aí.. prá quem quiser colocar alguma coisa em termos de documentos pra instituição a partir do dia 7 tem 10 dias. Bom, muito obrigado.

ANTONIO C. GUSMÃO

Muito bem, então após a apresentação da FEEMA, e, as pessoas aqui tendo um comportamento exemplar, tá, estamos todos de parabéns, que isso é uma audiência publica, é ou não é? Audiência é pra gente ouvir e depois fazer os questionamentos. Nós vamos, é, eu preciso ter uma definição se nós já podemos fazer uma parada pro lanche. Vocês querem fazer um lanche? Hem? Então pode prosseguir? Mas o lanche tá servido lá. Agora eu tenho um um problema sério, né? Eu proponho 10 minutos prá, fazer uma parada. Como? 10 minutos rigorosos. Nenhuma atividade que a gente for fazer com 5, 6 horas, até porque a turma aí, né? Preparou um lanche, né? E a gente precisa manter o equilíbrio. Obrigado.

INTERVALO

ANTONIO C. GUSMÃO

Bem, então vamos continuar a audiência, vamos retomar e iniciar a fase de perguntas. O primeiro bloco de perguntas se refere à qualificação profissional aos cursos e a qualificação das pessoas. Essas perguntas eu vou dirigir aqui, as...aos colegas da PETROBRAS. As preocupações em relação a cursos, qualificação e preparação das pessoas, são as seguintes: é...Quais os cursos qualificados e qual o impacto total ambiental? Quando será instalado Centro de Treinamento em Cachoeiras de Macacu? E, como se faz para se inscrever nesses cursos? É de graça? As pessoas sem recursos podem se qualificar? Quando começarão os cursos e onde serão em Cachoeiras de Macacu? Vamos ver essa primeira bateria de perguntas. Então a preocupação das pessoas é como conseguir um emprego, se o curso é fundamental, se fazendo o curso

terá que trabalhar no COMPERJ, fazendo o curso tem vaga garantida, se os cursos são de graça, e mais, se haverá a possibilidade de convênios com o SENAI e entidades de preparação de qualificação de profissionais também, porque a turma alega que existe dificuldade no sentido de ter uma qualificação melhor, e se preocupa também se vão ter acesso a cargos mais qualificados que não fiquem limitados a, como comentou aqui o nosso colega, ...Robinson, se não seria limitado a atividades mais brutas, a parte da...do início da construção. Vamos fazer então essa primeira bateria de respostas?

RAFAEL EIRA

É...primeiro respondendo aí a...as perguntas do Centro de Integração, aonde serão e quando serão os cursos, os cursos eles já estão sendo realizados na Escola Municipi...tá mais próximo?...é, meu nome é Rafael, eu trabalho na PETROBRAS, eu trabalho exatamente no Centro de Integração, que é uma iniciativa da PETROBRAS para tá qualificando trinta mil profissionais aqui na região do...do leste fluminense. Então, os cursos eles já estão sendo oferecidos aqui na região, a gente dividiu essa demanda em cinco ciclos, a gente está exatamente desenvolvendo o primeiro ciclo de qualificação profissional. Então, a gente tá desenvolvendo aqui na região esse primeiro ciclo, três mil vagas em Cachoeiras de Macacu. Tem dois tipos de curso, tá...o curso de pedreiro e o curso de pintor. Os cursos de pedreiros eles estão em andamento, eles tão sendo realizados na Escola Municipal São Francisco de Assis, que fica em Papucaia, e em junho, irão começar as aulas de pintor, tá...também elas vão ocorrer aqui no município de Cachoeiras de Macacu. E feito isso, acabam as vagas em Cachoeiras? Não. Existem outros ciclos de qualificação profissional que ocorrerão aqui no município. Então, existe um período pras inscrições, essas inscrições elas podem ser através da internet, no site da CESGRANRIO, da Fundação CESGRANRIO ou através das agências dos Correios, localizadas aqui no município de Cachoeiras de Macacu ou de outras...ou de outros municípios impactados. É...com relação a, se só vão ser oferecidos esses seis primeiros cursos, né...Então nesse primeiro ciclo nós tivemos cursos basicamente de nível baixo, mas pros próximos quatro ciclos nós teremos os cursos de nível superior, de nível técnico e também de nível básico. E com relação as instituições de ensino, umas das premissas da PETROBRAS era que, utilizasse instituições já instaladas aqui no município de Cachoeiras de Macacu e aqui na região, beneficiando instituições que já...já funcionam aqui. Então nesse primeiro ciclo a PETROBRAS fez uma...um convênio junto com o SENAI e os cursos desse primeiro ciclo estão sendo oferecidos pelo SENAI, né? Então, se vocês perguntarem, é...mas hoje aqui em Cachoeiras da Macacu não existe uma unidade do SENAI, nós tamos desenvolvendo as turmas através de unidades móveis. Então, essas unidades móveis são acopladas num CIEP como esse ou na Escola Municipal São Francisco de Assis e essas aulas ocorrem dentro desses estabelecimentos. E, com relação ao custo, né...então todo o curso é de forma gratuita, tanto a parte didática do curso, todo o material e também toda a parte de roupa dos cursos são oferecidos de forma gratuita pela PETROBRAS. A única coisa que tem que deve ser paga é uma taxa de inscrição, no momento da inscrição do processo seletivo.

ANTONIO C. GUSMÃO

É outra per...outra pergunta aqui em relação a qualificação...é...as pessoas se preocuparam também, com os jovens...né...com a dificuldade de acesso, de emprego, de qualificação. E mencionam um programa chamado Jovem Aprendiz, que envolve jovens de quatorze a vinte anos. Os municípios circunvizinhos do pólo petroquímico já podem contar com algumas ações específicas de capacitação de pessoal, focado nos arranjos produtivos locais. A exemplo do programa instituído pela PETROBRAS é denominado

Jovem Aprendiz, há alguma preocupação nesse sentido? E como as Associações, os Órgãos Municipais deverão se mobilizar para serem contemplados com os recursos dos projetos de capacitação dos jovens?

RAFAEL EIRA

Dentro da PETROBRAS hoje já existe um programa chamado Jovem Aprendiz então, toda a força...dentro de toda a força de trabalho da PETROBRAS 5% é de...força de trabalho entre dezesseis e dezessete anos favorecendo o primeiro emprego da...de profissionais. Então, dentro da PETROBRAS, dentro de todas as unidades da PETROBRAS, já existe esse programa desenvolvido através do programa Jovem Aprendiz. Com relação ao fortalecimento da cadeia produtiva local, a PETROBRAS vem estudando um...uma renovação de um convênio com o SEBRAI, essa ação ainda não está em desenvolvimento, que exatamente busca regionalizar é...um convênio nacional já existente entre a PETROBRAS e o SENAI..e o sena...SEBRAI. Que que é esse convênio, né? Então esse convênio ele busca fortalecer essa área produtiva, busca identificar quais são as vocações de cada município e tentar buscar negócios, oportunidades pros micro e pequenos empresários da região, que esses micro e pequenos empresários possam é...identificar quais são as oportunidades dentro da PETROBRAS e possivelmente fechar negócios com a empresa.

ANTONIO C. GUSMÃO

As pessoas perguntam também em relação a limitação de idade, né? E da mesma forma que...é...se preocupam na ocupação de jovens até vintes anos, também me sensibilizou muito a pergunta aqui de um contemporâneo de cinquenta e oito anos e que diz: “Eu sou pedreiro e será que eu tenho oportunidade de trabalho no COMPERJ?”

RAFAEL EIRA

Dentro do...é...dentro do processo seletivo do Centro de Integração não existe uma...uma...idade limite pra você participar do processo seletivo. Você tem um piso, né...então a pessoas tem que ter no mínimo dezoito anos, mas você não precisa...não existe um teto se você tem que ter cinquenta, setenta, oitenta anos pra participar dos cursos de qualificação dentro do Centro de Integração.

ANTONIO C. GUSMÃO

Agora, também, as pessoas perguntam se haverá algum curso preparatório? E já um pouquinho mais acima, qual tipo de curso ou faculdade que deverei procurar fazer já que o COMPERJ é prevista para 2012, para me especializar e ter uma oportunidade pra trabalhar no COMPERJ? Então temos aqui uma pessoa, uma química licenciada, temos...ãã...um biólogo que fizeram suas manifestações aqui, como que essas pessoas...qual seria o direcionamento pra uma formação superior pra ter uma oportunidade no COMPERJ?

RAFAEL EIRA

É, na verdade, o, qualquer área da PETROBRAS, você tem uma diversidade muito grande do tipo de profissionais que trabalham dentro da empresa, né...Então o que a gente tem que fazer é tentar identificar qual é a...o destino profissional que a gente quer traçar, qual é a carreira que a gente quer seguir e verificar qual a qualificação que a gente tem que buscar. Então, aqui dentro dessa mesa aqui a gente tem administradores, engenheiros, biólogos, tem diversas formações e isso se reflete dentro da PETROBRAS. A PETROBRAS não é uma empresa apenas de engenheiros, né...é uma empresa

formada por biólogos, engenheiros químicos, químicos, geólogos, diversas categorias de profissionais, tanto de nível superior como de nível técnico, então, é um leque de oportunidades pra qualquer tipo de profissional.

ANTONIO C. GUSMÃO

É...perguntam também qual seria ou...se existe uma previsão de um percentual para empregos para deficientes físicos dentro do COMPERJ se essa previsão, independente de legislação.

RAFAEL EIRA

É...o COMPERJ ele é extremamente...tem uma sensibilidade muito grande em relação a esse tema, dentro do primeiro ciclo de capacitação do Centro de Integração existiam vagas destinadas exatamente para portadores de necessidades especiais. Então, dentro de todos os ciclos de qualificação dentro do Centro de Integração existirão...é...oportunidades pra pessoas que tenham...é...necessidades especiais.

ANTONIO C. GUSMÃO

E também se preocupam com a possibilidade das vagas serem ocupadas por profissionais ou técnicos de outros locais, de outros estados, a pergunta bem formulada está assim: “as pessoas estão se iludindo pensando que há vários empregos mas não é bem assim, porque muitos virão de fora para trabalhar no COMPERJ, ou seja, aqueles que já tem experiências e os que não tem...para...será empregar aos que não tem experiência. Quando vai ter cursos grátis de capacitação para nós, os estudantes?” a preocupação é com a ocupação de gente que vem de fora por ter mais experiência e já ter a qualificação.

RAFAEL EIRA

É, exatamente por essa preocupação que a...a PETROBRAS desenvolveu o Centro de Integração, buscando qualificar e capacitar a mão de obra aqui da região pra que a população aqui da região possa exatamente tirar proveito de todos os benefícios...é...do empreendimento. Então, os cursos, eles já estão ocorrendo, já estão ocorrendo de forma gratuita aqui...tanto no município de Cachoeiras de Macacu quanto nos demais dez municípios impactados pelo empreendimento, então, os cursos já tão...já tão em movimento e existe um grande índice, na verdade, 80% das pessoas que tão sendo qualificadas dentro do Centro de Integração, 80% são da região impactada pelo empreendimento.

ANTONIO C. GUSMÃO

Em relação a questionamentos, a cursos e qualificação, foram essas as perguntas que nós selecionamos aqui, alguém mais presente teria mais alguma dúvida em relação a isso? Pois não? Então, amigão, por favor, faça a réplica aqui pra gente gravar. E quem também quer fazer mais algum comentário pode se aproximar, por favor. Não esquecendo que a gente vai falar sobre cursos e qualificação agora, tá certo? Vamos lá, seu nome, amigão.

Platéia – Fernando de Lima Brasil - Pres. Ass. Bras. de Diplomados em Segurança Pública

Meu nome é Fernando de Lima, eu vou....a minha preocupação e a de muitos...

ANTONIO C. GUSMÃO

É o Sr. Fernando de Lima que tá sem o som aí.

Platéia – Fernando de Lima Brasil - Pres. Ass. Bras. de Diplomados em Segurança Pública

Fernando Lima, a minha preocupação é com a resposta dada pelo companheiro, pintores e pedreiros serão qualificados, tempo de duração da obra será até 2012, após 2012 esses profissionais, chefes de família, o que que eles vão fazer? E a outra pergunta que está efetivamente e estreitamente ligada à primeira é quando haverá os cursos técnicos melhor remunerados para a população de Cachoeiras de Macacu?

ANTONIO C. GUSMÃO

Então, permaneça aqui Sr. Fernando, por favor. Obrigado, hein.

RAFAEL EIRA

Fernando...é...ótima, ótima pergunta. Com relação a...a desmobilização, né...então, sem dúvida nenhuma existe um...um histograma, você tem o pico da obra, né...e depois você tem toda uma desmobilização dessa mão-de-obra, né...Então a PETROBRAS, esse programa de qualificação já foi desenvolvido numa refinaria da PETROBRAS no Vale do Paraíba, uma refinaria chamada REVAP, então dentro dessa refinaria ocorreu uma ampliação da refinaria e existiu um processo de qualificação de duas mil pessoas, aqui a gente está falando de uma qualificação de trinta mil pessoas, lá ocorreu de duas mil, e após a...a fase de ampliação da refinaria houve um estudo, um levantamento, um monitoramento do que ocorreu com aquelas pessoas que foram qualificadas pelo aquele programa de qualificação e 90% das pessoas que foram qualificadas dentro daquele processo de qualificação tiveram, continuaram mantendo a sua carteira de trabalho assinada. Então, eles continuaram dentro do mercado, a qualificação que eles tiveram dentro daquele programa foi de bas...bastante proveitoso para que eles conseguissem continuar inseridos no mercado de trabalho. E a sua outra pergunta é quando terão cursos mais técnicos? Então, sua pergunta é excelente...então, esse primeiro ciclo a gente teve exatamente profissionais do nível básico, a gente tá falando aí de pedreiro, montador de andaime, pintor, eletricista...porque a primeira fase da obra, que é a fase de terra-planagem é uma fase exatamente de mão-de-obra básica, e depois a gente vai entrar numa fase o quê? Da fase de montagem eletro-mecânica, e nessa fase nós teremos cursos superiores, cursos de nível técnico, né? Então se no primeiro ciclo a gente teve 100% de profissionais do nível básico depois, nos outros cursos a gente vai tá chegando a 23% de profissionais de nível técnico e 1% do nível superior. Todo esse acesso, pro Centro de Integração é via...através de um processo seletivo, um concurso que é feito dentro dos onze municípios então qualquer...é...município aqui da região ele pode se inscrever através da internet ou do Correio, essa inscrição, ela é realizada dentro do município, a prova é realizada aqui dentro do município e os cursos também são oferecidos de forma gratuita dentro do município aqui, no caso, aqui, que a gente tá falando hoje de Cachoeiras de Macacu. Os cursos técnicos e de nível básico, cursos destinados a cada município, então, hoje aqui em Cachoeiras a gente tá tendo cursos de pedreiro e pintor, todos eles são destinados aqui pra região, são oferecidos aqui na região de forma gratuita. Se a gente pegar, vamos supor, a gente pega o município de Guapimirim que é aqui bem próximo, lá tão tendo cursos de pedreiro e de armador também de forma gratuita pras pessoas que passaram no processo seletivo.

(...)

Ele perguntou se os cursos de nível técnico são gratuitos, todos os cursos dentro do Centro de Integração...eles vão ocorrer de forma gratuita, tanto faz se ele é do nível básico, do nível técnico ou do nível superior. Tá bom? Obrigado, Fernando.

ANTONIO C. GUSMÃO

Obrigado, Sr. Fernando. Deixar claro aqui pra vocês que es...essa audiência faz parte do processo de licenciamento. Isso aqui tudo tá sendo gravado, no prazo de dez dias haverá a entrega da transcrição dessa ata. Essa ata ficará disponível na página da FEEMA e vai ser incorporado ao processo, e...e tudo que nós tamos falando...é...respondendo, as perguntas vai fazer parte de um acervo que compõe todo...o material administrativo colecionado nesse processo. Por favor, o Sr., qual o seu nome? Sr. Manuel Matos...Martins, por favor, obrigado aí pela sua presença.

Manoel Martins - Prof. da Universidade Federal Fluminense

Eu que agradeço a oportunidade. É deixa eu me...me identificar melhor. Eu sou professor também, universitário...

ANTONIO C. GUSMÃO

Meu colega, meu colega...

Manoel Martins - Prof. da Universidade Federal Fluminense

Sofro, nós somos sofrendores juntos, né?

ANTONIO C. GUSMÃO

Vai dizer que é professor do estado, aí é demais...

Manoel Martins - Prof. da Universidade Federal Fluminense

Sou, sou professor da Universidade Federal Fluminense, eu sofro, há, sei lá, doze anos sem reajuste salarial...

ANTONIO C. GUSMÃO

Vamos, vamos lá senão eu vou começar a chorar junto com o Sr. Aqui e vai ser um chororó...

Manoel Martins - Prof. da Universidade Federal Fluminense

É...mas eu não vou fazer chororó, não. Olha só, é eu gostei muito dessa observação que você fez sobre a...a natureza desse evento, né...é, é uma consulta exigida, né...para o licenciamento. Mas eu gostaria só de cons...colocar uma questão preliminar. Eu acho importante. Acho que empreendimentos como esse, que mudam tão viceralmente, né...uma região inteira, afeta doze municípios, se eu não me engano, acho que um empreendimento como esse na democracia, eu quero fazer esse registro, uma democracia que quer se tornar uma democracia participativa e não apenas representativa, devia contar com a consulta prévia as populações diretamente afetadas. Não digo, só, através de eventos como esse de consulta, não, a Constituição Federal da República estabelece que pra criar município, fundir município, enfim, afetar a ambiência urbana dos municípios que existem, é necessário, primeiro o estudo da viabilidade, não é desse empreendimento e segundo a aprovação pebliscitária das populações diretamente envolvidas. Então, por uma questão de princípio, eu acho, que a nossa legislação é falha e não acompanha esse preceito constitucional, eu acho, que é uma violência, uma violência, né, depois de anos de descaso com o Estado do Rio de Janeiro e com essa região daqui, né, vir, um empreendimento como esse se apresentar como a...a tábua da salvação para todos os problemas estruturais que esse municípios vivem. Sem a menor consulta aos trabalhadores rurais aqui, aos produtores rurais, as pessoas que estão a mais de, há décadas, tentando lutar pela sua sobrevivência com

dignidade. Então, eu quero primeiro registrar isso e quero, aí é a minha pergunta, porque quando se fala de um empreendimento como esse se fala assim: “vai ter tantos empregos diretos”, “tantos empregos indiretos”, mas eu sou da área humana. eu não sou engenheiro, eu não sou químico, eu não sou físico, eu não sou matemático, não que, eu acredite que essas ciências possam se desenvolver plenamente sem conteúdo humanístico que todas as ciências devem ter. Mas quando se fala, voltando a essa questão, a única coisa que me bate na cabeça é a seguinte: se eu tenho quinhentos mil empregos diretos, eu tenho três milhões de desempregados, porque o capitalismo é assim, no capitalismo não há pleno emprego, e há alguém aqui que me conteste? Porque não há pleno emprego no capitalismo, então, um aspecto positivo do empreendimento é que vai se criar quinhentos mil, duzentos mil, não sei quantos mil empregos, mas no entorno, vai se ter um exército de desempregados, o que vai, obviamente tencionar a região do nosso estado, ainda pacífica, né...e aí me vêm a questão...é...eu induzo jovens a buscar sua formação profissional voltado para um empreendimento como esse, na medida em que não...e eu...na medida que eu sei que vai haver desempregados, vem a pergunta a PETROBRAS: isso não é, né...aventurar, né...jovens, futuros homens, né...maduros...com o desemprego com canudo, porque essa é uma questão que existe muito no Brasil, né, a primeira questão é essa. A segunda questão é a segunda questão é a seguinte, e essa é uma dúvida que eu tenho...é...eu sei que a PETROBRAS é uma empresa, né...de energia, não é mais só de petróleo, né...tem uma perspectiva de trabalhar com a questão da energia. Mas nós sabemos que todo o complexo é fundado na matéria-prima que é o petróleo, e eu tenho acompanhado um pouco da...faço alguma leitura disso...

ANTONIO C. GUSMÃO

Sr. Manuel...Sr. Manuel....

Manoel Martins - Prof. da Universidade Federal Fluminense

Só pra terminar...pra terminar...

ANTONIO C. GUSMÃO

O sr. tem fazer a pergunta...

Manoel Martins - Prof. da Universidade Federal Fluminense

Olha só, eu passei, eu tô há três meses ouvindo falar sobre o COMPERJ e é a primeira vez que eu tenho a oportunidade de falar pra vocês..

ANTONIO C. GUSMÃO

Nós temos várias pessoas que também querem...

Manoel Martins - Prof. da Universidade Federal Fluminense

Eu sei, eu vou pedir só um pouquinho de paciência, só pra concluir, a pergunta é...eu...a...é... as leituras que eu tenho feito inclusive no site, no curso de pós-graduação da UFRJ em engenharia de petróleo, que me deixou mais perplexo ainda, abre dizendo o seguinte, olha, o petróleo que nós temos no mundo é suficiente pra mais...quarenta e poucos anos de...então...é...eu tô criando um complexo industrial, né...por uma tecnologia que pode se tornar obsoleta daqui a setenta anos, oitenta anos...então, a pergunta é essa, a questão concreta, eu gostaria de saber se isso é verdade, se não é, me tirem essa angústia do peito, porque eu moro aqui nessa cidade, eu amo essa cidade pelo

que ela é...e não pelo que ela vai se transformar porque eu já vi que eu vou ter que subir mais, vou ter que ir pra Cantagalo, pra Macuco, porque eu não quero ter essa vida...então...mas, pelo menos eu quero a ilusão, ter a ilusão de que é bom.

ANTONIO C. GUSMÃO

Obrigado. Desculpa interrompê-lo mas...a sua pergunta tá ótima.

RODRIGO PIO:

É...é , professor, obrigado pela pergunta, eu queria responder a primeira parte, que é com relação ao...tá baixo? Agora, melhorou?...Eu tô tentando responder a primeira parte da pergunta do professor que é em relação ao desempregado com o canudo, ou seja, aquela pessoa que já tem um diploma, tem uma qualificação profissional e ainda não conseguiu o primeiro emprego ou, ainda não conseguiu o primeiro emprego com aquela qualificação...é...Nosso entendimento é que o primeiro caminho é ter qualificação. Pessoalmente, professor, eu fui um desempregado com canudo, eu passei dois anos com canudo antes de conseguir meu primeiro emprego exercendo a profissão do canudo. E, não me arrependi, a gente tem que correr atrás de conseguir exercer a profissão que a gente ama e que a gente se capacita, sem dúvida aquele que vai ter a...a...qualificação pelo Centro de Integração, ele tá numa situação...é...muito melhor...é...é...pra ingressar no mercado de trabalho e os nossos ex-alunos do Centro de Integração tão sendo assediados pelo mercado de trabalho e eles têm tido sucesso em se colocar e alguns até pedem desculpas para a PETROBRAS porque eles encontraram oportunidades em outro lugar e ficam até achando que estão devendo alguma coisa mas não, eles...terminado o curso, se eles arranjam emprego na obra da CSA ou qualquer outro empreendimento eles não devem nada a PETROBRAS. Então, eu sou solidário a todos aqueles que passaram por essa situação, mas eu preferi passar o tempo que eu tive desempregado com a minha qualificação do que seria o caso oposto. Essa é a minha opinião pessoal e a experiência que nós não queremos ver repetida aqui a partir do projeto do Centro de Integração. Com relação à matéria-prima de petróleo eu vou encaminhar a pergunta.

VICTOR PAIS

Eu queria acrescentar mais alguma coisa ao que o Rodrigo colocou, quer dizer...é...é importante a gente...é...ter em mente, que o mundo não começa com COMPERJ e também não vai terminar com COMPERJ, isso é muito importante, porque dá a impressão que em determinado momento cai-se um abismo e acabou o mundo...é...na realidade o que eu entendo, pelo menos...ã...ã...eu não sou da área de desenvolvimento, não sou da área de humanas mas o que eu entendo é o seguinte...é...ã...um projeto como esse ele tende...tende..., a gente fala em tendência porque não pode falar números precisos, é complicado, mas ele tende a criar uma diversidade imensa de negócios em torno dele, e o que eu entendo é que na medida que ele cria uma dinâmica econômica em torno dele, e espero que essa dinâmica seja positiva, quer dizer, ela vem arras...vem arrastando uma série de demandas ou cobrindo uma série de demandas do passado e ainda acrescentando ou pelo menos resolvendo demandas do futuro, eu imagino que nesse rastro, provavelmente virão muito mais empregos do que desempregos. Essa pelo menos é a expectativa e é...e...é aquilo que, inclusive, está no EIA\RIMA quando a gente diz qual é o volume de pessoas que deve se aproximar da região e qual é o número de empregos gerados em função da...da...do desencadeamento da ampliação da cadeia produtiva como um todo. E o COMPERJ, conforme eu disse aqui no início, ele vai criar...ele...ele na cadeia produtiva da indústria de plástico, ele vai passar até uma determinada etapa, chama-se primeira e segunda geração, mas na indústria petro...na

indústria petroquímica você tem uma chamada terceira geração e outras...é...é isso que nós vamos produzir, (mostra a lentilha branca) isso tá longe, ainda, disso. Mas nós vamos parar nessa etapa. Só que essa etapa, ela chama uma demanda imensa de outras pequenas indústrias, pra vocês terem idéia, pólos petroquímicos no Brasil, esse vai ser o quinto, indústrias de terceira geração no Brasil são oito mil e quinhentas. Então, a cadeia, ela se multiplica, e essas...e essa cadeia da terceira geração, ela...ela gera oito vezes mais emprego do que a segunda. Então, o que se significa o seguinte, se 30%, 30% da produção do COMPERJ ficar no Rio de Janeiro, transformada na terceira geração, nesta região, nós estaremos atraindo cerca de setecentas empresas de terceira geração. Sem falar no desdobramento da cadeia das empresas da terceira geração, que chegam ao automóvel, chegam ao celular etc, etc. Então a expectativa, eu coloco como expectativa, e isso comprovado nos estudos, a tendência é que nós tenhamos maior geração de empregos do que demanda por empregos geração, não quer dizer, nem tô colocando aqui que não haja nenhum desempregado, isso aí, não há...não há, na terra alguém que possa comprovar algo como isso, obviamente, o que estou falando, é que provavelmente, o índice de desemprego será bastante reduzido. Essa é a mensagem com relação a questão do emprego. Com relação ao petróleo, eu...eu até...essa pergunta foi feita também lá em Guapimirim por uma pessoa e a resposta em termos de Brasil, porque quando a gente fala em quarenta anos, é quarenta anos em termos de mundo, mas o COMPERJ está sendo implantado no Brasil, então o que interessa pra nós é a matéria-prima produzida no Brasil, e o que eu digo é o seguinte, antes do petróleo acabar, provavelmente o COMPERJ acaba antes. Por que? Primeiro porque o Brasil agora descobriu reservas muito maiores, já não precisaria, mas agora, mas agora então com a descoberta de JÚPTER e TUPI, nós aumentamos excessivamente a...a...a...as reservas de óleo. Então como o petróleo é processado no complexo...petroquímico ele tem que haver valor maior do que nas refinarias, então ele será o último lugar onde você deixará de colocar o petróleo no Brasil, porque é aonde ele agrega mais valor na cadeia produtiva. Então eu diria pra vocês que, a boa notícia é que...não vai faltar petróleo pelo complexo petroquímico ao longo da sua vida útil. Com certeza. A vida útil dele? Vida útil econômica vinte anos mas, certamente esse complexo vive mais de cinquenta anos fisicamente. Eu tô falando isso porque a refinaria Duque de Caxias e a RELAN, já fizeram cinquenta anos.

ANTONIO C. GUSMÃO

Bem, obrigado. Qual é o nosso próximo amigo? Qual seu nome?

Platéia – Prof. José Roberto Queiroz - Pres. Da Ass. Moradores de Araçatiba - Maricá

Sou da Associação dos Moradores de Araçatiba Maricá. A pergunta vai ser só sobre curso depois eu vou voltar pra falar de outros assuntos. Porque a formação superior que nós temos aqui mas, já sabemos que, vai ficar com o canudo debaixo do braço quem ainda insistir em curso superior quando a oportunidade maior é pra curso técnico. E quanto a curso técnico, tá-se criando em Maricá e acredito que aqui nos outros municípios vizinhos aquela...aquela fantasia do curso de petróleo e gás. Então alguns colégios de Maricá estão oferecendo cursos de petróleo e gás, com um professor qualquer formado em, sei lá, em qualquer coisa e vai dando aula se dizendo curso de petróleo e gás, o cara que entende um pouquinho de química, vai lá e abre um curso e ganha dinheiro quando sabemos que essa formação ela é longa pra chegar a trabalhar no COMPERJ o camarada vai ter que ter uma formação de no mínimo quatro anos, provavelmente seis, pra chegar a um profissional num nível pra poder trabalhar na

COMPERJ. Então eu queria de vocês, não é nem uma pergunta, queria que ficasse registrado o seguinte: que, vocês fiscalizassem nos municípios, fiscalizar de uma maneira indireta, que os cursos oferecidos nesses municípios, pra que tenham valor, vocês divulguem isto, pra que tenham valor, que tenham a autorização do COMPERJ, e como é que vocês fariam isto? A pessoa entraria com um processo, vocês levantariam aquele currículo, a grade daquele curso, quem seriam os profissionais que trabalhariam ali, o processo que o...que a Secretaria de Educação normalmente faz. E depois, visitar o colégio e logo, pra saber se realmente estão sendo oferecidas aquelas matérias, e publicar no site de vocês que aquele curso tá capacitado e que pode oferecer. Então não tem que esperar SENAI, SENAC, nada disso...a...a...as...os colégios particulares podem oferecer cursos de petróleo e gás. Desde que a PETROBRAS se responsabilize em fiscalizar isto e manter realmente um controle sobre isso porque nós estamos cansados de ser enganados. Então é só uma sugestão, não é uma pergunta eu volto depois pra outras perguntas. Obrigado.

ANTONIO C. GUSMÃO

Obrigado, meu amigo. Tá feito e registrado aqui a sugestão .Bem, você vai fazer alguma...pode.

Platéia - Eduardo Modalvon - Ass. De Moradores do Vale da Esperança - AMAVE

Boa noite a todos, meu nome é Eduardo Modalvon, eu sou da AMAVE, associação dos moradores do Vale Esperança em Inoã, Maricá. A minha pergunta é simples e direta, eu gostaria de saber se pessoas concursadas anteriormente pela PETROBRAS, e na fila, aguardando serem chamadas, terão oportunidade no COMPERJ? Obrigado.

ANTONIO C. GUSMÃO

Obrigado.

RODRIGO PIO:

O Sr. se refere a...a uma pessoa que fez o concurso público da PETROBRAS, pra ser funcionário da PETROBRAS? Se...se essa pode fazer o concurso público do Centro de In...é...é eu, sou funcionário da PETROBRAS e trabalho no empreendimento do COMPERJ, tá? O COMPERJ é um empreendimento da PETROBRAS. Victor é funcionário da PETROBRAS, eu também sou funcionário da PETROBRAS, Ronaldo é funcionário da PETROBRAS, tá? COMPERJ é um projeto da PETROBRAS. A pessoa que está esperando pra ser chamada pela PETROBRAS, nesse caso volto ao meu exemplo, eu passei no concurso da PETROBRAS em 2001, eu entrei na PETROBRAS em 2002. Então essa pessoa que vai ser chamada pela PETROBRAS, ela pode trabalhar em toda a PETROBRAS, tá? Quando uma pessoa é aprovada no concurso da PETROBRAS, ela aceita a missão que lhe é designada, a gente não tem muita liberdade pra escolher, a gente tem que vestir a camisa de empresa e fazer o que nos mandam, tá?

Mas deixa eu complementar, eu tô entendendo que a pessoa está esperando ser chamada não é isso? Então continua esperando ser chamada, não tem jeito, tem que ser chamada pela PETROBRAS, não é pelo COMPERJ, é pela PETROBRAS.

ANTONIO C. GUSMÃO

A Sra. Alda de Oliveira tá aqui? Então coloque-se...Ela...a dona Alda fez uma pergunta, é o seguinte, a dona...a dona Alda é coordenadora geral do Fórum da Agenda 21, local aqui de Nova Friburgo. O projeto apresentado pela PETROBRAS, a FEEMA não fez

críticas, a pergunta dela, esse o projeto é perfeito, foi isso que a senhora perguntou, não é isso? Vou passar aqui pro meu colega Dyrton, no sentido de, é a apresentação dele.

DYRTON BELLAS DA SILVA

Dona Alda, obrigado pela pergunta, que é uma maneira de poder esclarecer. O processo da análise da FEEMA, no item COMPERJ, nós estamos há cinco meses discutindo o projeto...é...é...só pra ficar claro, é a instituição tem uma atitude pró-ativa, ela não vai pegar o projeto, porque veio com erro de português e devolvê-lo porque nós não aceitamos...é...pra ficar mais claro é...talvez tenha passado despercebido na apresentação, a PETROBRAS apresentou uma proposta de redução de emissão de nitrogênio de 40%. Nós já discutimos com a PETROBRAS e ela vai fazer de 90%, se é essa a crítica, ela foi feita e em relação ao..ao incremento do tráfego na área de urbaniza...na fase de urbanização, também foi uma exigência da instituição...é...vários outros itens são...é...exigência da instituição. A crítica ela é feita mas ela é feita de maneira a solucionar o problema e não simplesmente olha, tá uma porcaria leva de volta...é...a análise de risco ela sofreu três a quatro...é...é...não é restrição, não, desculpa, me fugiu a palavra, mas ela retornou para refazer, cerca de quatro vezes porque ainda ainda apresentava inconsistência de dados. Então a crítica ela é feita ao longo do estudo do projeto como também nós identificamos que na primeira apre...na primeira parte ele não...ah...a PETROBRAS não completou as atividades extramuros, e foi uma exigência da equipe da FEEMA pra que ele complementasse uma...caracterizar o empreendimento como um todo. Então é crítica, sim, porém ela não é feita de uma forma tipo não gostamos ou tá uma porcaria, simplesmente a atitude é pro - ativa de maneira que o projeto se desenvolva atendendo todas as questões legais e ambientais. Obrigado.

ANTONIO C. GUSMÃO

A dona Alda pergunta ainda uma outra preocupação de outro participante também aqui da Audiência, qual será a origem do cimento da construção do COMPERJ? Que ela que gostaria de saber o impacto desse...de todo esse transporte rodoviário que passa por Nova Friburgo, não é isso? Vindo das cimenteiras lá de Cantagalo. Então seria uma preocupação, isso é para uma fase da obra mas, vamos ver como é que vocês responde esse questionamento da turma lá de Nova Friburgo.

VICTOR PAIS

Certamente será fornecido por empresas cimenteiras...ã...totalmente licenciadas para atender a produção. E eu acredito, me parece que em Cantagalo temos uma empresa cimenteira e obviamente por ela estar próxima do empreendimento certamente ela terá uma competitividade muito grande pra ser umas das fornecedoras ou a maior fornecedora do projeto. Agora, na realidade quem vai comprar cimento são as empresas...empreiteiras que vão fazer a construção. Então eu tô falando pelas empresas empreiteiras, então pelas...se a gente imaginar que aqui tem uma...uma...uma fábrica de cimento próxima certamente ela será provavelmente uma das maiores fornecedoras.

ANTONIO C. GUSMÃO

Tá satisfeita com a resposta, senhora..com essa sua pergunta? Quando a gente né...discute um assunto na Audiência...a Audiência tem algumas regras né...as perguntas devem ser encaminhadas até determinado momento, as participações são limitadas, é uma Audiência Pública na qual nós temos que escrever as perguntas. Nós estamos desenvolvendo aqui nessas relações com a sociedade, com as comunidades até porque agrupamos muitos municípios, né...na mesma audiência, tentando atender mesmo que

seja essa pergunta a pessoa pode usar aqui o microfone, pode explicar desde que seja uma coisa objetiva e traga contribuições. Por exemplo, ainda na...na...na área de...de cultura e curso, que seria o mesmo, a mesma idéia, tem uma pergunta aqui ainda do nosso amigo Davirã tá aí? Muito obrigado pela pergunta, muito interessante. Cada cidade tem sua cultura, que é mantida pelos profissionais, músicos, artista plásticos, artesãos etc. Mesmo com a capacitação dos técnicos, pegando aquele gancho do professor Manoel da visão humanista né, é preciso manter a parte cultural da cidade, existe algum projeto direcionado para a cultura local?

RODRIGO PIO:

Davirã, eu...eu entendo...me ouvem bem?...a PETROBRAS tem muitos projetos na área cultural, tem um grande programa chamado Programa PETROBRAS Cultural, mas isso você com certeza conhece, não é isso que você tá querendo saber, não é? Você quer saber o que que o COMPERJ que chegou agora aqui, que é um projeto, o que que ele tá fazendo com relação a cultura. você tem que entender que a gente é da PETROBRAS que já tem um grande projeto, então, as nossas iniciativas na cultura elas estão começando, a medida que a gente vai chegando as nossas iniciativas culturais também vão...é...ganhando relevância, tá? Mas hoje nós temos alguns projetos que já são muito relevantes tendo em vista que a gente não começou nenhuma obra, tá? Então, hoje nós temos projeto...é...na área de arqueologia, na área de restauração de monumento arqueológico, na área de capoeira, nós temos projeto também de restauração de...no...no. EIA\RIMA nós temos projetos de restauração da Igreja de Nossa Senhora de Guia de Pacopaíba em Magé. Então, é pouca coisa porque a gente tá chegando agora, tá? E você tá percebendo que a gente tá valorizando o que já existia, né...a gente tá valorizando o que é antigo, né. Então, são as ruínas do convento, a Igreja que precisava de uma restauração, uma obra social importantíssima do Mestre Camisa que já estava dentro do terreno que nós compramos. Então, o COMPERJ vai ser forte na área de cultura também mas, hoje, quem é forte na área de cultura é a PETROBRAS, tá? E o COMPERJ vai acabar trazendo algumas iniciativas pra cá.

VICTOR PAIS

Ã...é Carlos Renato Chiminelli, né? Quem é que é o Carlos Alberto? Ah, ok. Oh, Carlos Alberto a sua pergunta é qual é a garantia de emprego? Não há, garantia de emprego nós não damos, tá? Não existe garantia de emprego, o que a gente coloca é o seguinte é que pessoas capacitadas tendem a ter emprego, naturalmente, principalmente se você tá desenvolvendo oportunidades. Então se você tá criando uma situação de desenvolvimento de uma região e você tem pessoas capacitadas, qual será a preferência para os empregos? Para as pessoas capacitadas. É assim no mundo inteiro, não é diferente no Brasil, é assim em qualquer lugar. Então na medida que a gente trabalha na capacitação e cria as oportunidades de emprego com a implantação do próprio projeto e os projetos que vêm em decorrência desse projeto, certamente aquelas empresas...aquelas pessoas... empresas também, mas aquelas pessoas capacitadas provavelmente terão uma maior garantia de emprego, eu digo provavelmente porque é assim naturalmente. Então não existe quem faz o curso de capacitação estar empregado, não é assim, quem faz o curso de capacitação provavelmente terá muito mais facilidade de ser empregado. E eu tô falando isso, gente, a gente as vezes fica falando muito só em cima de possibilidades de...alguns dos treinados na...nos...nos centros de capacitação hoje já estão empregados, aqueles que vieram do curso, alguns já estão empregados, certamente os outros também virão. As empresas que estão chegando para prestar serviço pro COMPERJ elas recebem uma lista com todas as pessoas da região que

foram capacitadas, então a tendência é que a maioria das pessoas capacitadas da região, a grande maioria, seja empregada por essas empresas. E eu não tô falando isso em cima de possibilidades, não, isso aconteceu no pólo da Bahia e isso aconteceu no pólo do Rio Grande do Sul. Então provavelmente no Rio de Janeiro não vai ser diferente. Então na medida que a gente investe na capacitação a gente tá investindo na garantia de emprego, mais ou menos, né, não totalmente mas tá quase que garantindo o emprego. Essa é a resposta. Tá satisfeito quem fez a pergunta? Ah, foi você?

Platéia - Carlos Renato Chiminelli

Boa noite a todos. Eu me chamo Renato Chiminelli e o motivo da minha pergunta, vou até reformulá-la também, qual a garantia de emprego com capacitação para a população do entorno do empreendimento? O motivo da minha pergunta é em função do impacto que será gerado visto que Cachoeiras de Macacu está no raio dos 10km, tá, sendo impactado sendo impactado duramente social, econômico e ambientalmente. Portanto, a minha resposta, a minha sugestão seria o seguinte: sugiro que 50% serão cinquenta mil empregos direto duzentos indiretos. A minha sugestão seria que 50% de toda a mão-de-obra que será gerada na fase da construção civil, vinte e cinco mil empregos, que seja...é... destinada com a reserva de mão-de-obra para os quinze municípios que fazem parte. Porque o IDH, Índice de Desenvolvimento Humano, que tem Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Tanguá e Itaboraí são próximos, tá, e eles estão diretamente no ADA que será afetado no raio de 10km. Então a minha sugestão é essa, que nós consigamos vetar um pouco esse índice de imigração que vai ter. Se os nossos filhos, os nossos pais, os nossos amigos, nossos vizinhos não tiverem a oportunidade de uma colocação lá, porque nós não vamos conseguir conter a migração que vai haver em Cachoeira de Macacu e as outras quatorze cidades que estão envolvidas no projeto. É isso que eu queria colocar pra mesa.

RAFAEL EIRA

Sr. Renato, complementando a colocação do Victor, vou tentar trazer alguns números da refinaria da REVAP...é... então como eu mencionei já existe um projeto de qualificação similar na refinaria da REVAP e dentro daquela ampliação, ora feita lá no Vale do Paraíba, 85% da mão-de-obra utilizada naquela ampliação foi da...dos municípios impactados do Vale do Paraíba, né, então naquela região eram três municípios aqui nós estamos falando de...de onze municípios, mas lá eram três municípios e naquela ocasião foram 85% de mão-de-obra pra refinaria da REVAP então toda essa preocupação tá dentro do planejamento do Centro de Integração de tentar maximizar a participação da mão-de-obra aqui da região com a capacitação e a qualificação profissional.

Platéia - Carlos Renato Chiminelli

Eu não queria nem usar minha tréplica agora eu só queria a resposta de garantia que não foi me dada.

RAFAEL EIRA

É...Renato, o Victor colocou na primeira resposta que não existe garantia.

Platéia - Carlos Renato Chiminelli

Perfeito. Agora, a garantia que nós precisamos. Eu queria passar a mesa então...é...um documento...é...produzido em Guapimirim que são inteiramente aproveitados em Cachoeira de Macacu por terem densidades demográficas parecidas como também o IDH, que é o Índice de Desenvolvimento Humano, semelhantes. E digo, a garantia, nós

temos que lutar por ela, porque senão o efeito migratório aqui vai acabar realmente com a nossa cidade, nós temos que zelar por ela.

ANTONIO C. GUSMÃO

Tá entregue o documento cujo o título é: “O Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro com sede em Itaboraí trará empregos para o município de Guapimirim e para os outros municípios fronteiriços no empreendimento.” Então tá entregue o documento, vai fazer parte aqui do acervo e vamos continuar a nossa...a nossa Audiência. A Sra. Isabel Cristina tá aí?

Platéia - Gabriela Viana Moreira - Instituto Bio Atlântica

Eu gostaria só de fazer uma intervenção, nós já estamos há mais de uma hora monopolizando um momento de audiência pública que é para a discussão do relatório de impacto ambiental de um complexo desse tamanho tratando exclusivamente de emprego, é uma questão fundamental para o país, emprego, concordo, mas o conteúdo desse relatório ele está...ele é extremamente abrangente, são mais de seis mil páginas e nós não chegamos a um décimo, 1% do que ele abrange. Então eu gostaria de pedir aos componentes da mesa e principalmente a audiência que se atente aos temas de relevância para o impacto ambiental, que é esse o tema dessa Audiência Pública. E nós temos importantes temas para serem abordados aqui, a questão da água, a questão de bacia aérea, a questão...inúmeras. Então não podemos polemizar mais de uma hora falando sobre a questão de emprego única e exclusivamente. Não estou menosprezando a questão de impacto migratório e nem de geração de emprego.

ANTONIO C. GUSMÃO

Ta certo, tá certo.Obrigado.

Platéia - Carlos Renato Chiminelli

Eu queria dizer

ANTONIO C. GUSMÃO

Não, não, não...eu vou...eu vou continuar. Por favor, por favor

Platéia - Carlos Renato Chiminelli

Eu queria dizer que também é importante isso, também, mas a questão do emprego é eminente, é eminente, só isso.

ANTONIO C. GUSMÃO

Mas a sociedade sabe que é importante.

Todos os assuntos são importantes, todos. Todos. Nós já falamos aqui de transporte, de material que vai causar o transtorno aqui. Vamos começar a falar de água. Agora as pessoas fazem as perguntas, o critério é meu de iniciar, eu sou o presidente da Audiência, eu quero que, por favor, vocês entendam. Agora se as pessoas que tão preocupadas com emprego, que são aquelas que provavelmente amanhã vão acordar mais cedo pra trabalhar , eu tenho que dar prioridade a elas, que é uma aflição, que tira o sono, que deixa as pessoas mais relaxadas. E todos os assuntos serão discutidos. Vamos lá, vamos continuar. A Sra. Isabel Cristina, funcionária da Secretaria Municipal de Saúde: como será a relação do COMPERJ com os municípios que farão parte desse empreendimento, no sentido dos mesmos estarem preparados dentro de quatro anos a se adequarem a todas essas mudanças estruturais e sócio-econômicas? Existem estudos

preliminares orientando esses municípios pra que possam se preparar de forma consciente e adequada nesse período? Eu passo essa pergunta relevante da secretária...da Secretaria Municipal de Saúde de Cachoeiro pro nosso colega Luis Alfredo e registro também a presença do representante da prefeitura Sr. Paulo Ventura, Secretário de Integração. Cadê o nosso colega? Muito obrigado pela presença e outros colegas da prefeitura também que eu não...não...não recebi a lista mas quando vier o nome nós vamos identificar. Por favor.

LUIZ ALFREDO CRUZ

...bom, a Isabel, não sei se a Isabel está presente, mas independente, vamos esclarecer aqui a solicitação dela. Bom, eu posso dizer que, o COMPERJ, a primeira medida significativa que o COMPERJ tomou para que esse relacionamento entre os municípios nos próximos quatro anos com o COMPERJ aconteça foi e...foi e será no futuro o...o caminho certo através do fórum COMPERJ. O fórum COMPERJ é uma iniciativa induzida pelo...pela PETROBRAS pelo empreendimento COMPERJ que agrega o Governo do Estado do Rio de Janeiro, o BNDES que é um banco de financiamento de desenvolvimento do Brasil, a Caixa Econômica Federal, Ministérios das Cidades...é...universidades...é...organizações, ONG's como a APEDEMA e o o CONLESTE é uma reunião de onze municípios, né, da área de influência da COMPERJ. Quer dizer, é o fórum COMPERJ que vai poder fazer com que essa relação entre o COMPERJ, né, o empreendimento e os municípios do seu entorno sejam mais efetivos e eu acho que é por aí que nós temos que canalizar as demandas da sociedade, as prefeituras estarão no COMPERJ, o governo do Estado, o Sr. Sergio Cabral é presidente do fórum COMPERJ então, a caminho por aí. Em relação a estudos preliminares, informações que possam ser usadas pela prefeitura, eu diria que o maior caminho, o maior estudo e o maior manancial de dados que vocês tem, é o próprio estudo de impacto ambiental. Se vocês olharem o documento de aspectos sociais de todos esses municípios, com levantamentos profundos sobre suas estruturas de transportes, educação, uso do solo, saúde, esses dados já existem, esses dados estão dentro do estudo de impacto ambiental, só pra vocês terem uma idéia, esse volume relativo à área social, ele tem mais de quinhentas páginas, para poder abranger e dar uma densidade de todas as carências da região. Então a minha recomendação é começar, vocês que querem se debruçar sobre esse assunto, que querem ajudar as prefeituras, é começar estudando profundamente o que está escrito e levantado dentro do estudo de impacto ambiental. Obrigado.

ANTONIO C. GUSMÃO

Agora a pergunta é da Sra. Elizabeth Cardoso. A Sra. Elizabeth está aí? A pergunta é: "gostaria de saber se todo o Rio Macacu será reflorestado e quais seriam as estratégias para isso acontecer? Essa pergunta eu acho que o Luis Alfredo pode responder. Dona Elizabeth tá aí?

LUIZ ALFREDO CRUZ

Bom, é..Rio Macacu. Como nós mostramos aqui no nosso estudo de impacto ambiental, o Rio Macacu é. uma APA, uma APA que está dentro da área de influência direta, da área diretamente afetada pelo COMPERJ, né, e, na verdade, quem define, quem define a destinação de recursos para as unidades de conservação não é a consultoria e nem é a PETROBRAS, quem define isso é a Câmara de Compensação Ambiental que com base no estudo de impacto ambiental ela define quais são as unidades de conservação que vão merecer uma atenção do poder...do órgão público e receber os maiores

investimentos. A nossa sensação é que como a APA está dentro da área diretamente afetada e é limítrofe ao terreno do COMPERJ. Vocês lembram que nós apresentamos aqui que existe uma faixa marginal de proteção que coincide com essa APA e que é uma previsão de que todas as atividades do COMPERJ não podem estar...é...a menos do que cem metros, né, do...do dique do rio e conseqüentemente junto com essa APA. Então, a gente acredita que há uma grande chance dessa APA ser recomposta em toda sua extensão em todo o Rio Macacu, e a câmara vai apoiar essa ação. Obrigada.

ANTONIO C. GUSMÃO

Agora a pergunta do professor Elmo Amador. O professor Elmo tá aí? Ah, o senhor mudou de posição.É...o empreendimento já obteve aval do IBAMA, você tá afirmando ou perguntando? Tá, o empreendimento já obteve o aval do IBAMA e do Ministério do Meio Ambiente, face aos impactos previsíveis na APA de Guapimirim, na Baía de Guanabara, Serra dos Órgãos, APA de Petrópolis entre outros, já obteve o aval do IPHAN, face a presença de sítios arqueológicos e ruínas do convento, prossegue o professor Elmo, o conselho gestor da APA de Guapimirim, posicionou-se contrário a localização do COMPERJ na Baía de Guanabara. O comitê não posicionou-se favorável a localização do empreendimento. Essa...é...essa você tá afirmando, né, essas duas últimas? Ele afirma que o conselho gestor da APA de Guapimirim posicionou-se contrário e que o comitê da bacia hidrográfica não posicionou-se favorável a localização do empreendimento. E a pergunta, absolutamente técnica e legal, se refere as outras autorizações ou licenças do empreendimento. Podemos começar com o IPHAN em relação a...a sítios arqueológicos? Você pode responder esta parte?

LUIZ ALFREDO CRUZ

Bom, em relação ao IPHAN todo o sítio arqueológico dentro da região do COMPERJ, ele já foi mapeado, através do Museu Nacional. O pedido de autorização para o resgate desse sítio, né, está sendo...feito pela PETROBRAS e isso está em processo de andamento.

RODRIGO PIO

Eu precisava complementar...é...o...as ruínas, todo o processo de escoramento das ruínas também é autorizado pelo IPHAN assim como a pesquisa dentro e fora da área industrial...é...e eventuais atividades de resgate, ou salvamento, vão sendo autorizados caso a caso. Nós já temos muitas áreas negativas, né, onde o IPHAN já tem conhecimento da situação negativa de áreas assim, equivalentes a 1, 10, 15, 20%, existem sítios arqueológicos importantes e a PETROBRAS não tem pressa de terminar os trabalhos relativos à pesquisa e resgate desses sítios, tá, esse é um trabalho que tem que ser feito de maneira muito cuidadosa e o importante é trabalhar cada área inclusive porque as datas dos sítios são muito diferentes, o sítio mais recente não tem nada a ver com o sítio mais antigo, então existe uma complexidade que eu acho que nós engenheiros aqui não temos...esse conhecimento aqui, é preciso deixar os arqueólogos no controle da situação. Mas a nossa agenda, o nosso cronograma com o IPHAN está todo em dia e...e...nós vamos ter uma...uma...um avanço progressivo e responsável com relação a essa questão da arqueologia.

LUIZ ALFREDO CRUZ

Só pra completar, Rodrigo, no sítio do COMPERJ, o levantamento arqueológico se restringe a área do convento, tá? Depois se você quiser a gente pode mostrar, existem dados, existem mapas que mostram todo o levantamento arqueológico, no sítio

restringe-se ao convento. Existe algumas outras áreas de....arqueológicas levantadas na região da área de influência do COMPERJ, por exemplo, São José da Boa Morte e região de Porto das Caixas, estão fora do sítio, estão na área de influência mas estão fora, estão todas mapeadas, ta, existem aí mais de trinta regiões mapeadas e localizadas do aspecto arqueológico.

DYRTON BELLAS DA SILVA

Bom, obrigada aí pela pergunta Elmo. Eu gostaria de agradecer porque o que você escreveu aqui me causa dois sentimentos bastante opostos: primeiro de alegria de vê-lo ainda lutando ainda pelas questões ambientais e o outro eu vou explicar mais tarde, lógico na própria pergunta o porque. Se o empreendimento já obteve aval do IBAMA face aos impactos previsíveis, não, ainda não temos o aval. E o por que da tristeza em relação as suas duas últimas observações. Informando que o conselho gestor da APA de Guapimirim se posicionou contrário e o Comitê de Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara não posicionou-se favorável, isso aí eu entendo que não foi nem a favor nem contra, mas o que me causa a tristeza é porque quando nós elaboramos IT, foi dentro da sede do IBAMA , o IBAMA faz parte da análise do grupo de análise disso, foi convidado quatro vezes pra participar da elaboração do parecer técnico, até agora não se posicionou, e pelo que eu tô vendo ele se posicionou pra você, e não pra instituição, isso é que me dá uma certa tristeza. Mas a resposta objetiva é, não temos o aval ainda.

ANTONIO C. GUSMÃO

Professor Elmo Amador, por favor.

Platéia – Prof. Elmo Amador - UFRJ e Conselho Gestor da APA Guapimirim

Primeiro queria agradecer as palavras amorosas dos meus companheiros, as palavras amigáveis dos companheiros, né, de coração, de todo o coração. Eu eu faço parte do conselho regional de Guapimirim e do Comitê da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara, esse ano, né, nós estaremos fazendo trinta anos do movimento que levou a criação da APA de Guapimirim da qual eu tive orgulho de ter participado. Faz trinta anos, que foi criado um movimento de cidadania que é a criação dos últimos remanescentes dos manguezais da Baía de Guanabara. E quanto APA de Guapimirim nós tiramos uma posição muito clara de... contra a localização em toda a região da Baía de Guanabara, quer dizer sem uma posição favorável a uma outra localização, mas foi muito claro nosso posicionamento contrário embasado em preocupações que estão latentes no RIMA, outras nem tanto, né? Eu queria dizer que o RIMA contemplou de uma certa forma essa linguagem simples, acessível, tudo isso, mas teve alguns momentos que a gente sentiu uma nebulosi...uma nebulosidade muito grande que foi exatamente quando tenta justificar a localização em Itaboraí. Justificam o injustificável porque não compara o comparável, não compara, né? Quer dizer, não fala, quando justifica aqui, não diz que tem a APA de Guapimirim, não diz que tem a Baía de Guanabara, não diz que tem Três Picos...é...Serra dos Órgãos, por ironia ainda coloca, ainda é colocado que a água é um fator positivo, um fator locacional positivo, que isso? Numa região que já tem uma carência crônica de água, um déficit crônico de água, vocês que são da região sabem muito bem, e vai ser agravado, mesmo sem o COMPERJ seria agravado muito, se toda a região fosse convenientemente abastecida, o COMPERJ ia precisar de uma demanda e o crescimento populacional em torno do COMPERJ muito mais ainda, isso não é um fator negativo? Claro que é negativo. Lógico que não é negativo, não pode tá colocado no rol dos positivos. Então eu queria dizer, recapitular, que em termos de proteção de Baía de Guanabara, de unidade de conservação esse empreendimento é uma ameaça latente apesar, tudo tem que ser colocado aí em termos de minimização dos impactos tanto de poluição por óleo, água, ruído etc, etc. Quer dizer a impressão que dá é que o empreendimento, ele vai tornar mais saudável a qualidade ambiental da região. Pelo que depreende do texto do RIMA é a área depois do milhão de árvores que vão ser plantadas depois...vai ficar melhor o ar, vai ser melhor, vai ser mais respirável, que isso? Nós somos contrários a esse tipo de posicionamento, a localização aqui foi uma localização política, principalmente, que não levou em conta as fragilidades ambientais da região, outra ... não levou em conta, uma posição estratégica de outras regiões do estado, por exemplo em Campos, você tem uma situação típica que libera mão-de-obra, uma área de economia estagnada, né, que libera uma população de rua que vem aqui pra disputar as migalhas de empregos da região, essa área precisava ter uma posição estratégica prioridade de qualquer projeto de vocação de emprego. Desculpe, todo mundo que tá aqui tentando defender seus empregos, suas oportunidades, eu acho que isso é saudável, é salutar, deve ser feito mesmo, né, mas sob a ótica olística, uma visão de planejamento não deveria ser na região da Baía de Guanabara, deveria ser em outra região, onde houvesse não fragilidade ambiental, onde houvesse uma abundância de água, onde os impactos fossem muito minimizados, menos do que aqui, esse é o posicionamento claro da APA de Guapimirim, Conselho de Gestão do qual eu faço parte, nós tiramos uma posição com maioria absoluta, e essa posição que a gente quer que o IBAMA reintere junto com os empreendedores. Quanto ao Comitê da Baía de Guanabara, do qual eu faço parte também, eu era inclusive presidente da Câmara Técnica de Estudos e Projetos, na Câmara Técnica que nós analisamos o projeto, que fomos contrários a localização também na região Baía de Guanabara. Agora a direção do Comitê tem outra posição e não quis levar adiante essa

posição. Mas de qualquer forma eu diria o seguinte, tá arriscado, se tem um empreendimento vai impactar sobre todos os aspectos da região, sob aspecto ambiental, sócio-ambiental, mas principalmente envolvendo a questão de água que é a bandeira principal de um comitê de bacia e o comitê da bacia da região não tem um posicionamento, pelo contrário, o posicionamento que teve até agora foi contrário. Tem que ficar muito claro isso, tem que ser pesado na avaliação, no posicionamento que a FEEMA vai tomar. A diretora do COMPERJ...do comitê, ela não responde pelo comitê. O comitê não se reuniu, não tirou nenhuma posição favorável ao empreendimento. E a única posição que existe dentro do comitê da Baía de Guanabara é contrário ao empreendimento. Então eu queria dizer que essas posições elas existem, são legítimas, eu sei que estão na contra-mão do processo, né, no qual são oferecidos milhões e milhões de recursos de empregos com facilidades mas eu acho que a gente tem que pensar no holístico, no todo, no amanhã, né...no tudo, né?

ANTONIO C. GUSMÃO

Obrigado. É lembrando a todos que nós estamos aqui numa audiência pública na qual as pessoas colocam suas idéias, suas posições, suas contribuições como foi feito agora e a partir de amanhã ainda há um prazo de dez dias pra que essas contribuições sejam enviadas à FEEMA, a FEEMA não tem parecer pronto, ela tá ouvindo as pessoas. Como é que vocês acham que é feito um estudo de impacto ambiental? Alguns técnicos da FEEMA elaboram uma instrução técnica e determinam o conteúdo que esse estudo vai ter, qual vai ser seu conteúdo, e o..e o estudo é feito em cima dessas informações, em cima dessa instrução técnica, como se fosse um termo de referência. Outras pessoas, outros ambientalistas, outros colegas, que não participaram nem da elaboração da instrução técnica nem da...da...da preparação do estudo podem trazer contribuições, esse é o objetivo da Audiência Pública, é apresentar a sociedade, nós avaliarmos os aspectos, colocarmos na balança e receber contribuições no sentido de que se busque cada vez mais a melhoria do empreendimento, verificando todas as alternativas possíveis. Obrigado, professor. Claro. Lógico. Deixe a resposta ao professor, seu colega.

LUIZ ALFREDO CRUZ

É...eu acho que é necessário a gente também responder o professor ele levantou alguns assuntos relevantes e a gente precisa fazer alguns esclarecimentos. Com relação a alternativa locacional colocada no EIA\RIMA, tá bem claro nessa alternativa locacional que as três áreas estudadas para o empreendimento COMPERJ, cada uma foi feita uma análise multi-criterial, sob aspectos econômicos, técnicos, ambientais, sócio-ambientais. E a região de Itaguaí, ela se mostrou, realmente, comprometida no aspecto da qualidade do ar e não pôde ser, nessa matriz multi-criterial relevada como possível localização. Em relação as alternativas de Campos e Itaboraí, todas as duas apresentavam uma viabilidade ambiental boa pra região, sob todos aspectos e, a região de Itaboraí apresentava uma vantagem econômica, logística muito superior a Campos. Então foi uma decisão de forma econômica, financeira, e ambiental. Itaboraí e Campos tem multi...uma relação multi-criterial idênticas porém Itaboraí vencia, digamos assim essa disputa entre aspas e foi realmente uma decisão é...é...considerando todos esses fatores. Bom, eu queria falar sobre a questão dos impactos, né...é...da questão de...nós não podemos ser contra o empreendimento apenas porque nós somos contra, nós somos contra embasados em uma série de coisas, né, e o que eu vou reafirmar aqui é que esse estudo ele tem um balanço de impactos positivos, o que que significa positivo, que...que entre impactos negativos e os impactos positivos sobressai, no final, o impacto positivo. Eu vou citar alguns aqui, por exemplo, a vegetação dessa região,

completamente destruída, então ela tá destruída ali na região do empreendimento, foi mostrado no nosso diagnóstico, a área onde está sendo implantado o COMPERJ a área está muito maltratada na parte da ecológica mata atlântica e o COMPERJ vem trazer um corredor ecológico, quatro milhões de mudas, não é uma muda, são quatro milhões, então esse é um impacto positivo que o COMPERJ vai trazer. Segundo impacto positivo, empregos. Terceiro impacto positivo, água, sim, água é um impacto positivo, porque essa região já é carente água, e nós vamos falar aqui, o Imanama Laranjal.. hoje capta 5.3 metros cúbicos por segundo, o COMPERJ precisa de 1.1, ou seja o COMPERJ precisa de 25%...20% da água que hoje já é captada na região, e a pergunta é, se nada for feito nessa região, nada for feita, vai faltar água porque água já falta hoje, o COMPERJ não está agra...agre...agravando nada a mais do que já existe. Pelo COMPERJ...pelo contrário o COMPERJ está se posicionando em ser um indutor da solução global. Fazer com que essa solução seja dividida com a sociedade porque tem trinta anos que esse problema acontece e ninguém nunca fez nada, e o COMPERJ vai trazer uma oportunidade de exatamente resolver uma carência que hoje já existe. Então é um impacto positivo que o COMPERJ vai trazer. Pro último vamos falar do negativo, a qualidade do ar. é o ar, é um impacto negativo. Nós não vamos mentir., o ar, ele vai ser impactado, agora ele vai ser impactado, numa quantidade muito inferior e perfeitamente plausível para a pelas condições pelo que o empreendimento traz e pelo que é a legislação brasileira, então nós estamos cometendo aqui, nenhum absurdo, nenhuma ilegalidade no sentido de atender a tudo que foi solicitado pela FEEMA que foi brilhante na sua instrução técnica, que foi construída em parceria com a sociedade, com o IBAMA, e com várias entidades, né, e a qualidade do ar, é um impacto negativo, mitigável, controlável que pode ser controlado, sim, e é por isso que o COMPERJ está usando do que existe de mais moderno, de mais moderno pra essa região. Então nós temos que levar em consideração o seguinte: que os impactos existem, tanto positivos como negativos, o balanço é positivo e é isso que leva a uma viabilidade desse empreendimento, porque nada na vida é só bom ou ruim, existe um meio termo e esse meio termo eu acredito que a gente consegue encontrar e o COMPERJ ele vai trazer isso para a região.Obrigado.

Platéia – Prof. Elmo Amador - UFRJ e Conselho Gestor da APA Guapimirim

É eu pensei que eu tivesse lido errado que eu tivesse feito uma interpretação, mas você confirma exatamente aquilo que não li errado., eu tô vendo um erro mesmo, um erro de concepção. Você diz que Campos e a Baía de Guanabara tem a mesma posição ambiental, não é, Campos não tem o APA de Guapimirim, Campos não tem, a Serra..., o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, não tem Tirica, não tem, sabe, não tem nada disso, não tem a Baía de Guanabara, Campos tem um mar, um marzão, pra quem conhece meio ambiente, sabe que é uma condição muito diferente, uma condição de uma baía, a fragilidade de uma baía, um corpo d'água semi-fechado, com a condição de um mar, tem muito mais condição de solução, de diluição de solução dos problemas. Então não pode ser em absoluto, absoluto ser colocado como igual, e reproduzir, dizer que a falta de água da região, a carência de água, é um fator positivo, aqui pra nós. Eu acho que isso é um deboche, um deboche acentuado, a..a..a., se lá na outra região agente tem uma facilidade maior de recursos hídricos, não etem condição de fazer esse tipo de aritmética, prosaica, estranha, e aqui pra nós não é a PETROBRAS, não é a COMPERJ que tem que resolver o problema de água. Quem tem que resolver o problema de água, são os órgãos responsáveis por isso, é a SEDAE, é o Estado, né, que não tem atuado satisfatoriamente, e a gente tem que deixar de ficar empurrando com muita rapidez esse projeto, né, já saiu num grande jornal que o Lula vem aqui para

inaugurar com o Sr. Governador a terra planagem, nós já decidimos oEIA\RIMA”, já decidimos o licenciamento, a impressão que da é que a gente tá fazendo aqui uma misancene, uma palhaçada, a gente tá brincando, isso tudo é só para constar...que que é!?.qual é!?. Então quero dizer o seguinte, a localização aqui na Baía de Guanabara, foi um a localização imprópria ambientalmente, totalmente diferente do que tá no EIA\RIMA , totalmente errado, a gente pode ter uma discussão técnica, mas não de técnicos comprados pelo processo, não de técnicos comprados pela PETROBRAS, técnicos independentes. Tenha dignidade, tenha condições de levantar suas cabeças, e colocar uma posição clara, uma posição nítidas. Ta. Eu quero dizer o seguinte, não há condição de se garantir que vença o melhor, a pior condição de localização é na Baía de Guanabara. Não tenho a menor duvida, tá claro, tá super esclarecido. Não são os 2 milhões de mudas de árvores que vocês plantaram, que vão morrer logo depois, já se fez isso sei lá quantas vezes, que vão substituir os milhões de árvores de manguezal que serão destruídos, ou os milhões de outras árvores da Serra que vocês detonaram. Então tem-se que ser muito claro, existe um componente político querendo obrigar que a gente engula, pela garganta, a localização aqui, que não é a melhor localização em absoluto.

ANTONIO C. GUSMÃO

Tá registrado.

LUIS ALFREDO CRUZ

Professor...é...primeiro, temos que esclarecer duas coisas aqui, uma, o estudo de localização, a avaliação de meio ambiente não foi feita pela CONCREMAT, tá? Essa é a primeira...o primeiro esclarecimento, a avaliação do meio ambiente não foi feita pela CONCREMAT foi feita pela por uma instituição de São Paulo, e isto está disponível no estudo de impacto ambiental. E segundo, que nós não vamos polemizar, eu...eu acho que a gente tem que manter essa reunião num nível de educação, eu repudio essa questão de nós sermos comprados, né, a CONCREMAT é uma empresa muito séria, e eu não vou polemizar mas, comprar é uma coisa muito forte, eu acho que a gente tem que limitar aí a nossa atuação, dentro de uma técnica, né, e reafirmar que o estudo está disponível, as discussões são válidas agora, nós não podemos nos exaltar e acusar de forma violenta entidades, empresas sem antes coletarmos mais informações e também discutir com os técnicos que foram responsáveis, garanto a indoneidade da minha equipe, repudio essa colocação de ser comprado, eu não sou comprado por ninguém, graças a Deus, durmo tranqüilo, tá? E vamos em frente com a Audiência. Obrigado.

ANTONIO C. GUSMÃO

É...a colocação do professor, no final se exaltou...é...é lógico, não foi nada pessoal e nem...mas no calor da...da...da oratória...e deixar também claro que com certeza não é uma...um pensamento de uma pessoa tão equilibrada, tão respeitada que aqui nós tamos fazendo uma palhaçada, não tamos fazendo uma palhaçada, o professor sabe disso e todos nós aqui somos humanos e sabemos que no calor da...da fala a gente as vezes exagera um pouquinho e aí a poeira baixa, o material particular sedimenta, falando tecnicamente, e nós então, cla...claro que aqui nós tamos discutindo um empreendimento que é o maior empreendimento da América, nós tamos fazendo uma coisa que é escutar, agora como seria importante a contribuição do professor, do Comitê da Baía de Guanabara, enfim, pra trazer mais subsídios, pra trazer melhora para empreendimento, nós tamos discutindo na fase de discussão e todos aqui, já tamos há quatro horas praticamente conversando, né? Faz parte desse processo democrático e de...e de cidadania. Eu garanto com toda a certeza, dito compactuar disso, que o

objetivo do professor é só trazer contribuição, nenhum momento de alguma coisa pessoal contra você. Por favor.

Platéia – Prof. José Roberto Queiroz - Pres. Da Ass. Moradores de Araçatiba - Maricá

Bom, pra quem não esqueceu, Professor José Roberto Queiroz, Araçatiba, Marica. Bom, em agosto do ano passado nós fomos convidados pra uma audiência dessa em Itaboraí, foi a coisa mais bonita que eu vi, acredito que mais de cinquenta ônibus, gente pra caramba, comida, aquela coisa toda. Depois teve lá em Marica uma audiência pública, e desde de Marica que eu venho dizendo que essas reuniões que nós assinamos ali a presença, servia de referendo pra um projeto já pronto. Isso tá servindo como um referendo. As pessoas estão aqui, estão referendando uma coisa que já tá pronta. Esse projeto deveria ser apresentado a professores, não como eu que eu sou só um contador, embora eu tenha um curso de geologia e ecologia de restinga, mas eu sou um contador, a minha esposa sim, é bióloga e nós acompanhamos tudo isso, então teria que ser dadas, essas aulas que estão sendo dadas aqui, pra professores de cada município, que entenderiam exatamente disso, professores de física, de química, de geologia e de outras matérias afins. Então isso aqui tá servindo só como referendo, tanto é que as sugestões que nós estamos dando desde a primeira reunião, não estão sendo válidas, pra que a gente possa fazer com que elas valham realmente, a partir da última reunião de São Gonçalo, nós temos dez dias pra apresentar um básico embasamento jurídico, apresentar a nossa proposta a eles, quando nós vemos esse monte de reunião, isso já deveria constar em ata, todas essas sugestões que nós demos, já deveriam fazer parte do projeto. Então esse projeto, muito bonito, poucos entenderam, tanto é que tá vazio, o pessoal que veio comigo de Marica tá lá fora desesperados porque já tá tarde e eles não viram nada importante aqui, nada do que foi discutido, resolveu-se nada até agora. Desde de agosto que a gente tá fazendo isso, nada foi apresentado de concreto, a minha pergunta não foi feita aí ainda porque eu pergunto o que, a lei...aquela compensação financeira que os municípios vão ter pra minimizar o impacto, né, ecológico, isso que tá interessando o povinho, né, a compensação financeira, quem vai administrar isso, o prefeito, ele vai pegar esse dinheiro e vai meter no bolso, porque nós não vamos ter acesso a isso, nós não vamos poder opinar, ver se a PETROBRAS tá cumprindo as instalações do que foi estabelecido aqui, as verbas de compensação financeira pelo impacto ecológico, nós não vamos administrar, então isso daqui tá servindo dó como referendo para um projeto que já foi criado e que já tava ali, né, se não for...é...se for...é... respeitado o que foi...o resultado obtido nas audiências públicas, então que resultado obtido, se nada do que nós sugerimos faz parte do projeto? Só o que vocês apresentaram e que realmente não tem nada a ver com a gente, nós, “Zé Povinho”, nós queremos saber do nosso, qual vai ser a compensação, o que o COMPERJ vai trazer para o nosso município, se nós vamos ter acesso a essas melhorias de saneamento, estrutura, pavimentação de estradas, escolas, tudo isso. Isso é que a gente tá querendo saber se o COMPERJ vai trazer e essa resposta não estão...não vai ser dada por vocês, não vai ser dada pelo COMPERJ, e vai caber a prefeitura e nós vamos ter que continuar lutando. Então, por favor, se tiver que fazer outra audiência pública, que faça pra discutir realmente impacto ambiental e soluções para fazer parte do projeto e não dar uma prazo de dez dias, pra que nós, “ Zé Povinho” tenhamos que fazer uma tese, um planejamento e apresentar essas sugestões com embasamento jurídico. É só isso, eu tenho que ir, o pessoal já está me esperando.

ANTONIO C. GUSMÃO

Obrigado Sr. Professor. O senhor vai ouvir a resposta?

RODRIGO PIO

Eu...eu...eu gostaria, não você não sabe, não. Eu vou te dar uma resposta agora.

ANTONIO C. GUSMÃO

Vai, responde.

RODRIGO PIO

A...a PETROBRAS não vai fazer escolas, não a PETROBRAS não vai asfaltar ruas, a PETROBRAS não ilumina, ela...o que que a PETROBRAS vai fazer? Tava na apresentação do dia como tava na proposta da PETROBRAS, estava na análise da CONCREMAT e está na condicionante que a FEEMA colocou pra nós aqui. A PETROBRAS vai ter que participar da solução da água, a PETROBRAS vai ter que participar da solução saneamento na fase terrestre do emissário, então, pra que nunca fique novamente essa crise de percepção, a PETROBRAS não asfalta, não ilumina, não faz escola, e nem hospital. Então se a gente partir desse princípio, este tipo de mau entendimento nunca mais vai acontecer. A PETROBRAS traz um empreendimento, propõe um empreendimento, propõe uma proximidade com as unidades de conservação porque entender que o espaço é...é...é...que as unidades de conservação preenchem é importante, o espaço que os mega-empreendimentos querem preencher podem conviver em harmonia, a PETROBRAS entende que a natureza é importante pro município X quando não existe uma unidades de conservação decretadas ou legisladas, ela é tão importante quanto quando a unidade de conservação é legislada, então a PETROBRAS entende que ela tem que fazer o seu papel, que tem que exercer a sua responsabilidade, se um projeto se coloca numa região carente de água, se a PETROBRAS ela ajuda na equacionamento da solução isso é um fator de aliança entre a PETROBRAS e o povo que vai compartilhar da solução. Se a PETROBRAS percebe uma região que tem unidades de conservação precisando de investimentos e sem elemento de aliança, a PETROBRAS entende dessa maneira, e a PETROBRAS então não coloca poste, não faz escola, não faz asfalto, não faz escola e não faz hospital, todo o resto a PETROBRAS faz. Teve uma audiência que ficou muito claro, foi em Itaboraí, eu tava com o Secretário Janô ao meu lado e um munícipe perguntou, vocês vão asfaltar minha rua? Ou qualquer coisa parecida, e eu perguntei pro munícipe, então, se o município asfaltar a sua rua você vai sair por aí dizendo que o COMPERJ veio e asfaltou sua rua? Foi não, foi a prefeitura que asfaltou, é a prefeitura que asfalta a rua. Então, quando fica bem claro o que que cada um faz, cada um pode fazer aquilo que tem que fazer, melhor. Contem com a PETROBRAS pra pagar as compensações ambientais na forma da lei, pra aplicar planos e programas de educação ambiental, de compensação ambiental, de monitoramento, de apoio a pesca, de todos os que estão identificados no estudo de impacto ambiental e não contem com a PETROBRAS pra asfaltar, iluminar, fazer escola e hospital porque a PETROBRAS não pode fazer isso, né, então a gente começa a dialogar de uma maneira muito mais produtiva com benefícios pra todos.

ANTONIO C. GUSMÃO

Pois não, deixa só ele ali, por favor, por favor, ele tava, ele pediu a palavra antes.

Platéia – Raimundo Lopes – Técnico Agrícola – Morador de Teresópolis

Boa noite a todos e a todas. Eu não sou bom em oratória como o professor Elmo, então eu trouxe aqui a minha cola. É...a minha colocação inicial antes de fazer umas questões dentro do...do relatório, até tenho umas perguntas que devem ser contempladas nessa

fala mas, eu gostaria de...de colocar umas questões contraditórias...é...dentro do próprio relatório. E aí, eu quero, sei que o professor não precisa porque tem autoridade pra tanto, mas corroborar com a sua fala, professor, e dizer que o senhor tem autoridade, profissional e técnica pra fazer suas colocações e eu sou solidário com elas, né, e não tenho medo...é...minha posição não é contrária a essa questão, mesmo porque ser contrário agora de um fato consumado não significa basicamente nada. Mas eu não tenho medo da pecha de ser encontrado então também se for essa o entendimento não há nenhum problema com relação a isso. Então com relação ao relatório, eu vejo...são várias questões contraditórias, professor, não só aquelas que o senhor coloca. Por exemplo, a lei...é...taxativa com relação a não edificação em áreas de APP e faixa marginal de proteção. O próprio relatório coloca que vai ser feito em APPs, a não ser que eu esteja enganado e o relatório não está falando a verdade, tanto é que vários rios vão ser...é...vão ser feitas canalizações subterrâneas pra subir um pouco, eu até espero que essa discussão le...leve a uma conclusão que se a PETROBRAS pode construir em APP, eu também possa construir minha casa em APP porque eu garanto que eu vou também mitigar. A segunda questão é com relação a outra contradição, eu não me auto-intitulo mas acho que dou uma contribuição na área de educação ambiental, e aí uma das grandes questões com relação a água que a gente fala, é pedir...é...a parcimônia no uso da água. Então eu to vendo aqui que há uma coisa muito louvável que é fazer a umidificação das vias de acesso, naturalmente com carro pipa ou com aspersores, pra que não recebamos a poeira. Agora como é que eu vou defender a umidificação de estradas com água, e vou pedir pro camarada não lavar sua calçada com mangueira, então, vamos entender isso. A outra questão é com relação ao corredor ecológico, eu acho que tá se usando indevidamente esse conceito, eu pergunto o tal corredor ecológico vai ligar, vai fazer conectividade do que a que? Que pelo contrário, tá separando o que já tem, né, que nós temos o Parque Estadual dos Três Picos numa...na vertente e temos a APA Guapimirim, o que eu vejo é que vai ser construído o arco rodoviário, onde nós vamos ter de um la...numa ponta a indústria pesada do aço e a outra o petróleo. Isso significa que a luta do professor vai ficar isolada porque a APA agora vai ter esses dois grandes pólos poluidores, né, nessas duas pontas. E, o outro ponto, ainda com relação a água é o seguinte: se a água que vai ser utilizada vai ser dentro de critérios tão bem definidos, a ponto de ser defendido hoje aqui, e que não vai agravar mais a situação, então porque uma das possibilidades aventadas no relatório é a construção da barragem do...do...do...no Rio Macacu. Então são questões que a gente gostaria de ver respondidas e não estão, né? Por fim, né, só dizer que esse é o entendimento que eu tenho e aí eu vejo que há uma questão frontal em relação a lei, entretanto eu não nego que há um avanço no processo atual de licenciamento. Se a gente lembrar, lembrando um pouco a história, que nos anos sessenta, a implantação de REDUC era considerada aquela área como área de segurança nacional e os técnicos da FEEMA eram recebidos a bala, segundo relatos que a gente vê porque não podia entrar numa área de segurança nacional, e hoje a gente tá discutindo a implantação do empreendimento, né, com a sociedade, então eu reconheço também que há avanços agora, pra gente chegar onde é necessário, discutir sustentabilidade, tem muito chão a andar. E com relação as propostas de empregos aqui levantadas, só queria dizer uma coisa, que a gente atentasse bem se a gente tá defendendo o emprego, pra quê? É um emprego pra nossa sustentação própria ou é um emprego pra destruir a a baixa sustentação das futuras gerações?

RODRIGO PIO

Bom, são muitas questões. Com relação a edificação em Área de Preservação Permanente (APP), o processo de...de licenciamento ambiental ele corre em paralelo

com o processo de análise da malha de drenagem...é...agrícola daquela região...é...com exceção de um canal que vocês perceberam na apresentação do projeto, que é o canal chamado Urubu, que ele é efetivamente uma drenagem...é...natural, preservada, a APP preservada, inclusive uma um fragmento de vegetação colateral ao Canal do Urubu, totalmente preservada no meio de um projeto industrial. As demais drenagens foram drenagens feitas ou alteradas pelo DNOS a partir de 1930 pra melhorar a drenabilidade da área e entre outras drenagens algumas não estão sendo simplesmente...é...é...suprimidas elas estão sendo manilhadas, sempre naquele caso no qual essa a...essa APP está desprovida de mata ciliar. Então o projeto foi bastante compreensivo com relação a isso e a SERLA hoje analisa uma...um projeto de alteração de drenagem que é um processo autorizativo bastante, juridicamente bastante, né, e com poder de inclusive obstaculizar esse próprio licenciamento. Parcimônia no uso da água é contradição entre o molhamento e o uso ocioso da água, não tem jeito. Não tem jeito porque, no caso, quando um caminhão passa gerando aerodispersóides relacionados a...a argilas, isso pode provocar uma reação alérgica e intoxicação aguda em...nas pessoas, principalmente velhos e crianças, então esse risco é considerado muito alto de alguém sufocar por asma em função de argila vermelha, então, nós vamos usar uma água de baixa categoria, ou seja, esgotos tratados pra fazer o molhamento e, na falta dessas nós vamos solicitar a SERLA uma outorga pequena, temporária de águas do Rio Caceribú, que não vai ser nem tratada pra fazer esse tipo de molhamento, é uma outorga durante um período de dezoito meses pra poder fazer esse molhamento. Nós também não gostamos de gastar água, pra que ela seja evaporada e mais um caminhão passando em seguida mas, a questão de saúde, de crise aguda, de aparelho respiratório é mais importante nesse caso. O corredor ecológico, ele precisa ser entendido também com relação ao projeto de compensação ambiental apresentado no EIA/RIMA, onde a PETROBRAS manifestou e a CONCREMAT fez considerações a respeito de investimentos maciços na APA de Guapi-guapiaçu, inclusive com projetos de revegetação e renaturalização de meandro. Então o projeto do corredor ecológico, ele é pequeno, a sua observação é perfeita, né, numa área de quarenta e cinco milhões de metros quadrados, uma margem de seiscentos metros, aproximadamente quatro milhões de árvores, isso conecta o que a que? Então talvez a gente pudesse ter sido mais claro em reunir as partes de estudos de impacto ambiental, onde essas coisas se juntam. Então, é uma proposta de investimentos de compensações de na conversão da APA de Guapi-guapiaçu, realmente, no mangue de transição pra floresta ombrófila densa, também numa proposta de barreira florestal na estrada que a prefeitura já solicitou licenciamento, uma...uma proposta nossa inclusive de reflorestamento das margens de Macacu e Caceribu que vem se somar também que vem se somar também com uma condicionante que nós acabamos de receber aqui que é trabalhar o cume do Barbozão e suas encostas...é...é...fomentando então a questão da formação do mosaico. Então o corredor ecológico do COMPERJ...é...ele cria uma faixa florestal densa, de em torno de trezentos e seiscentos metros ao norte e ao sul do empreendimento que se articula com a APA de Guapi-guapiaçu e essa se articula com a APA de Guapimirim e com a Estação Ecológica da Guanabara e com a Baía da Guanabara, tudo isso se articula com o corredor ecológico a partir de projetos de reflorestamento da margem do Macacu e do Caceribu, com o Barbozão, São Be, Santa Fé, Três Picos. Então existe realmente o pessoal da EMBRAPA foi muito...foi muito criterioso no desenho...no desenho ambicioso do corredor ecológico. Eu já ouvi essa crítica muitas vezes, a PETROBRAS não tem um corredor ecológico, ela tem uma barreira florestal, ela tem o cinturão verde, ela tem um jardim bonito, cê tá certo, se não tivesse nenhuma iniciativa na região de entorno, eu diria pra você, nós temos uma barreira verde, mas não é, a gente está

articulado a iniciativas muito importantes, né, na formação de conceito de mosaico. Água utilizada da barragem de Macacu, não tem barragem no Macacu. Uma das alternativas, eu imagino, uma das alternativas que o senhor queira abordar, é a alternativa da barragem do Guapiaçu. Não é, é barragem do Macacu? Guapiaçu. Duas águas impor...é...analisando a a questão da carência de água aqui nessa região...é...a PETROBRAS, através de estudos que fez com a UFRJ identificou oito alternativas para a região, para a região. Ou seja, oito alternativas que poderiam dar mais água do que a PETROBRAS precisa, porque a gente tem como premissa de inserção socialmente responsável ao selecionar essa localização que, localizar-se em Itaboraí, é exercitar uma possibilidade de fazer o bem à sociedade que a gente tá se co-localizando. Dessas oito alternativas a CONCREMAT desqualificou três. Exemplifico: dessalinização da Baía de Guanabara, a CONCREMAT identifica que, eu não preciso falar pela CONCREMAT, a PETROBRAS pode pagar o preço da água dessalinizada, a população não, então a solução é não compartilhável. Outras soluções não compartilháveis são esgotos, a PETROBRAS pode investir milhões em tecnologias pra purificar os esgotos e fabricar com água que vem dos esgotos mas, na forma da lei, a população não pode beber água de esgotos, então a solução é não compartilhável novamente. O que eu não me lembro aqui, a CONCREMAT desqualificou mais uma alternativa. Sobraram então, Lajes, Paraíba do Sul, Guapiaçu, Juturnaíba e uma que eu com...guan...Guandú. E Guandu. Essas cinco alternativas, elas tem muita água, qual tem mais água? Guandú. Guandú tem muito mais água e também tem muito mais conflito, conflito com outros Estados da federação. Lajes tem conflito com reserva técnica da SEDAE e de propriedade da Light. Paraíba do Sul é um túnel, nem a PETROBRAS tem dinheiro pra fazer Paraíba do Sul, nem a PETROBRAS. É...são uma túnel de cinquenta quilômetros em rocha sã, nem a PETROBRAS poderia fazer. Aí temos Juturnaíba, que tem muita água em Juturnaíba, água suficiente pro crescimento da Região dos Lagos, pro crescimento do atendimento da malha de distribuição da região com sobra pra...é...é...é...reduzir o estresse hídrico aqui na região, aqui nós estamos na região das Baixadas mas lá...aqui na região das Baixadas e lá também na região leste e o Guapiaçu, o Guapiaçu é a situação que regulariza seis metros cúbicos por segundo de água então, Cachoeira de Macacu, esse município que nós estamos, ele tá central na questão da água por dois lados, porque a nascente do São João, que se junta ao Una e o Ostras em Silva Jardim, é aqui em Cachoeira de Macacu, assim como também o Rio Guapiaçu a...a...a...o local, que topográfico, né, o local que tem uma viabilidade topográfica, eu disse topográfica, pra se construir uma barragem é aqui em Cachoeira de Macacu. Então, Cachoeira de Macacu exerce uma posição central, não pra PETROBRAS, exerce uma posição central pro planejamento dos recursos hídricos do Estado do Rio de Janeiro. E a PETROBRAS veio, apresentou esse estudo, se coloca como participante é...é...da solução e essas...essas alternativas todas, com as considerações feitas pela CONCREMAT, e com as restrições que a gente eventualmente venha a sofrer da FEEMA, continua em discussão, nosso trabalho foi apenas mostrar, tem água, pra gente e tem água pro contexto. Então essa seria a...a filosofia de como é que o Guapiaçu acabou parando dentro do estudo de impacto ambiental do COMPERJ. E...emprego pra quê? Gente esse município tem cinquenta mil habitantes e seis mil carteiras assinadas, 12% das pessoas desse município ostentam uma carteira assinada. Esse município precisa de emprego e esse município precisa de qualificação profissional, esse é o nosso entendimento. A gente entende que ao chegar aqui com um projeto que grã emprego e trás capacitação profissional, a gente tá encontrando pessoas desse município, Guapi tem uma situação muito parecida também, que precisam trabalhar e com qualificação. Então emprego pra quê? Pra trabalhar.

ANTONIO C. GUSMÃO

A...a...a...o colega que fez a pergunta saiu? Por favor, amigo. Ah, desculpa. tá satisfeito? Quer mais alguma coisa? Tem questionamento em relação a água? Que eu acho que houve uma resposta pro que você falou. Por favor, desculpe.

Platéia – Silvio Poeta – Morador de Friburgo

Boa noite ou bom dia, não sei que horas tem. É, eu sou o Silvio de Friburgo. Em relação a escassez de água, só queria dizer o seguinte, é que o...o Grande Rio não tem nenhum abastecimento de água, não tem nenhuma nascente. Essa região além de abastecer todas a cidade vizinha ainda abastece o Grande Rio que são oito milhões de habitantes. No entanto eu acho que não há escassez de água, o problema é o seguinte, que as empresa que explora a água da região que vende a água para esses oito milhões de habitantes, não tá investindo suficiente na preservação dos mananciais da região, o que falta é um investimento da empresa exploradora, que não só vende a água pra essa região mas também pro Grande Rio que são oito milhões de habitantes. Eu acho que o que tá faltando é isso, tem donos de empresas de água botando o dinheiro no bolso e não está investindo na região.

ANTONIO C. GUSMÃO

Em relação a água, a Sra. Alca também tinha feito uma pergunta. Já foi respondido o seu questionamento? tá certo. E nós tamos aqui agora, abertos, dispostos a mais alguma pergunta que quiser ser feita, que seja realizada agora pra que a gente possa esclarecer as dúvidas. Certo. Mas eu tô justamente abrindo pra vocês que permaneceram em respeito a presença de vocês, e como são poucas as perguntas que não foram respondidas que são interessantes, que vocês pudessem colocar aqui e dar uma maior abertura na pergunta. Mas vocês teriam que...por favor, vou dar um desconforto a vocês, é que falasse no microfone pra fica gravada. Qual a sua pergunta? Desculpa. A sua é em relação a...? Tá, você gostaria de fazê-las aqui? Tá bom.

Platéia

Eu tinha perguntado...

ANTONIO C. GUSMÃO

Eu não tô dizendo pra terminar eu tô respeitando a presença de vocês e ao contrário de outras audiências que não abre as perguntas para os participantes, e como está uma discussão tão gostosa da gente participar num nível tão bacana que vocês estão proporcionando eu tava ampliando pra o ...qual o seu nome? José Roberto. Hein? Depois dele você fala.

Platéia

Eu tinha perguntado anteriormente por escrito, qual o resultado financeiro da PETROBRAS após o funcionamento pleno do COMPERJ? O resultado financeiro compreende receita e lucro, essa foi a pergunta que eu fiz por escrito. Eu reintero aqui a pergunta.

ANTONIO C. GUSMÃO

É, pode responder, por favor.

VICTOR PAIS

É, esse tipo de número normalmente não se...se apresentam porque são números...é...de estudos, de estudos internos. O que eu posso dizer é que o resultado é o resultado relacionado a um empreendimento de 8, 4 bilhões de dólares, se ele não desse resultado, ele não seria nem implantado. Então, ele tem uma rentabilidade adequada a esse tipo de empreendimento...é...é...o que a gente pode colocar. A empresa trabalha em cima de indicadores como qualquer outra empresa, ela faz estudos de viabilidades técnica-econômica e os seus indicadores sendo favoráveis, nós implantamos o projeto. Então, eu diria apenas que os indicadores desse projeto estão compatíveis com os indicadores de um projeto de uma indústria de petróleo, de uma indústria petroquímica normal.

ANTONIO C. GUSMÃO

Ta certo. A pergunta aqui do Sr. José Roberto, o sr. é de Araçatiba, sr.? José Roberto Queiroz? Não, é que tem um colega, chará seu que fez quatro perguntas também. Enquanto a gente pergunta a Sra. Por favor, pode fazer a sua pergunta.

Platéia – Jocinete da Glória Nascimento Arnaud – Inst. Faculdade Já e Coop. Recicla Cachoeiras

Bom, meu nome é Jocinete, sou acadêmica de serviço social e em primeiro lugar eu quero registrar aqui na audiência Pública do Gaseoduto em Magé que a Promotoria Pública não se fez presente. E novamente em Cachoeira de Macacu o representante do povo não se fez presente novamente. É, o que a gente pode constatar é que na experiência da implantação do projeto da PETROBRAS em Macaé e em Caxias, teve um processo de favelização no entorno, porque a cidade não recebeu infra-estrutura compatível á população recebida. Sendo assim, houve um inchaço e não um crescimento com desenvolvimento sustentável e equidade social. A PETROBRAS já disse que na investe em estrada, em pavimentação, em infra-estrutura e nós queremos saber...precisa ser criado uma política pública, precisa ser restaurado a RJ 122, porque se a estrada já está nessa situação, com o nível de carro aumentando, isso é política pública, do Estado, do país e a PETROBRAS tem que ter compromisso sim, em instalar e falar nós estamos instalando aqui porque é um lugar estratégico. Porque aqui tem água, aqui tem estrada e nós vamo passar com nossos carro e em que condição vai ficar essa nossa estrada? Qual vai ser a viabilidade pra nós moradores, né? E contando que Cachoeira de Macacu é uma cidade agrícola e ambiental. De acordo plano e diretor nosso é dessa forma que nós queremos continuar. Não queremos que nossa cidade se torne uma favela porque não há compromisso e acessibilidade da nossa mão-de-obra como já foi solicitado. Pra que não haja um inchaço, de nordestino, de Minas de tudo quanto é lugar na nossa localidade, tem que haver um compromisso de absorver a mão-de-obra dos municípios das cidades entorno. Porque o inchaço vai ser inevitável e a obra vai acabar e quem vai ficar com o prejuízo somos nós, sociedade organizada que estamos aqui lutando para a melhoria da qualidade de vida da população, e isso vai ficar nas mão do município e quem vai pagar somos nós, sem estrada, sem condição, e mais, há um programa pra despoluição das águas usadas pela PETROBRAS, agora, essa quantidade, esse “mundaréu” de gente que vai vir pra cá, todo mundo vai usar fossa. E essa água vai pra onde? Pro nosso rio. Então vocês tem que pensar em política pública sim, e tem que trabalhar em conjunto. E além do mais, eu só ouvi falar em produzir PET, que pelo o que eu vi aqui, são seiscentas toneladas de plástico produzido na região, mas em momento nenhum, eu ouvi falar no compromisso, da responsabilidade ambiental, da lei de PET do Deputado Estadual Carlos Mink onde responsabiliza as empresa a recolher esse material apoiando cooperativa. Em Cachoeira de Macacu nós

temos o projeto Recicla Cachoeira, com os catadores do lixão, estamos tentando ter o apoio pra que possamos capacitar a comunidade pra essa nova demanda. Isso é responsabilidade, não é ambiental não, essa lei é a recuperação do meio ambiente, essa lei tem quer investido no projeto de reciclagem, não é em cultura nem nada, essa lei é projeto de reciclagem e eu tô aguardando uma resposta da PETROBRAS sobre o nosso projeto, sobre o desenvolvimento sustentável, sobre a qualificação desses catadores que estão lá no lixão, entendeu? E é lei, eu só ouvi falar em seiscentas toneladas de plástico. Agora, a recuperação dela, como vai ser?

ANTONIO C. GUSMÃO

Dona Jocinete sua pergunta tá aqui, o Rodrigo vai responder.

RODRIGO PIO

Bom, eu vou, eu vou...a gente conversa, da outra vez a gente conversou também, eu nunca consigo responder todas porque você faz muitas perguntas. Mas vamos lá, seiscentas mil toneladas, tá? (Por dia?) Não, por ano. São seiscentas mil toneladas por ano...é...de plástico, tá? A PETROBRAS...ela ainda não está fabricando isso aqui, tá? O nosso produto é esse aqui, então ta, esse produto aqui, nosso cliente vai transforma esse produto na cadeira que você está sentando, ou nosso cliente...nosso cliente vai transformar o produto na garrafa plástica que você vê nos rios. Então a lei do retorno do Deputado Carlos Mink aplica-se naquele que vende a garrafa, tá? Que que a PETROBRAS vai fazer? Vai fechar os olhos, ó...eu vendo pra você a bolinha, você faz com a bolinha o que você quiser e depois você...não a PETROBRAS não trabalha assimtá? Ela tem responsabilidade na cadeia, na cadeia produtiva. Então se alguém comprar essa bolinha aqui, e vai fazer cadeira, é do interesse da PETROBRAS a partir do momento em 2012 que ela comece a fazer a bolinha, ela vai tá junto com aquele cliente preocupada com o ciclo de vida desse produto. A migração. A migração vai ter, tá? E tem que ter, porque o Brasil tem uma constituição que garante o direito de ir e vir, então ela tem que ter. a gente não vai poder evitar a migração...é...por nenhum mecanismo, tá? Vocês estão pedindo uma cota de 50% pra municípios. O Rafael...ele colocou pra vocês que a gente tá alcançando 85 sem cota. Vocês querem 50% com uma cota que a PETROBRAS não pode assinar porque a PETROBRAS é Estatal e S.A. ao mesmo tempo. Mas a PETROBRAS já tem 85% em São José dos Campos e a PETROBRAS já está com 75% de locais na obra em São Gonçalo. Então, gente, vocês quem 50% ou querem cota, ou querem 75%, 85%? Vocês querem transparência com relação a quantas pessoas da região estão trabalhando, transparência a PETROBRAS dá. Só que o resultado que a gente costuma dá, é muito melhor do que o resultado que vocês estão querendo vinculados num contrato, a PETROBRAS tá dando 75, 85% e vocês querem 50. Gente, vamos rever isso, tá? Eu tenho ainda uma outra...uma outra colocação. São tantos...são tantos assuntos aqui...é...projeto de reciclagem, não é isso? É um projeto de reciclagem. Olha só, nessa fase agora, se a gente vier a ter uma licença de instalação, tá entendendo...e é assim, esse processo é assim mesmo, né, a gente pode ter uma licença prévia, pode não ter, pode ter uma licença de instalação, pode não ter também. Mas a gente tem projetos nos municípios mais próximos aqui do COMPERJ, né, que são Itaboraí, Guapi e Cachoeira de Macacu, são projetos pra que...a gente vai gerar lixo na obra, não é isso? O lixo da obra...ele vai acabar indo pra aterros licenciados aqui dos municípios. Cachoeira de Macacu não tem um aterro licenciado? Não tem. Eu sei...eu sei, eu estudei. Eu li o EIA, eu não sabia, eu li o EIA e aprendi, não tem. Não tem. E tem que ter, tá? Guapimirim também não tá direito. Ah, o de Itaboraí ta, o de Itaboraí tá licenciado. Então o que a gente tem que ter é um projeto de

capacitação de fornecedores para a gestão dos resíduos sólidos, tá? E esse projeto existe, ele vai ser apresentado, a gente tá sendo gravado aqui, tá? É o projeto, o Professor Tolipan que tá sentado ali tá fazendo pra gente. Então a gente vai tentar capacitar melhor os aterros para eles poderem gerenciar melhor os aterros. Porque? Vamos tentar entender essa aliança porque a PETROBRAS precisa pra sua obra. De dois aterros licenciados pra ela colocar o seu resíduo. E a sociedade também precisa. Então se a PETROBRAS precisa, a sociedade também precisa, como é que isso não vai acontecer? A aliança é evidente. A aliança é inevitável. Então resíduo sólido, é aliança na certa, tá? Desculpa, eu sempre fico sem conseguir te responder, mas a gente sempre consegue conversar um pouquinho depois. Algum...não te atendi em alguma coisa?

Platéia – Jocinete da Glória Nascimento Arnaud – Inst. Faculdade Já e Coop. Recicla Cachoeiras

O que eu quero passar é a experiência de Macaé e de Caxia, que se tornou um processo de favelização por causa do inchaço, porque não houve políticas pública, porque não houve aproveitamento de obra suficiente no município. E é isso que nós não queremos na nossa cidade. Quando se fala de equidade social, de desenvolvimento sustentável, é muito bonito falar, mas equidade social é você ir lá e pegar aquele catador e dar dignidade a ele e não só resolver o problema do material de vocês. Todo esse povo que vai vir pra cá, vai usar lixo, vai usar sanitário, e isso tudo são ônus que vai fica pros nossos municípios.

RODRIGO PIO

Foi uma boa colocação. É...na verdade esse complexo petroquímico aqui ele não se aproxima do modelo Macaé de desenvolvimento, tá? Porque existem casos no Brasil, de implantação de complexos petroquímicos, eles aconteceram no Rio Grande do Sul e na Bahia, a situação é muito diferente, tá? Basicamente porque a...a instalação industrial ele é cercada. As pessoas trabalham lá dentro e cada uma delas...cada uma delas tomam ônibus de dentro da fábrica que vai pra sua casa. Sabe, é diferente, tenta me entender, eu sei que você tá assim com um pouco assim, de desconfiança mas tenta...pedreiro, o pedreiro ele sai do COMPERJ, ele entra num ônibus dentro do COMPERJ, o ônibus leva ele pra casa dele no município que ele mora. Ele mora em Silva Jardim, é pra lá que ele é levado. Ele mora em Cachoeira...mas a gente tá treinando trinta mil pessoas pra...as pessoas que vem da Bahia vão ser muito bem-vindas a PETROBRAS, ele vai ser...ela vai...ela vai receber os baianos com muita dignidade mas, todos os cidadãos aqui do leste também. Agora, eu queria...você falou da favelização, eu quis te dizer, que Macaé é um modelo de desenvolvimento, é um pouco diferente, porque? Porque o pólo de trabalho não tem essa característica. Quem sai de um pólo de trabalho de Macaé vai pra rua, tem que tomar um ônibus de linha e vai pra casa. Então essa pessoa tenta morar o mais perto possível do seu local de trabalho. Eu trabalhei durante quase um ano no pólo petroquímico de Triunfo, eu morava em Porto Alegre. Porque que eu morava em Porto Alegre? Porque a fábrica é obrigada a me dar um ônibus. Eu não pago nada. Todo mundo. Todo mundo tem ônibus em pólo petroquímico. Todo mundo. Quem...em Camaçari vai trabalhar em...quem mora em Lauro de Freitas pega um ônibus que vai pra dentro de Camaçari e volta pra Lauro de Freitas. Quem mora em Mata do São João, mesma coisa. Triunfo, Montenegro é...é...é...Canoas, é obrigado a...a pessoa ir de ônibus. Então o modelo de desenvolvimento é diferente. E você tem uma coisa muito boa aqui em Cachoeira de Macacu, a UFF, fez uma análise dos planos diretores, tá? Os planos diretores da região. O plano diretor de Cachoeira de Macacu, ele é perfeito na sua forma. Ele é perfeito na sua forma jurídica e geográfica e sabe o que que isso representa? Que esse município sabe onde está e sabe pra onde quer ir. Eles sabem que esse terreno aqui é pra ocupação...é pra loteamento, lote até tal tamanho. Ele sabe que indústria é ali. Preservação ambiental é ali. Esse município tem ferramentas jurídicas e de planejamento urbano de primeiro mundo. Então, basta aplicar a legislação de uso do solo e... as autoridades municipais vão saber fazer isso, tá? Então, você tem que confiar que esse projeto é diferente, esqueça Macaé. Macaé é estruturalmente diferente na...eu vou falar uma palavra aqui que alguns vão entender, vou explicar depois, a impossibilidade de pendularidade. Macaé não te pendularidade. Porque Macaé, é...quase não existia, as cidades ao lado também não existiam. Então todo mundo que foi trabalhar em Macaé se mudou pra Macaé. Aqui, nessa região, ocorre a inversão da pendularidade, qual é a pendularidade? Quem é de Cachoeira vai trabalhar em Niterói. Que que vai acontecer agora? Quem é de Itaboraí, vinha trabalhar em São Gonçalo ou Rio de Janeiro. Agora é o contrário. Essas pessoas vão poder ir e vir pela acessibilidade que a COMPERJ vai oferecer, e continuar morando nas suas casas. Os municípios do CONLESTE vão poder continuar morando nas suas casas. Estudar no seu município e trabalhar em Itaboraí, voltando pra casa com transporte fornecido pela fábrica. É assim que acontece, é por isso que a gente não precisa estar desesperado. É preciso estar preocupado porque quem não tá preocupado, não tá preparado. Mas, não precisa desesperar. Esse município está muito bem ferramentalizado com seu plano diretor e a PETROBRAS, a gente não sabe fazer planejamento urbano porque a nossa praia, é fazer bolinha, tá? Mas a gente soube ajudar, é...é...é...soube colocar a UFF, que sabe muito bem, pra ajudar. A gente vai continuar mas a gente não é especialista nisso.

ANTONIO C. GUSMÃO

Então...

(...) (pessoa falando na platéia)

RODRIGO PIO Professora Angélica de Maio, professor Ivan Pires e Professora Cristiane.

ANTONIO C. GUSMÃO

Bem, vamos então atender a pergunta do professor...desculpa mas ele estava ali na...na...na...na...na...na...professor Jeferson...

(...) (pessoa falando na platéia)

Manoel Martins - Prof. da Universidade Federal Fluminense

...houve uma informação, de que o plano diretor de Cachoeira de Macacu é, de primeiro mundo no campo jurídico. Eu...eu...eu conheço o plano diretor, eu acho que ele realmente teve a preocupação de localizar as zonas, as suas vocações, enfim, acontece, que o plano diretor não é só isso. Então existem...é...ocorreram lapsos na produção do plano diretor de Cachoeira, que precisam ser corrigidos. Então ele não é um plano diretor de primeiro mundo pelo menos no seu enfoque jurídico. Foi isso que eu disse. Eu perguntei, quem da área jurídica da UFF...porque eu fui diretor da faculdade de Direito da UFF e conheço todos os professores de lá, da minha escola, né, da minha escola, muito tempo que eu não faço política universitária da UFF, muito embora tenha questionando aí, né, tenha participado do último processo eleitoral da UFF. Mas na...na...na...no curso de Direito da UFF, eu gostaria de saber qual professor do curso de Direito da UFF fez uma análise sobre o plano diretor de Cachoeiras de Macacu. Não estou dizendo que não tenha sido feito, eu quero saber, porque aí eu vou querer debater com esse colega. É isso, é essa que é a pergunta: qual professor de Direito, porque eu sou professor de Direito Municipal da UFF. Então, eu gostaria de saber.

ANTONIO C. GUSMÃO

Ta certo.

RODRIGO PIO Eu acho que...

ANTONIO C. GUSMÃO

Bom, vamos então ao...eu tenho uma pergunta...então tá bom, só um instantinho...

RODRIGO PIO

Eu acho que eu posso.

Olha só, eu não quis falar pra todo mundo. Apenas quis dizer pra você qual departamento e é, por coincidência, meu departamento, só isso. Departamento de Análise Geo-ambiental de Estudos de Geociências da Universidade Federal Fluminense, avenida Beira-mar sem número, campus da Boa Viagem, ou da Praia Vermelha, como queira. Obrigado.

(...) (pessoa falando na platéia)

ANTONIO C. GUSMÃO

Bom, agora vem as perguntas aqui do Zé Roberto, que são quatro perguntas, a sua terceira o Rodrigo já deu uma respondida, né? Mas vamos aqui, na seqüência. O estudo de impacto ambiental apresentado, diz respeito só a unidade da PETROBRAS ou já há, outro estudo estimado, sobre o impacto das quase setecentas e cinquenta indústrias que se instalarão no entorno? Passar pro...essa primeira pergunta...

LUIS ALFREDO CRUZ

Ok. Vamos lá, Zé Roberto. O estudo de impacto ambiental, realmente, ele considerou, até porque a IT da FEEMA determina, que não só se fizesse...é...uma previsão de quantas seriam essas empresas, uma localização de como ser...como...como poderia, isso é uma...isso é um cenário, né, um cenário da terceira geração, um cenário B, como ser...como essa localização poderá acontecer e também quais seriam os impactos dessas indústrias transformadoras de plásticos, como uma determinação da instrução técnica da FEEMA. Então, os estudos ele, explora esses terrenos, responde esses assuntos, mas eu vou responder pra você. Então é, considera essas indústrias formadoras, então de setecentas e vinte empresas, trezentas e sessenta empresas, isto gente, tem que ficar claro, isso é um cenário, não é uma certeza. Pode ser que venham se instalar apenas trinta empresas. Porque infelizmente o nosso Estado não evoluiu e não avançou o suficiente pra manter essas empresas e atrair essas empresas pra cá. Mas, utilizando a metodologia da Getúlio Vargas há uma...cenários possíveis. Nesses cenários possíveis, essas indústrias, são indústrias eminentemente...que, por exemplo, não emitem nenhum tipo de poluição do ar, não há emissão de poluição atmosférica, porque são indústrias de transformações físicas, você pega aquela bolinha ali, aquela que o Rodrigo mostrou, passa numa máquina e tira um fio, por exemplo, uma estrusora, ou você sopra vento, né, e forma um molde, ta. Então são transformações que não requerem, não é...não ocorrem emissões da gases, por exemplo. E também nada relevante a nível de água. Então, o que foi identificado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, que foi a empre...digamos assim, a consultoria que foi contratada pra estudar os impactos ambientais, é que essas empresas elas emitem apenas resíduos. Quer dizer, o impacto de influência dessas empresas são resíduos sólidos de classe dois que não são perigosos e em pequena quantidade. Próxima...

ANTONIO C. GUSMÃO

Satisfeito, Zé Roberto? Segunda: o estudo de impacto ambiental estudou e avaliou os problemas das chuvas ácidas... Estudou o problema das chuvas ácidas?

LUIS ALFREDO CRUZ

Sim. Estudou profundamente. Porque...é...os poluentes que foram simulados, o principal poluente simulado, ele pode vir, né, a gerar esses efeitos, tá? Então todas as análises relativas a chuvas...chuvas ácidas foram analisadas e como nós comentamos...comentamos como as simulações...a FEEMA aprovou e solicitou modificações, vocês devem ter lembrado que o Dyrton comentou aqui que, numa primeira simulação, nos primeiros resultados, nós usávamos 40% de abatimento. A FEEMA não se satisfazeu...ficou satisfeita com esse...com esse...com esses valores e embora a gente tenha feito uma argumentação que era suficiente mas, a FEEMA, por garantia técnica, por entendimento dos seus técnicos, solicitou que nós aprofundássemos esse abatimento e a PETROBRAS concordou, e com isso optou-se por aumentar esse abatimento desses gases e com isso chegamos a resultados muito

melhores. E lembrar que, como eu falei aqui, como atende aos...os níveis de emissões do COMPERJ atende aos padrões secundários que a CONAMA, né, Comissão Nacional de Meio Ambiente estabelece, isto dá uma garantia que esse efeito, né, tende a ser minimizado ou eliminado, ou que ele atende aos padrões recomendados e que de qualquer maneira será medido, no campo, esses efeitos, porque as estações de monitoramento serão colocadas nessas regiões onde tecnicamente existem as maiores concentrações, e poderão verificar, se efeito que você tá mencionando, vai efetivamente ocorrer e, se ocorrer, não é o que o estudo prevê mas, tem a...uma salva-guarda de monitoramento.

ANTONIO C. GUSMÃO

Satisfeito, Zé Roberto? A...a próxima: em que consiste, pode até ser que o Rodrigo dê um suporte aqui pro...pro Luis Alfredo...em que consiste o programa de compensação ambiental? Que tipo de contrapartida...de contrapartidas compensatórias e mitigantes o COMPERJ pagará?

LUIS ALFREDO CRUZ

Bom, o programa de compensação é uma lei do snooky, né, é uma compensação definida pro lei, não cabe a PETROBRAS, não cabe...ã...a consultoria, isso é uma determinação que passa pela Câmara de Compensação Ambiental, onde a CECA está envolvida e, essa lei define um mínimo de compensação ambiental, ou seja, define as unidades de conservação mais diretamente afetadas pelo empreendimento, devam receber uma compensação de no mínimo 0, 5% do valor do investimento. Agora o valor que vai ser arbitrado pela Câmara de Compensação, não cabe nem a PETROBRAS, nem a consultoria sugerir, propor ou definir. A PETROBRAS sabe muito bem que definido o valor, claro que o Secretário Mink já comentou alguns valores, algumas tendências mas, isso tem que depois ser referendado. A PETROBRAS simplesmente vai...ã...fazer a...o pagamento das devidas compensações, ponto. Agora, quais são as medidas que a PETROBRAS está propondo para mitigar esses efeitos? Primeiro, realmente a efetividade do corredor ecológico. Segundo, você atuar junto a...a...a...as unidades de conservação de forma de ajudar nesse gerenciamento, na aplicação desses recursos. E, talvez alguma que eu tenha esquecido aqui, Rodrigo, por favor, me complemente.

ANTONIO C. GUSMÃO

É, só pra ficar esclarecido essa...essa questão de medidas compensatórias, e nessa reunião...e nessa reunião de hoje está sendo muito debatido, né, tá espetacular em relação a questão técnica. A lei do Snooky que o Luis Alfredo se referiu, é uma legislação do ano de 2000. quando nós começamos no Brasil a legislar sob medidas compensatórias. Na Lei do Snooky tem um artigo, é o artigo 36 que diz, empreendimentos que tem que fazer EIA/RIMA, como o COMPERJ, deverão pagar no mínimo, 0, 5% de medidas compensatórias. Esse foi o primeiro passo que nós demos no Brasil pra isso. Houve uma regulamentação em 2002, e sempre ficou essa preocupação porque a legislação dizia, Zé Roberto, o mínimo é 0, 5%, mas não dizia quanto era o máximo. E a mesma coisa que chegar na sua faculdade que você paga R\$500, 00 por mês e falar assim, é no mínimo R\$500, 00, no mês que vem podem te cobrar R\$800, 00. Então, houve uma resolução do CONAMA em 2006, que remetia aos Estados, a competência pra cada estado criar a sua regra de medida compensatória e que se não criasse ficaria preso aos 0, 5%, sem máximo. E nós, no Rio de Janeiro, numa discussão que a nossa colega Cristina que tá aqui participou conosco na CECA, professor Jéferson

também, os colegas da...do...con...da...da.UERJ, no sentido de que nós legislamos...no sentido de que aqui no Rio de Janeiro uma compensação desse tipo, desse empreendimento, deve chegar a 1, 1%, né Cris? O que chega mais ou menos a cento e setenta milhões de reais. (...) É, o nosso teto seria 1, 1%. Se você, por exemplo, uma empresa que fosse fazer uma usina de geração de energia eólica, seria o mínimo, 0, 5%, porque faria na EIA/RIMA, né, um impacto muito menor. Então, 1, 1%, que essa, esse valor de 1, 1%, deve ser cravado, ou melhor, vai ser cravado na LP, na licença prévia caso ela saia. E até a licença de instalação, aí serão definidos aonde será beneficiadas com essas milhas compensatórias. É claro, que nem a consultora e nem a PETROBRAS tem competência ou poder de dizer quanto e onde, né? Isso vai ser, criado...e foi criado também na...no âmbito da secretaria, a Câmara de Compensação Ambiental. Justamente pra dar transparência, com a participação da sociedade civil, o nosso colega Helio Vanderlei é representante da ONG da mata atlântica na câmara e isso fica tudo absolutamente transparente. (...) Sim, sim, sim, sim. Com tecnologia, é. Com certeza. Desculpa. (...) tá ele ficou a...a...o...a continuação do Zé Roberto é que você ficou em dúvida em relação a utilização de créditos de carbono. Então responde pra gente fechar essa...essa...esse bloco.

RODRIGO PIO A PETROBRAS calcula o crédito de carbono e registra, não ela calcula o carbono evitado, e registra isso no seu relatório de sustentabilidade ambiental, anual. É um relatório de sustentabilidade ambiental, disponível na, no site da PETROBRAS. O que a PETROBRAS não faz, é pegar o crédito de carbono é na bolsa, ir na bolsa, pegar e jogar no cofre, entendeu. Ela não se credita em dinheiro pelo seus créditos de carbono, ela acha que não é a hora, não é pra fazer isso. Entendeu: então a PETROBRAS tem credito de carbono, tá entendendo: mas ele não está transformando em dinheiro.

PERGUNTA SEM AUDIO GRAVADO.

RODRIGO PIO

Vo, eu, ele, ele, não, ele deixa uma sugestão que faz um sentido, que, se a PETROBRAS tem créditos e não se credita do valor, então, que esse valor seja disponibilizado no ambiente do COMPERJ para aqueles que puderem..

ANTONIO C. GUSMÃO

Perfeito, perfeito, perfeito... por isso que a audiência e isso, pra trazer.. por favor, seu nome, desculpa, eu não sei seu nome.

Platéia – Marcos Silva Medeiros – Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria, Comércio e Desenvolvimento

Boa noite a todos, meu nome é Marcos Meideiros e eu queria fazer na verdade um pedido, é, eu gostaria de fazer algumas colocações, que eu cheguei um pouco atrasado, cheguei as 10 horas devido a outro compromisso. Mas, eu gostaria de fazer um agradecimento aqui ao Presidente Lula, pelos investimentos que tem feito no Estado do Rio de Janeiro, que nunca, né: foram tantos... e eu não vejo as pessoas lembrarem disso. Né: então o Vitor, você que tem mais oportunidade, que tá com mais, com ele, leve nosso agradecimento, aqui, o Município de Cachoeira de Macacu, pelos investimentos que ele tem feito no Estado e PAC né, no país inteiro. Parabenizar o governador Sergio Cabral, pelo relacionamento que ele tem, que ele tem tido, com o presidente, com o governo federal, que faz esses investimentos chegarem aqui em nosso estado. Isso tem que ser pontuado, gente. Porque nunca houve, tanto investimento nesse estado de um governo federal quanto tá havendo agora. E parabéns ao Sergio Cabral por entender, saber compreender, saber se relacionar com o governo. É, obviamente, que estou fazendo esse agradecimento, mas, mas, eu gostaria só de lembrar que algumas pessoas falam sobre meio ambiente aqui nesse município hoje, mas eu gostaria de lembrar, de 28, 30 anos atrás, que nós, ecologistas, membros fundadores do movimento ecológico em Cachoeira de Macacu, que tá aqui o companheiro Jamerson, vai tá ali falando daqui a pouco, companheiro Marconi, membros do movimento ecológico há 30 anos atrás, onde éramos taxados de malucos, maconheiros e vagabundos. Então, se nós temos hoje, o município de Macacu, com as nossas matas preservadas, os nossos rios ainda limpos, poluídos apenas por nós mesmos, não podemos botar a culpa em ninguém, só nós poluímos nossos rios, aqui dentro na nossa área, que eles nascem aqui, mas se nós temos a nossa matas, e nós temos os nossos rios ainda, mesmo que poluídos, é: agradeçam a esses malucos, maconheiros e vagabundos. E eles estão aqui hoje ainda, lutando a favor do meio ambiente. Então Vitor, Dyrton, Belas, é um pedido que eu faço, é um apelo. Cuidem, para que esse patrimônio, nós lutamos 30 anos preservando, que ele não acabe. É só isso. É só um pedido. É um apelo que eu faço a vocês. Nós lutamos muito. Imagina você ser taxado de vagabundo, maconheiro, entendeu: ee maluco... até o nosso prefeito, né: falou na vinda do governador que, lançamento parque fluvial, ele falou, que ele era uma dessas pessoas que achava isso de nós. Né: mas que ele hoje, ele fala que ele deveria ter dado, dão ouvidos a nós, a 30 anos atrás. Então, essa questão ambiental, ela é muito forte no nosso município, ela é muito arraizada, é necessário que se frise novamente que Cachoeira de Macacu abastece quase 3 milhões de pessoas todos os dias. Não é alta temporada não. Todos os dias. Entendeu: então, e isso, tem que ser vendido muito caro. O município de Cachoeiras de Macacu precisa ser ressarcido, por todo esse trabalho de ambientalista, de governo municipais e de outros órgãos ambientais. Varias ONGs que lutam até hoje para preservação. Cachoeiro precisa ser reconhecida por isso. Nosso trabalho foi feito, e muito bem feito. Relação ao plano diretor, ele foi um plano realmente participativo, ele tá bem baseado mas infelizmente ele terminou.. hum, por exemplo, hoje, na semana seguinte vem o COMPERJ. Então ele precisa ser revisto, precisa repensar. Então, mais uma vez o apelo. Cuidado com nosso meio ambiente, pô, nós gostamos, eu sou nascido e criado nessa terra. Tenho um amor muito forte por essa terra aqui. Já tive oportunidade de sair, e to aqui até hoje, e eu respeito o meu pai porque ele já teve também oportunidade de sair e ficou aqui, hoje, tendo mais do que nunca, porque Cachoeira de Macacu é um lugar tão especial. Muito obrigado.

(aplausos)

ANTONIO C. GUSMÃO

Boa noite seu Marcone.

Platéia – Marcones Trajano de Jesus – Coord. Educação Ambiental da Sec. De Educação

Boa noite meu amigo. É até melhor ficar aqui. Pessoal, boa noite aos presentes. É, complementar o que o nosso amigo falou. Uma realidade em questões de.. Houve em relação ao meio ambiente. Mas ouvindo a fala do, nosso presidente aqui, o Rodrigo, né? mas, antes de comentar, voc.. presente, ah sim, presente. Vocês comentam muito, desde o início, falando sobre a escassez da água. Principalmente o nosso amigo, que eu não me lembro o nome. Mas, Cachoeira de Macacu não falta água, a escassez de água está nessa cidade que nós abastecemos. Hoje, nós temos o rio Macacu que nasce destro de Cachoeira de Macacu, temos o Guapiaçu que nasce dentro de Cachoeiras de Macacu, e temos o Rio São João que nasce dentro de Cachoeira de Macacu. Querendo ou não são 3 rios. Então aqui não existe escassez de água, existe em outros municípios. O Rodrigo também comentou, na fala do Rodrigo, eu pude observar, que a PETROBRAS vem fazendo investimentos através de alianças com as prefeituras. Então por que não aproveitou uma aliança dessa e despoluir o Rio Macacu: já que ele abastece tanta, tantas cidades vizinhas. Ele também fez um comentário, peço até, observei mais que por lei, a população não pode beber água advinda de tratamento de água de esgoto. O Rio Macacu hoje, querendo ou não recebe esgoto do nosso município. Então, eu gostaria de saber de que forma, através da compensação ambiental, como também da responsabilidade social, a PETROBRAS poderá estar participando e ajudando na despoluição do Rio Macacu. Porque recentemente, na semana passada, nós tivemos aqui a presença do governador Sergio Cabral, na qual foi inaugurado o Parque fluvial, Restauração do Rio Macacu. Aonde serão plantada 2 milhões de mudas. Só que tem que as mudas na verdade vai ser pra.. repor a mata ciliar. Em questão do Rio Macacu, da despoluição, até o momento, nem 1 centavo dessa verba, vai ser destinada a despoluição do Rio Macacu, é um sonho de todos os Cachoeirenses ver o Macacu despoluído.

RODRIGO PIO

Hoje, hoje me surpreendeu até, a gente tenta fazer a coisa bem feita, aí a PETROBRAS tem, no projeto de compensação ambiental a APA Macacu né: de projeto de lei também do deputado Carlos Minc em 2002. é, APA Macacu é elegível, né, pras compensações ambientais do COMPERJ. E ela é uma das APAs, éee aonde a interferência do COMPERJ é direta, na verdade a gente tem até um, um certo trecho de APA que é dentro do nosso, nosso território, né. Então, por causa disso a gente tinha um projeto de revegetação de mata ciliar do Macacu e do Caceribu. E a gente tava achando que isso já era suficiente, mas eu vi aqui, no parecer da FEEMA, que tem um, uma condicionante de uma regularização, não é, de, uma questão de, uma regularização fluvial do Macacu e do Carecibu. Isso é a síntese e a conclusão de que a gente, nem quando quer fazer a coisa certa, não consegue ver todos os ângulos, tá, e outra coisa: o projeto de revegetação da mata ciliar do Macacu era do COMPERJ. Mas aí a CEDAE Águas de Niterói foram primeiro. Não tem problema, a gente faz o que eles não fizeram. Né, a gente fomenta o que eles não puderem fazer. A gente vai pra Caceribu. Mas aí o Dyrton percebeu de que não adianta fazer isso sem uma, uma, uma, regularização hídrica. Então tá constando como condicionante pra gente. A gente não consegue ver todos os ângulos da questão. Então a gente tá evoluindo o tempo todo. É, com relação a despoluição do Rio Macacu, a gente acha mesmo, que é é, isso é uma coisa que Cachoeira de Macacu e

a APA Macacu tem que fomentar mesmo.tá? A gente não consome água do Rio Macacu. A gente não vai usar água do Rio Macacu pra fase de obras ta, então o Rio Macacu hoje não tem água, tá faltando água no Rio Macacu. Mas, eu acho que a qualidade do Rio Macacu tem muito pra melhorar. Então, nesse momento, com toda a sinceridade a gente identificou na recuperação da mata ciliar um, a nossa ação, o Dyrton nos lembrou também que tem que regularizar a vasão, e é esse, nesse momento é a contribuição que o COMPERJ, você pode esperar que vai tá tando já no ano que vem. Ok?

Platéia – Marcones Trajano de Jesus – Coord. Educação Ambiental da Sec. De Educação

Como você falou seria na mata Atlântica ahh recomposição da mata ciliar. Mas, a gente volta batar numa mesma tecla, por que não a despoluição do Rio Macacu? Foi falado que a PETROBRAS tem grandes investimentos através de parceria. Por que não fazer essa parceria em Cachoeiras pro Rio Macacu. Essa é a pergunta: Há possibilidade ou não? Porque, é Como foi dito pelo nosso amigo anterior, o Marcos, a gente vem lutando, Cachoeira já foi considerada, em 89, a cidade campeã em desmatamento. Se vocês pegarem o Jornal do Brasil, inclusive eu tenho esses documentos em casa. Você vai ver que Cachoeiras já teve uns pontos negativos. Hoje nós somos os municípios considerados o maior, um dos maiores municípios em questão de reservatórios de água e também relacionado a questão da mata Atlântica. Hoje a maior unidade de conservação que é o Parque estadual 3 picos. Ela está situada em Cachoeiras de Macacu. Como também, a sua maior biodiversidade está no território de Cachoeiras de Macacu. Quer dizer, de alguma certa forma, a PETROBRAS poderia tá, em algum programa dentro da PETROBRAS tá de uma certa forma, ajudando a Cachoeira nessa questão.

RODRIGO PIO

Mas, só concluir. Macacu é APA. Macacu é APA. Basta a camara...de.. é Rodrigo só um segundinho...

Platéia

A PETROBRAS Ambiental não poderia ser parceira nessa empreitada?

RODRIGO PIO

A PETROBRAS Ambiental avalia projetos pelo seu mérito. Independente da presença da PETROBRAS como projeto. Por exemplo, Piracicaba, lá em São Paulo, nem sei se a PETROBRAS tem alguma coisa lá. Mas Piracicaba, mesmo que não tivesse nada da PETROBRAS em Piracicaba, ela pode apresentar um PETROBRAS ambiental e ganhar, tá? É para projetos pelo seu mérito ambiental. Aqui não, aqui ele tá falando, você tá sendo meu vizinho. Se tá querendo ser meu vizinho. Meu rio tá poluído. Então vamo lá. O seu rio é APA . o seu rio é APA Macacu. Todas as matas auxiliares deles são APA Macacu. Então, o que vale é uma articulação de todos aqueles que amam o Rio Macacu. Pra que o dinheiro da compensação ambiental da PETROBRAS que vai ser pago no prazo, seja utilizado pra esse fim. A questão é que a gente tem sempre muita pena, muitas APAs e o dinheiro parece muito mas não é. Né? Falou-se em 150 milhões de reais. Parece muito dinheiro mas aquela... farinha pouca meu pirão primeiro. É uma briga fratricida entre as unidades de conservação que a gente não queria nem existir pra ver. Mas existe. Então, uma APA consegue um projeto a outra consegue outro projeto. Então, eu acho o projeto de despoluir, qualquer rio, ainda mais um rio que foi, recebeu

uma lei do deputado Carlos Minc pra que tivesse suas matas ciliares protegidas, esse é um rio importante. A gente é vizinho desse rio e cuida desse rio também.tá? Mas eu acho que cabe a PETROBRAS, como parte dessa sociedade que tá nesse rio, é tecer suas considerações, e, as pessoas que amam esse rio fazer a pressão, fazer a campanha. Pelos 150 milhões de reais que a PETROBRAS vai pagar em compensação e que vai beneficiar muitas Apas, inclusive a Macacu.tá? Mas, com relação a replantio de mata ciliar e regularização fluvial pode contar que isso já tá certo. Tá bom?

ANTONIO C. GUSMÃO

Dona Isolda, por favor. Palmas pra dona Isolda. A senhora tá com a senha número 3.

Platéia – Dona Isolda – Produtora Rural – Cooperativa de peixes e Rãs

Minha voz é de cana rachada, tá? Nordestina. Mas olha, boa noite a mesa boa noite as pessoas que ficaram aqui, né? Eu to trazendo aqui um documento que acho é uma provocação amigável, por que? Porque contém nesse documento 32 assinaturas de entidades que se responsabilizam com a vida de Cachoeira de Macacu.tá? E liderando essas essas entidades nós estamos com o conselho municipal de desenvolvimento urbano, do qual eu tenho orgulho de participar, ta, é desculpa, conselho municipal de desenvolvimento rural, tá? E eu como uma produtora rural, como uma trabalhadora do campo porque eu crio rã. tá? Eu estou muito preocupada com a situação do meio ambiente aqui em Cachoeira de Macacu. E também como uma funcionária aposentada do IEF, ta, então, esse documento, eu gostaria, se fosse possível, o senhor protocolizar, assinar, nesse documento. Nós estamos pedindo a continuidade desse assunto com relação ao meio ambiente porque aqui, nessa audiência pública nós julgamos que não foram esgotados todos os assuntos...

ANTONIO C. GUSMÃO

A senhora tá dirigindo a PETROBRAS diretamente?

Platéia – Dona Isolda – Produtora Rural – Cooperativa de peixes e Rãs

É, a PETROBRAS.

ANTONIO C. GUSMÃO

Então tem que passar pro colega, assim oh.

Platéia – Dona Isolda – Produtora Rural – Cooperativa de peixes e Rãs

É, falando aqui, não só da minha cooperativa da nossa cooperativa, o que é de produtores de peixe e rã. Eu também estou representando o conselho que é constituído por agricultores, por pessoas que estão comprometidas com o meio ambiente, com inclusive o turismo, tá? Aqui em Cachoeiras de Macacu. E também, além desse documentos que nós estamos passando aqui a mesa, eu também fiz uma pergunta: to muito preocupada, pessoalmente, a Isolda, como será, é, produzida essas mudas que vão povoar o nosso município. Será que são mudas que virão do nordeste? Tem, ou lá do sul do país? Por que que essas mudas não serão produzidas aqui em Cachoeiras de Macacu? Porque nós temos técnicos de alto nível, nós temos locais que nós poderemos construir grandes viveiros. Então eu também gostaria de obter essa resposta com relação a este tema. Também está me preocupando essa possibilidade, essa decisão das águas de Niterói e a Cedae fazer é, o replantio da nossa mata ciliar. Nós soubemos que serão feitos por presidiários, aqui nós temos nenhuma, nenhum problema contra os presidiários. Mas, aí nós perguntamos, será que o presidiário virá, fará a plantação e

depois não irá embora? Será que os nossos rios realmente serão beneficiados por esse replantio? Será que a mata ciliar realmente vai ser produzida? Vai nascer? Vai crescer? Haverá um acompanhamento? Se essa responsabilidade saiu da PETROBRAS e foi pra água de Niterói, o que é que vai acontecer. Nós já temos aqui em Cachoeira de Macacu, um certo receio com a CEDAE. Eu, como produtora rural infelizmente, tem 2 ou 3 representantes aqui, que há uns 3 meses, nós fomos taxados de mal caráter, de ladrões de água. Quando o nosso consumo não chega, houve uma medição, nós nos reunimos com a SERLA, EMATER, tá, vários órgãos do estado e provamos que o nosso consumo de produtor rural é muito pequeno com relação inclusive o desperdício de água que existe aqui da Cedae. Os canos foram colocados a 20, 30, 40 quem sabe até 50 anos. Eles tão usando a nossa água, tão ganhando dinheiro e não recupera esses canos... não existe uma estação de tratamento adequado, quando eu acho que a CEDAE deveria investir aqui na nossa área. Por que o produtor rural é tão esquecido. Por que? Quando nós aqui, nós produzimos, nós somos os maiores produtores de milho, milho de mesa, de goiaba. Nós produzimos aipim, nós produzimos verduras, nós produzimos feijão, arroz. Tamos com um projeto aí de biodiesel. Nós a, há 4 anos que nós estamos pesquisando nosso solo, fazendo ensaios de produção de girassol, tá, de pião manso. Nós tamos preocupa, nos preocupando com tudo isso. Mas na hora que vem os investimentos, ninguém se preocupa com o produtor rural. Inclusive eu queria até fazer um protesto aqui. No início só foi visto, aquela... protesto amigável, gente. Que eu to aqui no amor, na construção. O nosso amigo Dyrton me conhece, inclusive ele já foi até na minha casa pra me ajudar, pra gente conseguir.. na minha casa não, no nosso ranário, que fica dentro da minha casa. Que é pra gente ver se conseguia ser um modelo para... não é isso, quer dizer que, a gente vive nessa situação, como eu digo. O produtor rural fica preocupado e é relegado ao 3º plano. Não pode de maneira alguma. Nós temos que se assistidos, nós temos que ser ouvidos. Em tudo gente, em tudo. Não há. Não há condição de nós sermos relegados como nós estamos sendo. Nós produzimos alimento, nós produzimos alimento para o Estado do Rio de Janeiro e com muito carinho porque as nossas estradas são ruins, nós não temos a menor condições, nós fazemos muita coisa. Aqui nós temos criação de peixe, nós temos criação de rã, nós já estamos iniciando criação de jacaré no nosso município.. jacaré...

ANTONIO C. GUSMÃO

Jacaré? A senhora vai criar jacaré?

Platéia – Dona Isolda – Produtora Rural – Cooperativa de peixes e Rãs

Não, eu só crio rã, tá?

ANTONIO C. GUSMÃO

Deixa, deixa o Rodrigo dar essa resposta que ele tem uma boa notícia pra senhora,

Platéia – Dona Isolda – Produtora Rural – Cooperativa de peixes e Rãs

Porque olha, nós precisamos de ter, o agricultor e o aquicultor tem necessidade, inclusive só um pouquinho mais. Nós gostaríamos que, os investimentos que acontecessem aqui em Cachoeira de Macacu, não fosse fabrica de plástico, não fosse fábrica de garrafa pet. Mas não, agroindústria, vamos beneficiar, o que sobra do nosso milho, o que sobra do nosso arroz, vamos beneficiar o nosso aipim. E sem contar também, que nós produzimos grama. Nós somos um dos maiores produtores de grama aqui do Estado do Rio de Janeiro. Grandes estádios, nacionais e internacionais tem a grama de Cachoeiras de Macacu, gente! Então, eu to fazendo um apelo a PETROBRAS,

tá? Que olhe com bons olhos o meio ambiente de Cachoeira de Macacu porque nós temos gentes aqui, gente que está alerta, que está defendendo Cachoeiras de Macacu. Isto é um apelo que estou fazendo e gostaria de ter o meu documento de volta. Assinado e recebido pela PETROBRAS. Obrigado... Um lembrete oh, o nosso presidente da mesa, ele gosta muito das bananas passas do nosso município. Então é mais um motivo de nos defender. De defender o meio ambiente, pra gente produzir bons produtos, né?que possa agradar a todos. Não só do Estado do Rio de Janeiro como do Brasil e quiçá, fora do nosso país.

(aplausos)

RODRIGO PIO

A senhora fez.. eh. A senhora fez colocações. Foi muita, foi muito interessante. Vou tentar responder algumas delas. Talvez a mais importante seja: Com que, que vocês vão reflorestar a mata ciliar? Bom, a gente contratou pra fazer os estudos de revegetação a Embrapa. Por que? Porque a gente tá vindo fazer reflorestamento num lugar que tem muita APA. Tem muita unidade de conservação mas também tem agricultor. Quem sabe fazer reflorestamento em sistemas consorciados agroflorestais é a Embrapa. Então, os nossos sistemas eh, propostos inclusive em pesquisa, pra esse tipo de de de atividades, eles são por definição do nosso parceiro, que foi uma escolha pessoal do nosso diretor Paulo Roberto, a EMBRAPA. Então são sistemas agroflorestais. Coco floresta, laranja floresta. Todos são sistemas mistos agro-florestais sempre que a lei permitir. É, a Embrapa fez uma pesquisa a respeito das mudas, que tipo de muda a gente vai plantar? Eles foram buscar isso na historia, na historiografia, ou seja, encontramos um documento de 200 anos atrás, da época que a a as expedições subiam aqui o Macacu, a busca de madeira pra fazer barcos, então, existem 80 tipos de madeira lenhosa pra fazer barcos, que é, foram identificadas pelo nome vulgar ou indígena. Com a ciência hoje, os taxionomistas, conseguiram identificar 31 de 80. Então ainda existem 49 espécies de arvores superiores mesmo, que ainda nós não sabemos eh o que é o que. Nós só temos o nome indígena. Então, a gente tá procurando antropólogos, sociólogos pra ver se a gente consegue ter uma, uma lista de pelo menos umas 50 arvores que existiam aqui, não agora. Mas há 200 e, 200 anos atrás. Então acho que isso pode responder a maior parte das suas perguntas. Nós temos um programa de aquacultura interior, tá? É um programa, eh eh de pesquisa, é um programa de viabilidade, verificar onde é que a aquacultura interior pode ser implementada. Tá? Entre outras coisas que certamente vão atender sempre em parte, né, aos anseios, porque uma pessoa inteligente como a senhora consegue certamente ver mais longe do que nós que estamos aqui. Trazer um projeto. E a gente tentar fazer a coisa certa. Mas é esse diálogo que leva a ao entendimento. Tá?

ANTONIO C. GUSMÃO

É eu fiz uma, eu cometi uma indelicadeza... o vereador Marcelo Pinto ainda encontra-se aqui? E o Carlos Edson, ele..Mas tavam presentes aqui, né? Por favor.

Platéia – Jamenson Jacinto de Carvalho – Fundação Macacu

Boa noite, estamos todos cansados, né, são 3 sugestoes muito rápidas. Eu sou o Jamenson Jacinto de Carvalho, trabalho na fundação Macatu, que atua na área de turismo, meio ambiente e urbanismo. Como esse momento é um momento de audiência, hora de marcar algumas posições, acho que a, esse é o momento, eu já falei sobre isso uma vez, e entendo que a PETROBRAS não tenha a responsabilidade de regular o solo

urbano, expansão urbana e coisas nessa linha. Mas fica uma sugestão, porque as equipes na na, ao redor do empreendimento são muito frágeis, os fiscais são poucos, mal remunerados, mal equipados, não tem o transporte que permita o trabalho assim mais eficiente. E, a expectativa de um crescimento muito grande veio com a vinda desse empreendimento e agora a gente precisa pensar sobre isso. Uma sugestão é que o COMPERJ ou a PETROBRAS criem programas de capacitação e reforço institucional das áreas de controle de solo urbano e fiscalização nos municípios. Não é uma ação direta da PETROBRAS nesse campo. Porém, pode ser uma parceria que vai gerar um bom fruto numa parceria PETROBRAS, municipalidade. Uma segunda sugestão, é plantar um pouquinho dessas mudas aqui nas cabeceiras. Que pra recompor o lençol freático, é mais eficiente e mais rápido aqui em cima, a recarga vai ser mais eficiente já que a gente já tem a mata num estado quase que clímax, né. Se a gente planta toda a mata na baixada, o metabolismo vai ser muito alto, até essa mata chegar num ponto mais desenvolvido, mais clímax. Inclusive vai tirar um pouco, vai demorar um pouco a recarga. Então plantar um pouquinho aqui nas cabeceiras. E nessa linha a gente tem um horto municipal, tá funcionando, razoavelmente bem equipado. Incluir o horto municipal não só de Cachoeiras como nas cidades vizinhas na produção, gerando as mudas aqui mesmo. Logicamente embasado por esta pesquisa. A gente fica muito feliz de saber, né, que a pesquisa tá indo tão longe no tempo. E a gente pode aproveitar as instalações municipais dando uma dinamizada na produção municipal. Era isso senhore. Boa noite.

(aplausos)

RODRIGO PIO

Janderson, muito obrigada, eh.. você propôs uma abordagem diferente que a gente tava imaginando pro item 1. A PETROBRAS não tem como regular o solo urbano, capacitação e reforço institucional pra controle do solo urbano. A gente fez um programa de monitoramento com a UFF e com as nações unidas né, com a ONU. Então, o controle do uso do solo é feito por mapeamento de satélite, tá, então, a gente vai, de acordo com o programa que a gente já tem, a gente vai saber se os planos diretores, tão sendo atendidos na movimentação populacional que vai seguir. Tá, Mas, até agora, essa questão de capacitação e reforço institucional, a gente não tinha pensado nisso até agora. Tá, Brigado pela sugestão. Plantar na cabeceira. É uma grande sugestão, eu eu a gente sempre comete esse erro, né? Mas a gente felizmente tem um engenheiro florestal na nossa equipe que nos fez entender que: o COMPERJ tá lá embaixo perto da Apa de Guapimirim, se eu começar a plantar lá embaixo, vou aparecer bem na foto, né? Que eu vou bater foto na beira da BR 493, mas ali eu não melhora rio nenhum, eu tenho que plantar por aqui. CE tá coberto de razão e o nosso engenheiro florestal também. O horto municipal das cidades vizinhas. A Gente não tinha pensado nisso ainda porque a gente tá construindo um horto, um horto pequenininho pra gente fazer treinamento, tá? Mas, a gente vai ver isso aqui, tá?

ANTONIO C. GUSMÃO

Excelente, parabéns, hen. Excelente contribuição. Meus amigos, mais alguém quer fazer o uso da palavra? Como é que nós estamos. Olha, eu, nós participamos de de .. eu esqueci o seu nome desculpe, Marcos, o Marcos fez aqui um comentário agradecendo ao nosso presidente os investimentos no Estado, desenvolvimento sempre usando a sustentabilidade. Marcos, esse ano, 27 audiências públicas. 2006, 2006, 8, 9. Então, claro, isso é uma, é um indicador de desenvolvimento de progresso que só há, audiência

publica em licenciamento que tem EIA/RIMA e que por tanto são licenciamentos grandes, não é? Significativos. E nisso, a gente passa a conhecer também colegas e ver a importância desse, dessa ferramenta de licenciamento, audiência pública trazendo contribuições, algumas audiências mais acaloradas, depende do local, depende do problema que aquele empreendimento vai gerar. Um oleoduto, um gasoduto, uma rodovia, uma estrada, um COMPERJ, uma refinaria, uma siderúrgica, ampliação de uma empresa, não é, isso tudo, os públicos, as pessoas que participam, os perfis são diferentes, os questionamentos também. Por isso que aqui eu me permiti começar com a questão do emprego e do curso. Que eu sabia que as pessoas não iam ficar até o final. E da metade pra frente agente ia discutindo as coisas mais técnicas. Até pra esperar o Marco chegar, só chegou as 10 horas. Mas não vamos nem falar aquilo que a turma te chamava antes que tá até pedindo desculpas oficiais, né?

Então, eu queria agradecer muito, tive o prazer de conhecer pessoas muito interessantes, muito agradáveis. D. Isolda, a turma, o Zé Roberto, o Marcos, o professor Elmo, o professor Manoel também. As pessoas, cada um colocava as suas aflições da forma que, num ambiente de gente tão educada e delicada. Eu acho que a contribuição foi grande. Eu avalio, de todas, a mais técnica. Aquela que a gente tirou mais, não é...

Então, meus amigos, eu agradeço a presença de todos. Fiquei extremamente feliz, orgulhoso de ter tido o privilégio de presidir esta audiência pública. E uma boa noite. Muito prazer. E que Deus nos acompanhe e até amanhã.